

## 11.6. AJUSTAR O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL AO PMMAC

Para que a gestão da Mata Atlântica e do Cerrado no território municipal ocorra de forma eficaz e eficiente são necessários ajustes na administração pública para intervir nos sistemas de crenças, valores e atitudes, assim como na própria estrutura organizacional, de maneira que seja possível promover a necessária adaptação e o melhor ajuste ao ritmo acelerado de mudanças que ocorrem no ambiente e na sociedade em geral (PROVINCIALI, 1998), adequando o desenvolvimento institucional aos objetivos do PMMAC.

Neste contexto o termo “*Desenvolvimento Institucional*” insere no seu escopo a busca por ações sinérgicas, pela participação e o comprometimento. Significa, principalmente, uma forma de se obter o fortalecimento via a necessária habilitação institucional, pois somente assim é possível delinear o perfil do órgão como um agente facilitador, propulsor e integrador de ações (PROVINCIALI, 1998). É possível verificar que as mudanças acontecem – de fato – quando existe um melhor conhecimento sobre o local em que o órgão gestor se encontra no momento, assim como “qual” seu objetivo e de “como” chegar lá. Sua implementação extrapola o simples intento da busca pela adequada estruturação do órgão e deve considerar tanto os aspectos intra como Inter organizacionais, dentro da abordagem sistêmica, conforme defendido por KASPAR (1989) e BENI (1990). Fazendo um paralelo com a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas, se as instituições e o conjunto de regras funcionar melhor, a conservação do meio ambiente também funcionará melhor. Caso contrário, se as instituições são fracas, elas contribuem para que as regras existentes para a proteção e conservação ambiental não funcionem (PAIVA, 2010).

As políticas públicas devem ser formuladas para incentivar o uso sustentável da biodiversidade e desestimular os sistemas predatórios de uso da terra vigentes. Para isso, inicialmente é necessário ter em mente o macrozoneamento e o zoneamento indicados no Plano Diretor municipal, norteadores de uso da terra no

território. Da mesma maneira, deve-se atentar para as condicionantes estabelecidas pela APA Jundiaí e pelo Plano de Manejo da REBIO Serra do Japi. Esses macrozoneamentos devem continuar orientando espacialmente os projetos de desenvolvimento do município como os Programas Governamentais.

De maneira geral, o município conta com boa base legal para gestão do território, o que não impede que seus dispositivos legais sejam periodicamente aprimorados. Há regimentos específico para proteção da Unidade de Conservação que incide no território, assim como sua zona de amortecimento, inclusive com diferentes níveis de percentual de Reserva Legal. Sobreposta a REBIO, o município está completamente inserido na APA Jundiaí, com regimentos de ordenamento territorial contemplando não somente as peculiaridades da região da Serra do Japi, como da bacia do rio Jundiaí-Mirim, manancial de abastecimento do município. Há leis específicas para a gestão dos recursos hídricos municipais, para a proibição de queimadas, para o corte de árvores isoladas nativas, além de uma política de coleções de plantas vivas. O Conselho Municipal do Meio Ambiente é instituído por lei, assim como o Fundo Municipal de Conservação da Qualidade Ambiental. Também são instituídos por leis o Programa “Nascentes Jundiaí”, Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Programa “Adote uma praça”, além do Programa “Campo Limpo”, Projeto de “Hortas Urbanas”, programa para destinação adequada de resíduos triturados de poda de galhos, programa de monitoramento da fertilidade do solo, Programa “Jundiaí Orgânico” e a “Política de Coleções de Plantas Vivas do Jardim Botânico de Jundiaí” instituídas por Decreto.

Contudo, não foram observados regimentos legais acerca da fauna municipal, principalmente vinculados aos processos de licenciamento ambiental. Por se tratar de um município com rica e diversa fauna terrestre, indica-se a discussão sobre o regramento de ações mitigadores para a proteção da fauna silvestres na implantação de novos empreendimentos, prevendo seu resguardo, evitando acidentes, proibindo a caça e prevendo dispositivos de passagem de fauna durante a implantação e operação de novos empreendimentos, assim como possíveis adequações em obras lineares situadas nos corredores ecológicos.

A estratégia de vincular a execução do PMMAC à UGPUMA traz a segurança para sua implementação de forma articulada com as instituições governamentais envolvidas, uma vez que a Unidade dispõe de autoridade e conhecimento das atividades legislativas e administrativa, faltando apenas avançar para desenvolver capacidades operacionais. Permite, ainda, a realização de articulações governamentais e não governamentais (nacionais e internacionais) para, por exemplo, dispor recursos financeiros por meio de acordos e parcerias. Além disso, ela poderá desenhar a criação de uma nova coordenação específica para isso ou de outros modelos de gestão que possam facilitar a integração de diversas secretarias municipais, visto que o PMMAC é um instrumento com objetivos e diretrizes articulados aos demais planos municipais, sendo que sua implementação também deve ser articulada, fortalecendo as ações de gestão, conservação, recuperação, comando e controle das áreas prestadoras de serviços ambientais.

Em relação aos recursos humanos da administração pública municipal, foi possível verificar que se encontram equivalentes à atual demanda de trabalho, sendo necessários ajustes para demandas adicionais derivadas das ações indicadas pelo PMMAC. Uma assistência técnica especializada teria a possibilidade de orientar a população com relação aos procedimentos agrícolas e ambientais no município, sendo de suma importância para implementação do PMMAC. Os técnicos especializados são imprescindíveis para a realização dessa assistência, bem como de estudos, análises técnicas e monitoramento da aplicação dos recursos financeiros. Nesta perspectiva, a assistência técnica precisa ser integrada aos demais instrumentos da gestão pública municipal, promovendo processos participativos e educativos, estando alinhada às estratégias de desenvolvimento sustentável e ao planejamento agroecológico das propriedades.

Neste contexto, destaca-se a falta de técnicos especializados em fauna, qualidade do ar e recursos hídricos junto à UGPUMA, responsável diretamente pela gestão deste plano. Pelo fato de as ações do PMMAC serem bem diversas, que se correlacionam com diversos órgãos da administração municipal, profissionais

especialistas e com habilidades multidisciplinares seriam a melhor opção para a equipe. Esta situação pode ser alcançada por meio de contratações ou parcerias.

Os processos convencionais de desenvolvimento envolvem, frequentemente, atividades de planejamento e implementação caracterizadas por decisões tomadas de cima para baixo, sem a participação dos atores locais. Esse modelo tem se revelado ineficiente e ocasionado uma série de problemas que comprometem a sustentabilidade do uso da biodiversidade. Os processos participativos, por outro lado, têm viabilizado projetos inovadores de desenvolvimento sustentável. Além disso, ao envolver os diversos atores, cresce significativamente as chances de suporte político para a implementação efetiva desses projetos. Visto que a elaboração do presente PMMAC ocorreu de forma participativa, recomenda-se que a implantação e manutenção do plano prossiga com a participação popular.

O PMMAC deverá se articular com a execução dos outros planos municipais em andamento ou em elaboração, bem como com os conselhos e comitês municipais em funcionamento, tornando-se fundamental um sistema integrado de informações e a adoção de um mecanismo de implantação vinculado a um Plano de Metas e a sistemas de monitoramento. Ainda, também se torna evidente a necessidade do aprimoramento da cultura institucional com relação aos conceitos que envolvem os serviços ambientais, ou seja, a difusão deste instrumento entre os gestores, técnicos e analistas que compõe a gestão ambiental do município para que possam incorporá-lo nas suas respectivas atividades.

Deverão ser estabelecidas estratégias de divulgação do PMMAC em fóruns, estratégias estas devidamente articuladas com seus respectivos gestores. Além dessa divulgação e participação, o PMMAC deverá estabelecer um evento anual (tais como oficinas, consultas públicas, congressos, seminários, visitas técnicas, etc.) para informar o andamento de sua execução e as dificuldades enfrentadas. Nesse momento, poderá ser aberto canais para o recebimento de contribuições trazidas pela população e parceiros no intuito de aperfeiçoar a sua execução.



Ressalta-se que o município possui COMDEMA ativo e atuante, podendo atuar também em sinergia para potencializar a consolidação do PMMAC, inclusive com câmaras técnicas específicas para discutir esse olhar na gestão do território.

A UGPUMA possui recursos financeiros insuficientes para as demandas atuais, o que deve ser agravado com as novas demandas a serem geradas pelo PMMAC, visto que atualmente o Departamento atua como unidade meio, ou seja, planeja ações para execuções de outras pastas. O sucesso do PMMAC municipal dependerá de maior protagonismo desta unidade de gestão, com recursos financeiros disponíveis para planejar e executar as ações do plano, em sinergia com os demais órgãos da administração municipal. Ressalta-se a potencialidade de o PMMAC não só contribuir para vegetação nativa, como também prover o desenvolvimento sustentável, resguardar a perpetuação dos recursos naturais (como a água e o solo) e avançar com a educação de qualidade, por exemplo.

Para tanto, o PMMAC deve servir de base para a captação de recursos financeiros para o planejamento e direcionamento para suporte às metas. Diversas são as possibilidades fontes para captação de recursos financeiros para sua implementação e gestão, como os tributos e os fundos governamentais.

Os **tributos** são valores que devem ser pagos ao poder público, pagamentos obrigatórios onde a população deve dar uma parte de sua renda para custear atividades do Estado, como operações de manutenção e desenvolvimento. No caso de impostos, o ICMS-Ecológico pode ser um modelo de institucionalização de fonte de recursos relativamente estável direcionado ao PMMAC. O imposto ecológico (ICMS - Ecológico) é um mecanismo criado e adotado por vários estados do Brasil para subsidiar e incentivar as ações de conservação. O ICMS Ecológico permite aos municípios brasileiros receberem parte de recursos financeiros arrecadados do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), em reconhecimento da prestação de um determinado Serviço Ambiental à sociedade (por exemplo, a criação e manutenção de Unidades de Conservação).

No caso de **cobranças**, aquela derivada do uso da água pode servir como fonte complementar de recursos vinculada a usos diretos de produtos e serviços ambientais prestados. Já no caso das **taxas**, aquelas provenientes do turismo rural e/ou ecológico (como taxas de visitação, filmagens e fotos) também podem servir como fonte complementar pela manutenção dos serviços ambientais prestados.

Os **fundos especiais** constituem-se de uma parcela de receitas especificadas por lei que são destacadas para a consecução de objetivos determinados (art. 71 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964). Representam uma forma de tornar certa a destinação desses recursos para áreas entendidas de especial relevância, como é o caso da proteção ao meio ambiente. Neste caso, o Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (FEMA) é uma possibilidade para se investir em projetos; remunerar os provedores de serviços ambientais; fornecer insumos (mudas, cercas, capacitação, etc.) para implementação das ações necessárias, etc. Outros fundos também podem ser acessados para se investir em projetos e remunerar os provedores, como o Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC), Fundo Nacional do Desenvolvimento (FND) e o Programa Produtor de Água (ANA), por exemplo.

Há também a oportunidade de recursos provenientes de **multas** sobre crimes e infrações ambientais, assim como derivadas de **compensações** provenientes de impactos ambientais de empreendimentos licenciáveis.

Entre as fontes de captação de recursos, também se destacam os acordos bi e multilaterais, os órgãos e agências nacionais e internacionais, bem como as organizações não governamentais.

Na categoria **acordos bi e multilaterais** tem-se diversos tipos (como cooperação internacional, parcerias nacionais, internacionais; doações; troca de títulos de dívidas) que oferecem a oportunidade de custear despesas operacionais (recursos humanos, equipamentos) de programas e projetos, além de possibilidade do fortalecimento da gestão da REBIO e dos Parques Municipais. Há fontes que

permitem acessar recursos humanos e operacionais, como o “Projeto Ligue os Pontos”, “C 40”, dentre outros.

Já na categoria de **órgãos e agências nacionais e internacionais** há diversos tipos, com oportunidades para custear despesas operacionais (recursos humanos, equipamentos) de programas e projetos; além de investir em projetos; remunerar os provedores de serviços ambientais. Para tanto, é preciso acessar os recursos humanos e operacionais de instituições como: ICLEI, BID, GEF, KfW, Banco Mundial. Também há oportunidades de fornecer insumos (mudas, cercas, capacitação, etc.) para implementação das ações necessárias; além de investir em projetos; remunerar os provedores de serviços ambientais. Para isso, é necessário acessar recursos humanos e operacionais de instituições como a FINATEC (Projeto Conexão Mata Atlântica). Finalmente, existem possibilidades de fortalecimento da gestão da REBIO e dos Parques Municipais, além de investir em projetos; remunerar os provedores, acessando recursos humanos e operacionais de instituições como Fundação Grupo Boticário, TNC, GIZ.

Ademais, é necessário fortalecer o estabelecimento de linhas de conectividade da biodiversidade da Mata Atlântica e do Cerrado no cenário regional para tornar mais efetivas as ações governamentais em torno das Áreas Verdes por meio de articulações regionais e com órgãos estaduais, otimizando a conservação e recuperação das áreas prioritárias.

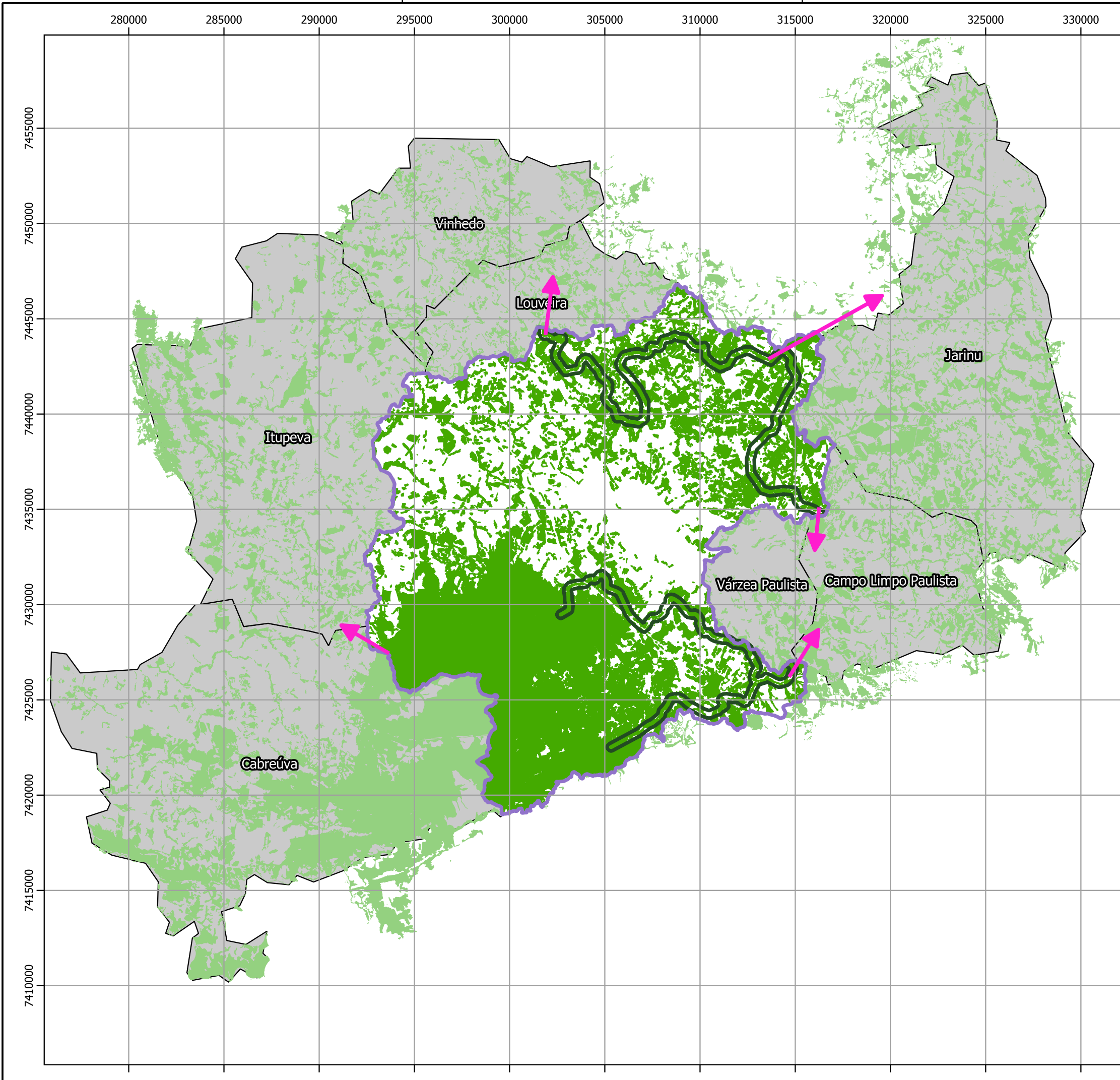
Neste cenário, a aprovação da Região Metropolitana de Jundiaí, criada em 30 de novembro de 2021, as cidades de Jundiaí, Cabreúva, Campo Limpo Paulista, Itupeva, Louveira, Jarinu e Várzea Paulista (que representam cerca de 1 milhão de pessoas) passam a ter vantagens no desenvolvimento econômico regional e no planejamento integrado das políticas públicas para a nova região através de um planejamento eficiente entre os municípios, com o apoio do Estado, para captação de recursos, utilização correta do território e dos recursos naturais e contribuir para a melhora da qualidade de vida da população local.

Trata de uma região que apresenta urbanização contínua e/ou processo de conurbação entre suas áreas urbanas, havendo integração econômico-funcional entre eles. Cortada por rodovias como Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro e próxima dos aeroportos de Jundiaí, Campinas, Cumbica-Guarulhos e Congonhas-São Paulo, a região tem como principal atividade econômica a indústria, além de se destacar no ramo da logística, devido a sua fácil localização, e por integrar um eixo de urbanização entre as duas principais regiões metropolitanas do estado, São Paulo e Campinas. A região também conta com uma rede hídrica densa, com importantes rios regionais como o Jundiaí, Jundiaí-Mirim e Capivari.

As áreas potenciais para a criação de corredores ecológicos regionais são evidenciadas no Mapa a seguir. Devido ao déficit de Unidades de Conservação no âmbito regional, destacou-se possíveis conexões com fragmentos localizados próximo às fronteiras dos municípios, potencializando os corredores ecológicos municipais que foram propostos. Neste prisma, a integração com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente também é de extrema importância para fortalecer o estabelecimento da linha de conectividade e as ações de conservação e recuperação das áreas prioritárias no nível regional, buscando o direcionamento de compensações ambientais para as áreas prioritárias; assim como o direcionamento de áreas de reserva legal, contribuindo para a consolidação dos corredores ecológicos de fluxo da biodiversidade.

Além do mais, as diretrizes gerais para se alcançar este objetivo específico são: Promover o fortalecimento Institucional para integrar o PMMAC às políticas de planejamento territorial do município; Apoiar o Conselho de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA); Operacionalizar o Fundo Municipal de Recursos para o Meio Ambiente para execução de ações de recuperação e conservação da Mata Atlântica e do Cerrado; e Promover interações regionais e estadual para a promoção de corredores ecológicos.





**LEGENDA**

- Limite do Município de Jundiaí
  - Corredores Ecológicos Potenciais
  - Vegetação Florestal de Jundiaí
  - Vegetação Florestal da Região Metropolitana de Jundiaí
- Região Metropolitana de Jundiaí
- Cabreúva
  - Campo Limpo Paulista
  - Itupeva
  - Jarinu
  - Louveira
  - Vinhedo
  - Várzea Paulista
- Áreas Potenciais de conexão

Escala: 1:200.000

0 5 10 km

Coordenadas Geográficas  
UTM - Siraas 2000

MAPA 81 - Áreas Potenciais para Formação de Corredores Ecológicos Regionais

PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA E CERRADO (PMMAC)

Jundiaí - SP                      Data: março/22

Fonte: JUNDIAÍ, 2016 (adaptado) - IF 2020

## 11.7. PLANO DE AÇÕES

A seguir, apresenta-se o plano de ações proposto para que sejam alcançados os objetivos específicos estabelecidos neste PMMAC. Neste Plano, os objetivos específicos são norteados por diretrizes gerais organizadas em fichas, contemplando as seguintes informações:

**TABELA 78: Critérios para a qualificação das diretrizes gerais.**

INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
<b>JUSTIFICATIVA</b>	Exposição do motivo que levou a definir a diretriz, a causa e/ou consequência do problema verificado
<b>PRIORIDADE</b>	Classificação das diretrizes em ordem crescente de prioridade, classificada em <i>Muito Baixa</i> , <i>Baixa</i> , <i>Média</i> , <i>Alta</i> e <i>Muito Alta</i>
<b>ATIVIDADES</b>	Descrição das ações a ser tomada para melhorar o cenário diagnosticado
<b>METAS</b>	São as ações mensuráveis que se pretende alcançar com a atividade, visando atingir o objetivo específico
<b>PRAZO</b>	Tempo previsto para se alcançar a meta proposta, classificado em <i>Muito Curto</i> (de 0 a 6 meses), <i>Curto</i> (de 6 meses a 2 anos), <i>Médio</i> (de 2 a 5 anos), <i>Longo</i> (de 05 a 10 anos) e <i>Muito Longo</i> (acima de 10 anos)
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	Previsão dos impactos esperados ao se atingir a meta proposta e seus principais frutos
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Quem planejará, executará e supervisionará as atividades para que as metas sejam atingidas nos prazos estabelecidos, possibilitando alcançar os resultados esperados
<b>PREVISÃO DE CUSTOS</b>	Desembolsos necessários para a execução das atividades, classificado em <i>Muito Baixo</i> (de R\$ 0,01 a R\$ 24.999,99), <i>Baixo</i> (de R\$ 25.000,00 a R\$ 74.999,99), <i>Médio</i> (de R\$ 75.000,00 a R\$ 199.999,99), <i>Alto</i> (de R\$ 200.000,00 a R\$ 499.999,99) e <i>Muito Alto</i> (acima de R\$ 500.000,00)
<b>INDICADORES</b>	Métricas utilizadas para aferir o alcance dos resultados
<b>ODS relacionada</b>	Indicação dos avanços nos <i>Objetivos do Desenvolvimento Sustentável</i> com a diretriz proposta
<b>CNP relacionada</b>	Indicação dos avanços nas <i>Contribuição da Natureza para as Pessoas</i> com a diretriz proposta

## OBJETIVO ESPECÍFICO 01: Fortalecer a Conservação da Biodiversidade

### DIRETRIZ 01 - Promover ações para a conservação dos remanescentes prioritários para a conservação da Mata Atlântica e do Cerrado.

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
O município apresenta atualmente cerca de 45% de seu território coberto por remanescentes de Mata Atlântica e Cerrado, em diferentes estágios de maturação. Apenas uma parte dessa área conservada é protegida em Unidade de Conservação (REBIO Serra do Japi). Ademais, remanescentes importantes para a manutenção da biodiversidade sofrem ameaças advindas da pressão antrópica e do próprio processo de fragmentação da paisagem. A manutenção dos fragmentos prioritários para a conservação garantirá a perpetuação dos núcleos de biodiversidade municipais e do fluxo gênico na paisagem, assim como a consolidação das Contribuições da Natureza para as Pessoas fornecida por eles.							MUITO ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
<b>01.1</b>	Fornecer diretrizes para a seleção de áreas para criação de possíveis Unidades de Conservação ou Parques Municipais.	Elaborar banco de dados das áreas públicas potenciais, localizadas nas áreas prioritárias	Curto	Aumento na quantidade de áreas públicas protegidas no cenário municipal	UGPUMA	Muito baixo	Plataforma digital com áreas públicas cadastradas e liberadas para início da recuperação
		Verificação junto ao departamento Jurídico da disponibilidade e início das ações de recuperação	Curto	Destruir o início das atividades de recuperação (seja pelo órgão público ou privado)	UGPUMA e Departamento Jurídico	Muito baixo	Listagem de áreas disponíveis com documentação e liberação pela prefeitura
<b>01.2</b>	Criar mecanismos legais para o incentivo à criação de RPPN's	Elaboração de Programa Municipal de incentivo à criação de RPPN's.	Curto	Aumento na quantidade de áreas protegidas no cenário municipal, englobando áreas privadas.	UGPUMA	Muito baixo	Criação de mecanismo (lei, decreto ou outro) para incentivo a criação das RPPN's
<b>01.3</b>	Realizar o diagnóstico dos fragmentos com indicação de "muito alta" prioridade para conservação.	Elaborar um Termo de Referência para a execução de estudos de vegetação (com metodologia e indicadores)	Curto	Documento que possibilite a execução de estudo técnico com resultados que contribuam para um entendimento da real situação dos fragmentos	UGPUMA	Muito baixo	Termo de Referência nos estudos de vegetação
		Quantificar e Destinar recursos para execução dos diagnósticos	Curto	Possuir verba para realização dos diagnósticos	UGPUMA	Muito baixo	Possuir verba suficiente para realização dos inventários
		Fazer parceria com entes privados e públicos para diagnóstico dos fragmentos	Curto	Fazer convênio com Universidades e agentes privados para que os estudos sejam realizados	UGPUMA	Muito baixo	1) Termo de Parceria firmado 2) Planilha com responsáveis e as respectivas áreas a serem inventariadas
		Inventariar 20% fragmentos com indicação de "muito alta" prioridade para conservação diagnosticados por ano.	Médio	Conhecer os fragmentos com indicação de "muito alta" prioridade para conservação, seu estágio de sucessão, biodiversidade e fatores de degradação, visando o disciplinamento das ações de conservação.	UGPUMA	Médio	1) Laudo técnico de vegetação conforme termo de referência 2) Percentual de laudos realizados (numero de laudos que foram feitos/numero de laudos que deveriam ter sido feitos)
<b>01.4</b>	Realizar a manutenção de fragmentos com indicação de "muito alta" prioridade para conservação.	Definir ordem dos locais que devem ocorrer manutenções	Curto	Mapeamento com ordem de prioridade para ações de manejo	UGPUMA	Baixo	Plataforma digital com as áreas a serem manejadas
		Fazer termo de Referência demonstrando como deve ocorrer as manutenções (plantio, limpeza, corte de invasoras, manejo de trepadeiras, etc)	Curto	Documento que contenha orientações técnicas de como executar as manutenções das áreas	UGPUMA	Baixo	Termo de referência para manejo das áreas
		Quantificar e Destinar recursos para execução dos diagnósticos	Curto	Possuir verba para realização dos diagnósticos	UGPUMA	Alto	Possuir verba suficiente para realização da manutenção dos remanescentes
		Fazer parceria com entes privados e públicos para diagnóstico dos fragmentos	Longo	Fazer convênio com agentes privados para realizar o manejo	UGPUMA	Baixo	1) Termo de Parceria firmado 2) Planilha com responsáveis e áreas a serem mantidas
		Realização de ações para mitigar os fatores de degradação nos fragmentos com indicação de "muito alta" prioridade para conservação	Longo	Sanar ou mitigar os fatores de degradação em 20% de fragmentos com indicação de "muito alta" prioridade para conservação, por ano	UGPUMA	Alto	1) Número de fragmentos tralhados por ano 2) Número de hectares manejados/numero totla de fragmentos com muito alta prioridade 3) Relatórios de Monitoramentos dos locais
ODS RELACIONADAS			CNP'S RELACIONADAS				
(6) Água potável e saneamento; (11) Cidades e comunidades sustentáveis; (13) Ação contra a mudança global do clima; (15) Vida terrestre; (17) Parcerias e meios de implementação.			(1) Criação e manutenção de habitat's; (2) Polinização e dispersão de sementes e outros propágulos; (3) Regulação da qualidade do ar; (4) Regulação do clima; (6) Regulação da quantidade de água doce, localização e tempo; (8) Formação, proteção e descontaminação de solos e sedimentos (9) Regulação de perigos e eventos extremos; (10) Regulação de organismos prejudiciais e processos biológicos; (14) Recursos medicinais, bioquímicos e genéticos; (15). Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas; (17) Suporte de identidades; (18) Manutenção de opções.				



## OBJETIVO ESPECÍFICO 01: Fortalecer a Conservação da Biodiversidade

### DIRETRIZ 02 - Fortalecer a conservação da biodiversidade no Território de Gestão da Serra do Japi.

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
A consolidação das ações de conservação Reserva Biológica da Serra do Japi, única Unidade de Conservação de Proteção Integral do município, é de fundamental importância não só para Jundiá, como para os municípios no Seu entorno. Para tanto, deve-se realizar as ações de regularização fundiária e do ordenamento das atividades desenvolvidas nos imóveis situados nas Zonas de Amortecimento, assim como uma efetiva fiscalização das atividades causadoras de impacto ambiental e ordenamento das atividades turísticas no geral.							MUITO ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
02.1	Realizar levantamento e estudo fundiário das Reserva Biológica	Mapeamento das propriedades dentro da Rebio	Médio	Mapeamento com limite e dados dos proprietários	UGPUMA, Unidade de Gestão de Agronegócio	Baixo	Mapeamento com limite das propriedades
		Realização de levantamento da situação das propriedades	Médio	Levantamento de 20% do território da REBIO inventariado por ano	UGPUMA, Unidade de Gestão de Agronegócio	Médio	Planilha com dados cadastrais da propriedade, dos proprietários e das atividades desenvolvidas na propriedade
02.2	Avanço no processo de desapropriações da REBIO	Implantação de ação junto aos proprietários para atingir os objetivos do PMMAC	Muito alto	5% do território da REBIO desapropriado	UGPUMA, Unidade de Gestão de Agronegócio e Secretaria Finanças	Muito alto	Número de propriedades desapropriadas
02.3	Concluir os instrumentos de gestão de UCs para disciplinar a visitação;	Implantar o plano de visitação	Curto	Permitir e disciplinar a visitação na REBIO com fins de educação ambiental	UGPUMA	Muito baixo	Plano de visitação aprovado
02.4		Implantar 10 roteiros de visitação na REBIO, devidamente sinalizados	Médio	Consolidar a infraestrutura de visitação.	UGPUMA	Médio	Relatório contendo os roteiros e infraestrutura instalada
02.5	Diagnosticar a existência de atividades econômicas conflitantes e ocupações irregulares nas Zonas de Amortecimento da REBIO	Realização de levantamento de atividades conflitantes	Médio	Execução de 01 levantamento de atividades conflitantes	UGPUMA, Unidade de Gestão de Negócios Jurídicos	Baixo	Levantamento com dados da propriedade, proprietário e da atividade executada
		Encerramento de atividades conflitantes nas Zonas de Amortecimento da REBIO	Longo	Finalização de atividades conflitantes em até 10 anos após o início do levantamento	UGPUMA, Unidade de Gestão de Negócios Jurídicos	Alto	Status das atividades conflitantes
ODS RELACIONADAS			CNP'S RELACIONADAS				
(6) Água potável e saneamento; (11) Cidades e comunidades sustentáveis; (13) Ação contra a mudança global do clima; (15) Vida terrestre; (17) Parcerias e meios de implementação.			(1) Criação e manutenção de habitat's; (2) Polinização e dispersão de sementes e outros propágulos; (3) Regulação da qualidade do ar; (4) Regulação do clima; (6) Regulação da quantidade de água doce, localização e tempo; (8) Formação, proteção e descontaminação de solos e sedimentos (9) Regulação de perigos e eventos extremos; (10) Regulação de organismos prejudiciais e processos biológicos; (14) Recursos medicinais, bioquímicos e genéticos; (15). Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas; (17) Suporte de identidades; (18) Manutenção de opções.				

## OBJETIVO ESPECÍFICO 01: Fortalecer a Conservação da Biodiversidade

### DIRETRIZ 03 - Fortalecer a fiscalização das atividades ilegais de extrativismo, pesca e desmatamento

#### JUSTIFICATIVA

#### GRAU DE PRIORIDADE

No município há ocorrência de atividades ilegais de extrativismo, pesca e desmatamento. A extração desordenada e ilegal ameaça a manutenção da biodiversidade e o seu aproveitamento econômico sustentável, sendo muito urgente diante das ações ilegais.

ALTA

OBJETIVOS		AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES
03.1	Organizar campanhas conjuntas de fiscalização na área rural para coibir o desmatamento, extração ilegal de espécies nativas queimadas, caça e pesca ilegais.	Realizar campanhas de fiscalização de atividades irregulares no território de Gestão da Serra do Japi	Curto	Realização de 06 campanhas por ano	UGPUMA, Unidade de Gestão de Agronegócio	Baixo	Número de Campanhas e resultados
		Realizar campanhas de fiscalização de atividades irregulares na zona rural	Curto	Realização de 06 campanhas por ano	UGPUMA, Unidade de Gestão de Agronegócio	Baixo	Número de Campanhas e resultados
		Realizar Campanhas para fiscalização visando o licenciamento e regularização de loteamentos e edificações na zona de expansão urbana	Curto	Realização de 02 campanhas por ano	UGPUMA, Unidade de Gestão de Agronegócio	Baixo	Número de Campanhas e resultados
03.2	Aumentar efetivo de funcionários e equipamentos para fiscalização	Aumentar o efetivo de funcionários e de veículos para fiscalização	Médio	Aumentar em 20% o efetivo de funcionários e adquirir 3 veículos para fiscalização	UGPUMA	Médio	1) Número de funcionários contratados por ano
03.3	Melhoria na legislação ambiental	Criar ou Melhorar os mecanismos legais para fiscalizar e autuar as ações ambientais irregulares	Curto	Nova legislação que melhore as autuações ambientais	UGPUMA, Unidade de Gestão de Negócios Jurídicos	Baixo	Aprovação da Lei
		Criação de Fundo Municipal para destinação de multas e recursos ambientais	Curto	Criação de Fundo Municipal	UGPUMA, Unidade de Gestão de Negócios Jurídicos	Baixo	Aprovação do Fundo Municipal
		Criação de mecanismos que possibilitem novas formas de compensação ambiental (elaboração de laudos, execução de manutenção em áreas prioritárias, etc)	Curto	Criação de nova legislação sobre as compensações ambientais	UGPUMA, Unidade de Gestão de Negócios Jurídicos	Baixo	Aprovação de mecanismo legal para novas compensações
03.4	Educação preventiva com a realização de palestras, elaboração de material educativo, aproximação dos órgãos fiscalizadores municipais, estaduais e a comunidade local	Definição de tema, forma de abordagem e material a ser produzido	Curto	Definição anual dos temas e meios de apresentação	UGPUMA, Secretaria de Educação	Baixo	Material a ser apresentado
		Realização de parcerias com escolas públicas e privadas	Médio	Realização de 01 campanha anual e pelo menos 20% das escolas públicas e privadas	UGPUMA	Baixo	1) Listagem das escolas que tiveram a apresentação 2) Fotos e lista de presença
		Realização de campanhas por meio de mídias sociais	Médio	Realização de campanhas semestrais sobre temas de preservação ambiental	UGPUMA	Baixo	Temas e formas de divulgação
		Instituição de mecanismo legal para empresas com mais de 100 funcionários adotar Política de Educação Ambiental	Médio	Aprovação de legislação	UGPUMA	Baixo	Número de empresas cadastradas para iniciar o Programa
<b>ODS RELACIONADAS</b>			<b>CNP'S RELACIONADAS</b>				
(6) Água potável e saneamento; (11) Cidades e comunidades sustentáveis; (13) Ação contra a mudança global do clima; (14) Vida na água; (15) Vida terrestre; (16) Paz, justiça e instituições eficazes; (17) Parcerias e meios de implementação.			(1) Criação e manutenção de habitat's; (3) Regulação da qualidade do ar; (4) Regulação do clima; (6) Regulação da quantidade de água doce, localização e tempo; (8) Formação, proteção e descontaminação de solos e sedimentos (9) Regulação de perigos e eventos extremos; (10) Regulação de organismos prejudiciais e processos biológicos; (18) Manutenção de opções.				

## OBJETIVO ESPECÍFICO 01: Fortalecer a Conservação da Biodiversidade

### DIRETRIZ 04 - Criar programa de proteção de fauna silvestre oriunda da Mata Atlântica e do Cerrado.

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
Apesar de possuir uma rica fauna silvestre o município carece de informações sobre as pressões antrópicas que estão ocorrendo sobre ela, dificultando a gestão do território e a preposição de ações de conservação da biodiversidade. A partir dos dados de ocorrência de fauna silvestre será possível estabelecer estratégias para proteção dos animais, a fim de reduzir as chances de atropelamentos, eletrocussões e ataques por animais domésticos, por exemplo.							MÉDIA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
04.1	Monitorar os acidentes com a fauna silvestre nas áreas prioritárias para a conservação	Formar parcerias com as concessionárias de rodovias e criar canal de comunicação com a comunidade para monitorar acidentes com fauna silvestre	Muito Curto	Termo de Parceria	UGPUMA	Baixo	Termo de Parceria assinado e canal de comunicação criado
		Compilar, georreferenciar e analisar os dados de acidentes da fauna silvestre	Curto	Planilha anual com os dados de atropelamento de fauna	UGPUMA	Baixo	Banco de dados atualizados anualmente
04.2	Realizar monitoramento de fauna no município	Elaborar um Termo de Referência para a execução de estudos de fauna (com metodologia e indicadores)	Curto	Documento que possibilite a execução de estudo técnico com resultados que contribuam para um entendimento da real situação dos fragmentos	UGPUMA	Baixo	Termo de Referência nos estudos de fauna
		Fazer mapeamento de áreas prioritárias para os levantamentos de fauna	Curto	Mapas com ordenamento de diagnóstico	UGPUMA	Baixo	Mapa com locais a serem inventariados e os pontos amostrais
		Quantificar e Destinar recursos para execução dos diagnósticos	Médio	Possuir verba para realização dos diagnósticos	UGPUMA	Médio	Possuir verba suficiente para realização dos inventários
		Fazer parceria com entes privados e públicos para diagnóstico dos fragmentos	Médio	Fazer convênio com Universidades e agentes privados para que os estudos sejam realizados	UGPUMA	Baixo	1) Termo de Parceria firmado 2) Planilha com responsáveis e as respectivas áreas a serem inventariadas
	Inventariar os fragmentos indicados	Médio	Realização de inventários semestrais das áreas prioritárias por pelo menos 3 anos	UGPUMA	Alto	1) Laudo técnico de fauna conforme termo de referência	
04.3	Implantar dispositivos de passagem de fauna em rodovias situadas nas áreas prioritárias para a conservação	Estudo junto com as concessionárias de rodovia para a implantação das passagens	Médio	Plano de ação para implantação das medidas	UGPUMA, Concessionárias e CETESB	Baixo	Plano de ação aprovado pela Prefeitura e Concessionárias
		Estudo de cercamento das áreas de vegetação próximas as rodovias	Médio	Plano de ação para implantação das medidas	UGPUMA, Concessionárias e CETESB	Baixo	Plano de ação aprovado pela Prefeitura e Concessionárias
		Quantificar e Destinar recursos para execução das passagens de fauna e cercamento	Longo	Possuir verba para realização do plano de ação	UGPUMA	Muito alto	Possuir verba suficiente para realização dos inventários
		Implantação das passagens de fauna	Longo	Implantação de 03 travessias de fauna silvestre nas áreas prioritárias para a conservação	UGPUMA, Concessionárias e CETESB	Muito alto	Comprovação da implantação das travessias (fotos e relatórios)
		Implantação de cercamento	Longo	Implantação 1.000 metros lineares nos principais pontos de travessia da fauna	UGPUMA, Concessionárias e CETESB	Muito alto	Comprovação da implantação dos cercamentos (fotos e relatórios)
04.4	Qualificar o convênio com o CRAS de Jundiá	Incentivar investimento para aumentar a capacidade de tratamento do CRAS	Curto	Aumentar e melhorar a forma de tratamento da fauna	UGPUMA	Baixo	Quantidade de reais investidos devido a ações da prefeitura
		Realizar solturas de animais silvestres resgatados no município nas áreas prioritárias à conservação, quando possível.	Curto	Potencializar a conservação dos fragmentos prioritários disciplinando as ações da parceria existente	UGPUMA	Baixo	Número de animais reabilitados soltos na área
04.5	Promover ações para levar até a comunidade conhecimento acerca dos valores da biodiversidade	Definição de tema, forma de abordagem e material a ser produzido	Curto	Definição anual dos temas e meios de apresentação	UGPUMA	Baixo	Material a ser apresentado
		Realização de campanhas por meio de mídias sociais	Médio	Realização de campanhas semestrais sobre temas de preservação ambiental	UGPUMA	Baixo	Temas e formas de divulgação
ODS RELACIONADAS			CNP'S RELACIONADAS				
(11) Cidades e comunidades sustentáveis; (15) Vida terrestre; (17) Parcerias e meios de implementação.			1) Criação e manutenção de habitats; (2) Polinização e dispersão de sementes e outros propágulos; (10) Regulação de organismos prejudiciais e processos biológicos; (14) Recursos medicinais, bioquímicos e genéticos; (15). Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas; (18) Manutenção de opções.				

## OBJETIVO ESPECÍFICO 02: Promover a recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado

### DIRETRIZ 5 - Promover a recuperação das APP's situadas nas áreas prioritárias.

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
As atividades de recuperação das APP's são de suma importância para conter os fatores de degradação ambiental e devolver a função ecológica ao meio ambiente. A restituição de suas funções favorece uma maior permeabilidade do solo, aumento da qualidade e quantidade dos recursos hídricos, diminuição de assoreamentos e fortalecimento da biodiversidade. Além disso, a recuperação de APP's é uma obrigatoriedade prevista na legislação em vigor.							MUITO ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
05.1	Levantamento das propriedades cadastradas nas áreas prioritárias	Realizar Mapeamento das propriedades	Médio	Levantamento e mapeamento de 100% das propriedades cadastradas nas áreas prioritárias	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Baixo	Mapa com a delimitação das áreas e dados das propriedades
		Realização de levantamento in loco das propriedades	Médio	Levantamento e inscrição de 10% das propriedades cadastradas nas áreas prioritárias por ano	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Médio	Banco de dados com as características do local, e dados da propriedade e proprietário
		Realização de termo de parceria com os proprietários	Médio	Realizar termo de parceria com 100% das propriedades inventariadas	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Médio	Termos de Parceria Assinados
		Adequar e atualizar o Banco de Áreas verdes da cidade	Médio	Atualização mensal do Banco de Áreas Verdes	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Baixo	Banco de áreas digital atualizado mensalmente
05.2	Realizar o diagnóstico dos fragmentos com indicação de "muito alta e alta" prioridade para recuperação	Elaborar um Termo de Referência para a execução de estudos de vegetação (com metodologia e indicadores)	Curto	Documento que possibilite a execução de estudo técnico com resultados que contribuam para um entendimento da real situação dos fragmentos	UGPUMA	Muito baixo	Termo de Referência nos estudos de vegetação
		Quantificar e Destinar recursos para execução dos diagnósticos	Curto	Possuir verba para realização dos diagnósticos	UGPUMA	Alto	Possuir verba suficiente para realização dos inventários
		Fazer parceria com entes privados e públicos para diagnóstico dos fragmentos	Curto	Fazer convênio com Universidades e agentes privados para que os estudos sejam realizados	UGPUMA	Muito baixo	1) Termo de Parceria firmado 2) Planilha com responsáveis e as respectivas áreas a serem inventariadas
		Inventariar 20% fragmentos com indicação de "muito alta e alta" prioridade para recuperação diagnosticados por ano.	Médio	Conhecer os fragmentos com indicação de "muito alta e alta" prioridade para recuperação, seu estágio de sucessão, biodiversidade e fatores de degradação, visando o disciplinamento das ações de conservação.	UGPUMA	Médio	1) Laudo técnico de vegetação conforme termo de referência 2) Percentual de laudos realizados (numero de laudos que foram feitos/numero de laudos que deveriam ter sido feitos)
05.3	Adequar o Programa de PSA para contemplar a recuperação de nascentes e APP's.	Cadastrar todas as áreas de recuperação dentro do PSA	Longo	Ter banco de dados atualizado das áreas a serem recuperadas	UGPUMA, Secretaria de Finanças	Médio	Banco de áreas digital atualizado
		Realizar o pagamento para as propriedades cadastradas (5% das propriedades por ano)	Muito Longo	Incentivo para implantação e manutenção das recuperações ambientais	UGPUMA, Secretaria de Finanças	Muito alto	Realização e comprovação do pagamento
05.4	Recompôr as APP's utilizando o guia municipal de espécies da Mata Atlântica e do Cerrado	Elaboração de Guia Orientativo de Plantio	Curto	Guia técnico orientativo de técnicas, espécies, formas de plantio, correção de solo e outros assuntos, além do monitoramento	UGPUMA	Baixo	Guia Técnico
		Quantificar e Destinar recursos para execução dos diagnósticos	Curto	Possuir verba para realização dos diagnósticos	UGPUMA	Muito baixo	Possuir verba suficiente para realização dos inventários
		Fazer parceria com entes privados e públicos para o plantio	Longo	Fazer convênio com diferentes organismos públicos e privados para a recuperação das áreas	UGPUMA	Baixo	1) Termo de Parceria firmado 2) Planilha com responsáveis e as respectivas áreas a serem inventariadas
		Instituir instrumentos para implantação de plantios voluntários	Médio	Recuperação de 5 hectares/ano através de plantios voluntários	UGPUMA e agentes privados	Médio	Relatório mostrando as áreas recuperadas e o percentual atingido no ano
		Plantio nas APPs com classes de prioridade	Longo	Recompôr 5% de APP's degradadas por ano	UGPUMA	Muito alto	Relatório mostrando as áreas recuperadas e



**OBJETIVO ESPECÍFICO 02: Promover a recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado**

**DIRETRIZ 5 - Promover a recuperação das APP's situadas nas áreas prioritárias (continuação)**

OBJETIVOS		AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES
05.5	Direcionar parte dos recursos financeiros das compensações ambientais para o desenvolvimento de projetos que visem à recuperação de nascentes e APP's.	Atualização da legislação para destinação dos recursos financeiros	Médio	Legislação que possibilite a destinação de recursos para esses projetos	UGPUMA e Secretaria Jurídica	Baixo	Lei aprovada
		Elaboração de termo de Referência de quais projetos terão preferência na destinação da verba	Médio	Documento Técnico que comprove quais os projetos, áreas prioritárias e ações que receberam a verba pública	UGPUMA	Baixo	Termo de Referência
		Implantar projetos	Médio	Garantir 15% das compensações ambientais para projetos que visem à recuperação de nascentes e APP's urbanas.	UGPUMA	Alto	Lista de projetos que receberam esse verba, com relatório técnico e resultados alcançados
05.6	Realizar um mapeamento atualizado dos recursos hídricos e APP's municipais.	Realização de um Termo de Referência sobre a metodologia de refinamento das atualizações de recursos hídricos e APPs	Curto	Termo de referência	UGPUMA	Baixo	Termo de Referência
		Elaboração de relatório e mapeamento atualizado das condições dos recursos hídricos e APPs	Curto	100% dos recursos hídricos e APPs mapeadas.	UGPUMA	Médio	Relatório técnico e mapeamento atualizado
<b>ODS RELACIONADAS</b>			<b>CNP'S RELACIONADAS</b>				
(6) Água potável e saneamento; (11) Cidades e comunidades sustentáveis; (13) Ação contra a mudança global do clima; (15) Vida terrestre; (17) Parcerias e meios de implementação.			1) Criação e manutenção de habitat's; (2) Polinização e dispersão de sementes e outros propágulos; (3) Regulação da qualidade do ar; (4) Regulação do clima; (6) Regulação da quantidade de água doce, localização e tempo; (8) Formação, proteção e descontaminação de solos e sedimentos (9) Regulação de perigos e eventos extremos; (15). Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas; (17) Suporte de identidades; (18) Manutenção de opções.				

## OBJETIVO ESPECÍFICO 02: Promover a recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado

### DIRETRIZ 6 - Estimular a averbação e recuperação de Reserva Legal situadas em áreas prioritárias.

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
Além dos ganhos ambientais, que indiretamente se relacionam aos financeiros, ainda há os diretamente relacionados com a averbação de Reserva Legal como isenção do ITR, facilidades na certificação de produtos e atividades rurais e possibilidades de exploração econômica dos da RL durante a recuperação ou por meio de produtos florestais não madeireiro, além de possíveis ganhos com o PSA. Proprietários que possuem mais de 20% de Reserva Legal podem averbar a área remanescente como Servidão Florestal e “alugar” para outro proprietário que não tenha disponibilidade de averbar a RL na sua propriedade.							MUITO ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
06.1	Levantamento das propriedades cadastradas nas áreas prioritárias	Realizar Mapeamento das propriedades	Médio	Levantamento e mapeamento de 100% das propriedades cadastradas	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Baixo	Mapa com a delimitação das áreas e dados das propriedades
		Realização de levantamento in loco das propriedades	Médio	Levantamento e inscrição de 10% das propriedades cadastradas	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Médio	Banco de dados com as características do local, e dados da propriedade e proprietário
		Realização de termo de parceria com os proprietários	Médio	Realizar termo de parceria com 100% das propriedades inventariadas	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Médio	Termos de Parceria Assinados
		Adequar e atualizar o Banco de Áreas verdes da cidade	Médio	Atualização mensal do Banco de Áreas Verdes	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Médio	Banco de áreas digital atualizado mensalmente
06.2	Apoio à adequação ambiental das pequenas propriedades rurais, principalmente aquelas localizadas nas áreas prioritárias.	Realizar apoio para que as propriedades rurais localizadas em áreas prioritárias com Reserva legal averbada	Longo	Atingir o mínimo de 20% de Reserva Legal na macrozona rural de todas as bacias hidrográficas municipais	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Médio	Planilha com os resultados das averbações por propriedade
06.3	Revegetar as RL's degradadas utilizando o guia municipal de espécies da Mata Atlântica e do Cerrado.	Elaboração de Guia Orientativo de Plantio	Curto	Guia técnico orientativo de técnicas, espécies, formas de plantio, correção de solo e outros assuntos, além do monitoramento	UGPUMA	Baixo	Guia Técnico
		Quantificar e Destinar recursos para execução dos diagnósticos	Curto	Possuir verba para realização dos diagnósticos	UGPUMA	Muito baixo	Possuir verba suficiente para realização dos inventários
		Fazer parceria com entes privados e públicos para o plantio	Longo	Fazer convênio com diferentes organismos públicos e privados para a recuperação das áreas	UGPUMA	Baixo	1) Termo de Parceria firmado 2) Planilha com responsáveis e as respectivas áreas a serem inventariadas
		Recomposição das RL's degradadas	Muito Longo	Recompôr 5% de RL's degradadas por ano	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio e agentes privados	Muito Alto	Relatório mostrando as áreas recuperadas e o percentual atingido no ano
06.4	Adequar o Programa de PSA para contemplar a recuperação das RL's	Cadastrar todas as áreas de RL's averbadas dentro do PSA	Longo	Ter banco de dados atualizado das áreas a serem recuperadas	UGPUMA, Secretaria de Finanças	Médio	Banco de áreas digital atualizado
		Realizar o pagamento para as propriedades cadastradas (5% das propriedades por ano)	Muito Longo	Incentivo para implantação e manutenção das recuperações ambientais	UGPUMA, Secretaria de Finanças	Muito alto	Realização e comprovação do pagamento
ODS RELACIONADAS		CNP'S RELACIONADAS					
(11) Cidades e comunidades sustentáveis; (13) Ação contra a mudança global do clima; (15) Vida terrestre; (17) Parcerias e meios de implementação.		(1) Criação e manutenção de habitat's; (2) Polinização e dispersão de sementes e outros propágulos; (3) Regulação da qualidade do ar; (4) Regulação do clima; (6) Regulação da quantidade de água doce, localização e tempo; (8) Formação, proteção e descontaminação de solos e sedimentos (9) Regulação e perigos e eventos extremos. (15). Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas; (17) Suporte de identidades; (18) Manutenção de opções.					

## OBJETIVO ESPECÍFICO 02: Promover a recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado

### DIRETRIZ 7 - Promover a recuperação do Território de Gestão da Serra do Japi.

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
As áreas da Serra do Japi em Jundiá são constituídas, predominantemente, de propriedades particulares, desde pequenos lotes situados em núcleos urbanos isolados e chácaras de recreio, até as fazendas ocupadas por silvicultura e florestas naturais em diferentes estágios de regeneração. As ações de recuperação visam consolidar a manutenção da biodiversidade e proteção das Contribuições da Natureza para as pessoas (CNP) gerados pela Serra do Japi por meio do cumprimento dos índices mínimos de cobertura vegetal preconizados pelo Plano de Manejo.							MUITO ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
07.1	Realizar o cadastro no CAR e revegetar as RL's situadas no Território de Gestão da Serra do Japi	Realizar Mapeamento das propriedades	Médio	Levantamento e mapeamento de 100% das propriedades cadastradas	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Baixo	Mapa com a delimitação das áreas e dados das propriedades
		Realização de levantamento in loco das propriedades	Médio	Levantamento e inscrição de 10% das propriedades cadastradas	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Médio	Banco de dados com as características do local, e dados da propriedade e proprietário
		Realização de termo de parceria com os proprietários	Médio	100% das propriedades rurais inseridas Território de Gestão da Serra do Japi com cadastro no CAR.	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Médio	Termos de Parceria Assinados
		Adequar e atualizar o Banco de Áreas verdes da cidade	Médio	Atualização mensal do Banco de Áreas Verdes	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio	Médio	Banco de áreas digital atualizado mensalmente
		Realizar a revegetação das áreas de RL's	Longo	Revegetar 10% das reservas legais ainda não instituídas por ano	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio e agentes privados	Alto	Relatório mostrando as áreas recuperadas e o percentual atingido no ano
07.2	Revegetar as áreas prioritárias para recuperação inseridas no Território de Gestão da Serra do Japi utilizando o guia municipal de espécies da Mata Atlântica e do Cerrado.	Fazer parceria com entes privados e públicos para o plantio	Longo	Fazer convênio com diferentes organismos públicos e privados para a recuperação das áreas	UGPUMA	Baixo	1) Termo de Parceria firmado 2) Planilha com responsáveis e as respectivas áreas a serem inventariadas
		Recuperação da Reserva Biológica	Longo	Atingir 95% da Reserva Biológica coberta por vegetação nativa.	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio e agentes privados	Alto	Relatório mostrando as áreas recuperadas e o percentual atingido no ano
		Recuperação da Zona de preservação	Longo	Atingir 80% da Zona de preservação, restauração e recuperação ambiental coberta por vegetação nativa.	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio e agentes privados	Alto	Relatório mostrando as áreas recuperadas e o percentual atingido no ano
		Recuperação da Zona de conservação ambiental	Longo	Atingir 60% da Zona de conservação ambiental coberta por vegetação nativa.	UGPUMA, Unidade Gestão de Agronegócio e agentes privados	Alto	Relatório mostrando as áreas recuperadas e o percentual atingido no ano
07.3	Adequar o Programa de PSA para contemplar a recuperação das RL's	Cadastrar todas as áreas de RL's averbadas dentro do PSA	Longo	Ter banco de dados atualizado das áreas a serem recuperadas	UGPUMA, Secretaria de Finanças	Médio	Banco de áreas digital atualizado
		Realizar o pagamento para as propriedades cadastradas (5% das propriedades por ano)	Muito Longo	Incentivo para implantação e manutenção das recuperações ambientais	UGPUMA, Secretaria de Finanças	Muito alto	Realização e comprovação do pagamento
ODS RELACIONADAS			CNP'S RELACIONADAS				
(6) Água potável e saneamento; (11) Cidades e comunidades sustentáveis; (13) Ação contra a mudança global do clima; (15) Vida terrestre; (17) Parcerias e meios de implementação.			(1) Criação e manutenção de habitat's; (2) Polinização e dispersão de sementes e outros propágulos; (3) Regulação da qualidade do ar; (4) Regulação do clima; (6) Regulação da quantidade de água doce, localização e tempo; (9) Regulação de perigos e eventos extremos; (15). Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas; (17) Suporte de identidades; (18) Manutenção de opções.				



## OBJETIVO ESPECÍFICO 02: Promover a recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado

### DIRETRIZ 8 - Realizar o monitoramento dos plantios de recuperação da vegetação nativa nas áreas prioritárias.

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
Diante da baixa capacidade de reposição de cobertura vegetal provida pelos projetos de reflorestamento, em comparação com o histórico das perdas da vegetação nativa, a existência de projetos interrompidos e a verificação de uma grande maioria de projetos de reflorestamento em estágio inicial de desenvolvimento, o monitoramento dos plantios de recuperação da vegetação nativa nas áreas prioritárias visa assegurar o sucesso destes.							MÉDIA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
08.1	Levantamento das ações de recuperação da vegetação nativa em desenvolvimento no município	Cadastrar num banco de dados todos os projetos de recuperação ambiental	Médio	Cadastro 100% dos plantios	UGPUMA e agentes privados	Médio	Banco de dados atualizados mensalmente
08.2	Monitorar periodicamente o desenvolvimento dos plantios	Realizar o monitoramento em 100% dos plantios em áreas públicas.	Médio	Rrelatório técnico que comprove as manutenção e desenvolvimento em 100% dos plantios em áreas públicas.	UGPUMA e agentes privados	Médio	Relatório Técnico com percentual de área mantida, percentual de mudas mortas, e relatório fotografico
		Tornar obrigatório a entrega dos relatórios técnicos semestrais dos plantios derivados de compensação ambiental	Médio	Recebimento de 100% dos relatórios técnicos semestrais dos plantios derivados de compensação ambiental	UGPUMA e agentes privados	Baixo	Relatório Técnico com percentual de área mantida, percentual de mudas mortas, e relatório fotografico
		Realizar a fiscalização ambiental dos plantios derivados da compensação ambiental e voluntários	Médio	Realizar a fiscalização ambiental de 10% dos plantios derivados da compensação ambiental e voluntários por ano	UGPUMA e agentes privados	Médio	Relatório Técnico com percentual de área mantida, percentual de mudas mortas, e relatório fotografico
ODS RELACIONADAS			CNP'S RELACIONADAS				
(6) Água potável e saneamento; (11) Cidades e comunidades sustentáveis; (13) Ação contra a mudança global do clima; (15) Vida terrestre; (17) Parcerias e meios de implementação.			(1) Criação e manutenção de habitat's; (2) Polinização e dispersão de sementes e outros propágulos; (3) Regulação da qualidade do ar; (4) Regulação do clima; (6) Regulação da quantidade de água doce, localização e tempo; (9) Regulação de perigos e eventos extremos; (15). Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas; (17) Suporte de identidades; (18) Manutenção de opções.				

## OBJETIVO ESPECÍFICO 03: Tornar permanente o uso do PMMAC no desenvolvimento urbano

### DIRETRIZ 9 - Potencializar a gestão da arborização urbana do município, conciliando-a com o PMMAC.

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
A arborização urbana é de grande relevância para o incremento na qualidade de vida, desempenhando funções importantes para os cidadãos e o meio ambiente, tais como: elevar a permeabilidade do solo, controlar a temperatura e a umidade do ar, interceptar a água da chuva, proporcionar sombra, funcionar como corredor ecológico e diminuir a poluição do ar, entre outros. De fundamental importância para o PMMAC, o tema pode ser fomentado e atualizado visando a conciliação com as qualidades da Mata Atlântica e do Cerrado de Jundiá.							BAIXA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
09.1	Desenvolver um sistema de gestão para arborização urbana privilegiando soluções tecnológicas, como um inventário digital georreferenciado.	Desenvolver um banco de dados sobre arborização urbana no sítio digital da Prefeitura	Curto	Plataforma digital georeferenciada sobre a arborização urbana facilitando a gestão pública e proporcionando transparências aos munícipes sobre o tema	UGPUMA	Muito Baixo	Bando de dados disponível no sítio digital da Prefeitura
		Realizar o inventário digital georreferenciado de 20% da arborização urbana por ano	Curto	Levantamento de 20% do território urbano por ano	UGPUMA	Baixo	Porcentagem do território urbano inventariado
		Divulgar os dados inventariados no banco de dados digital	Curto	Divulgação do conhecimento adquirido sobre a arborização urbana municipal	UGPUMA	Muito Baixo	Porcentagem do território urbano com dados divulgados no banco de dados
09.2	Fomentar e estimular a arborização urbana nas Regiões do CMPT com menores IVAU.	Realizar o diagnóstico de áreas passíveis de arborização urbana nas Regiões do CMPT 1 e 2, preferenciando passeios públicos e áreas verdes sociais.	Curto	Informações sobre as áreas passíveis de arborização urbana, facilitando a tomada de decisões	UGPUMA / UGISP	Muito Baixo	Documento do diagnóstico elaborado e disponível para a análises
		Quantificar os recursos necessários (mudas, insumos e mão-de-obra) para promover o enriquecimento da arborização urbana	Curto	Informações sobre os recursos necessários para o incremento da arborização urbana	UGPUMA / UGISP	Muito Baixo	Planilha de custos elaborada e disponível para a análises
		Promover o incremento da Vegetação Arbórea Urbana da Região 1 em 98.731,66 m2.	Médio	Aumento em 1,89% do IVAU na Região 1, alterando sua classificação para "alta"	UGPUMA / UGISP	Alto	IVAU da Região
		Promover o incremento da Vegetação Arbórea Urbana da Região 2 em 464.937,78 m2.	Médio	Aumento em 12,65% do IVAU na Região 2, alterando sua classificação para "alta"	UGPUMA / UGISP	Muito Alto	IVAU da Região
09.3	Produzir e disponibilizar um guia de espécies da Mata Atlântica e do Cerrado para a arborização urbana.	Selecionar as espécies nativas de ocorrência municipal indicadas para a arborização urbana, indicando suas qualidades (porte, floração, frutos)	Muito Curto	Estimular o usufruto da biodiversidade nativa municipal no cenário urbano, através da identificação do potencial das espécies	UGPUMA (Jardim Botânico)	Muito Baixo	Documento do diagnóstico elaborado e disponível para a análises
		Diferenciar as espécies nativas selecionadas em: indicadas para áreas verdes sociais, indicadas para passeios públicos sem posteamento e indicadas para passeios públicos com posteamento.	Muito Curto	Adequar as diferentes situações da arborização urbana às características e potenciais de cada espécie	UGPUMA (Jardim Botânico)	Muito Baixo	Documento do diagnóstico qualificado elaborado e disponível para a análises
		Sintetizar as informações coletadas em um guia de espécies da Mata Atlântica e do Cerrado para a arborização urbana	Curto	Guia de arborização urbana atualizado, estimulando o usufruto da biodiversidade da Mata Atlântica e do Cerrado municipais	UGPUMA (Jardim Botânico)	Baixo	Guia revisado
		Divulgar o guia municipal no sítio digital da Prefeitura	Curto	Guia de arborização urbana atualizado, disponível para os munícipes e empreendedores locais	UGPUMA	Muito Baixo	Guia disponível no sítio digital da Prefeitura
		Criar mecanismos legais para obrigar os novos empreendimentos a seguirem o guia municipal	Curto	Regramento na arborização urbana dos novos empreendimentos no município	UGPUMA	Muito Baixo	Dispositivo legal criado e em vigor.
ODS RELACIONADAS		CNP'S RELACIONADAS					
(11) Cidades e comunidades sustentáveis; (13) Ação contra a mudança global do clima; (15) Vida terrestre; (16) Parcerias e meios de implementação.		(2) Polinização e dispersão de sementes e outros propágulos; (3) Regulação da qualidade do ar; (4) Regulação do clima; (6) Regulação da quantidade de água doce, localização e tempo; (9) Regulação de perigos e eventos extremos.					

## OBJETIVO ESPECÍFICO 03: Tornar permanente o uso do PMMAC no desenvolvimento urbano

### DIRETRIZ 10 - Fomentar ações de conservação e recuperação das Áreas Verdes urbanas, sobretudo em áreas vulneráveis

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
As Áreas Verdes urbanas são de grande relevância para o incremento na qualidade de vida, possibilitando o lazer associado ao contato com elementos naturais, atuando como espaço de convívio para a população. Essenciais para garantir a presença da Mata Atlântica e do Cerrado no cenário urbano de Jundiá, o tema pode ser fomentado pelo PMMAC, garantindo bases referenciais para a gestão do território municipal e proporcionando maior qualidade de vida à população.							MÉDIA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
10.1	Criar banco de dados com a qualificação das áreas verdes sociais cadastradas	Diagnosticar a situação de 100% das áreas verdes sociais cadastradas (delimitações, infraestruturas, recursos humanos, atrações, etc.).	Médio	Banco de dados digital de áreas verdes urbanas em operação, facilitando a gestão do território.	UGPUMA / UGISP	Muito Baixo	Nº de áreas verdes sociais diagnosticadas
		Inventariar a cobertura vegetal de 100% das áreas verdes sociais.	Médio	Base técnica georreferenciada da cobertura vegetal urbana, contribuindo na aferição das qualidades ambientais locais.	UGPUMA	Baixo	Nº de áreas verdes sociais com a cobertura vegetal inventariada
		Desenvolver um banco de dados sobre arborização urbana no sítio digital da Prefeitura	Curto	Plataforma digital georeferenciada sobre a arborização urbana facilitando a gestão pública e proporcionando transparências aos munícipes sobre o tema	UGPUMA	Muito Baixo	Bando de dados disponível no sítio digital da Prefeitura
10.2	Implementar projetos modelos de áreas verdes urbanas que contemplem bacias de retenção e infiltração de águas pluviais	Levantar no cenário municipal locais que demandem bacias de retenção e infiltração de águas pluviais para mitigar enchentes	Muito Curto	Base técnica para a tomada de decisões sobre o local a receber o sistema modelo, assim como lugares prováveis para reaplicações, no caso de sucesso do modelo	UGPUMA / UGISP / Defesa Civil	Muito Baixo	Documento com áreas potenciais e sua classificação de prioridades
		Elaborar projeto executivo para a implantação do sistema modelo, prevendo recursos necessários	Curto	Efetividade da ação através do dimensionamento e planejamento corretos	UGISP	Baixo	Projeto executivo elaborado
		Realizar a implantação do sistema modelo	Médio	Potencialização CNP's no cenário urbano, criando referências práticas para a conciliação das áreas verdes sociais com a proteção dos recursos hídricos, reduzindo riscos à eventos extremos.	UGISP	Médio	Sistema modelo implantado e em operação
		Monitorar o modelo, principalmente nas ocasiões de eventos extremos de pluviosidade	Médio	Verificar a efetividade do sistema e provável reaplicação em outras situações	UGPUMA / Defesa Civil	Muito Baixo	Relatórios de monitoramento após eventos extremos de alta pluviosidade
10.3	Implementar projetos modelos de áreas verdes urbanas que contemplem a produção de hortas em espaços públicos tendo por base os Sistemas Agroflorestais.	Levantar no cenário municipal locais de vulnerabilidade social para implantação de um sistema modelo	Muito Curto	Base técnica para a tomada de decisões sobre o local a receber o sistema modelo, assim como lugares prováveis para reaplicações, no caso de sucesso do modelo	UGPUMA / UGAAT / UGADS	Muito Baixo	Documento com áreas potenciais e sua classificação de prioridades
		Elaborar projeto executivo para a implantação do sistema modelo, prevendo recursos necessários	Curto	Efetividade da ação através do dimensionamento e planejamento corretos	UGPUMA / UGAAT	Baixo	Projeto executivo elaborado
		Realizar a implantação do sistema modelo	Médio	Potencialização CNP's no cenário urbano, criando referências práticas para a conciliação das áreas verdes sociais com a proteção da biodiversidade local e geração de renda para as comunidades	UGPUMA / UGAAT	Baixo	Sistema modelo implantado e em operação
		Monitorar o modelo	Médio	Verificar a efetividade do sistema e provável reaplicação em outras situações	UGPUMA / UGAAT / UGADS	Muito Baixo	Relatórios de monitoramento, relatando os resultados alcançados
10.4	Promover ações de enriquecimento vegetal das áreas verdes urbanas utilizando o guia municipal de espécies da Mata Atlântica e do Cerrado para a arborização urbana.	Com base no objetivo 10.1, selecionar as áreas verdes sociais passíveis de serem enriquecidas com mudas da Mata Atlântica e do Cerrado de ocorrência municipais	Muito Curto	Base técnica para a tomada de decisões sobre o local a receber o enriquecimento ambiental	UGPUMA	Muito Baixo	Documento com áreas potenciais e sua classificação de prioridades
		Realizar a produção de 10.000 mudas da Mata Atlântica e do Cerrado de ocorrência municipais para arborização das áreas verdes sociais	Curto	Ter disponibilidade de mudas para o enriquecimento ambiental das áreas verdes sociais	UGPUMA	Muito Baixo	Nº de mudas produzidas e disponíveis

## OBJETIVO ESPECÍFICO 03: Tornar permanente o uso do PMMAC no desenvolvimento urbano

### DIRETRIZ 10 - Fomentar ações de conservação e recuperação das Áreas Verdes urbanas, sobretudo em áreas vulneráveis

OBJETIVOS		AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES
<b>10.4</b>	Promover ações de enriquecimento vegetal das áreas verdes urbanas utilizando o guia municipal de espécies da Mata Atlântica e do Cerrado para a arborização urbana.	Promover o plantio de 10.000 da Mata Atlântica e do Cerrado de ocorrência municipais para enriquecimento das áreas verdes sociais	Médio	Fortalecer e resguardar a biodiversidade municipal da Mata Atlântica e do Cerrado utilizando as áreas públicas de uso social.	UGPUMA / UGAAT	Baixo	N° de mudas plantadas
ODS RELACIONADAS			CNP'S RELACIONADAS				
(3) Saúde e Bem-estar; (9) Indústria, Inovação e Infraestrutura; (10) Redução das desigualdades; (11) Cidades e comunidades sustentáveis; (15) Vida terrestre; (17) Parcerias e meios de implementação.			2) Polinização e dispersão de sementes e outros propágulos; (3) Regulação da qualidade do ar; (4) Regulação do clima; (6) Regulação da quantidade de água doce, localização e tempo; (7) Regulação da qualidade da água doce e costeira; (8) Formação, proteção e descontaminação de solos e sedimentos; (9) Regulação de perigos e eventos extremos; (10) Regulação de organismos prejudiciais e processos biológicos; (12) Comida e ração; (15) Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas; (17) Suporte de identidades.				

## OBJETIVO ESPECÍFICO 03: Tornar permanente o uso do PMMAC no desenvolvimento urbano

### DIRETRIZ 11 - Promover a conservação e recuperação dos recursos hídricos urbanos por meio da gestão das APP's

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
A qualidade ambiental das áreas urbanas é uma relevante demanda social que está associada ao bom funcionamento do sistema de drenagem, à qualidade ambiental das águas, à existência de áreas vegetadas de porte e bem distribuídas no tecido urbano, ocupando principalmente as áreas mais frágeis. A conservação dos recursos hídricos urbanos deve ser prioridade na gestão territorial, devendo ser conciliada com a preservação da biodiversidade.							MUITO ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
11.1	Atualizar o diagnóstico dos recursos hídricos e APP's urbanas	Atualizar o mapeamento de 100% dos recursos hídricos urbanos.	Curto	Mapeamento da rede hídrica municipal atualizado	UGPUMA / DAE	Médio	Mapa da hidrografia municipal atualizado
		Atualizar o mapeamento de 100% das APP's urbanas.	Curto	Mapeamento das APP's incidentes na rede hídrica municipal atualizado	UGPUMA / DAE	Muito Baixo	Mapa das APP's municipais atualizado
		Realizar o diagnóstico das APP's urbanas passíveis de revegetação (não vegetadas e livre de edificações)	Curto	Quantificação das APP's passíveis de revegetação, facilitando a tomada de decisão	UGPUMA / DAE	Muito Baixo	Documento com áreas potenciais e sua classificação de prioridades
		Divulgar as informações atualizadas no Geoportal de Jundiá	Curto	Plataforma digital atualizada, facilitando a gestão pública e proporcionando transparências aos munícipes sobre o tema	UGPUMA	Muito Baixo	Camada do Geoportal atualizada
11.2	Revegetar as APP's urbanas degradadas	Com base no objetivo 11.1, quantificar as APP's urbanas degradadas situadas em áreas públicas	Curto	Diagnóstico de todas as APP's urbanas situadas em das áreas públicas	UGPUMA	Muito Baixo	Documento com áreas potenciais à revegetação e sua classificação de prioridades
		Revegetar 100% das APP's degradadas situadas em áreas públicas	Médio	Áreas públicas em conformidade com a legislação vigente, auxiliando a resguardar os recursos naturais do município.	UGPUMA	Médio	Nº de hectares recuperados / Porentagem de APP's urbanas vegetadas
		Com base no objetivo 11.1, quantificar as APP's urbanas degradadas situadas em áreas privadas	Curto	Diagnóstico de todas as APP's urbanas situadas em das áreas particulares	UGPUMA	Muito Baixo	Documento com áreas potenciais à revegetação e sua classificação de prioridades
		Notificar os proprietários de APP's urbanas degradadas a realizarem a recuperação desses espaços ou os inserirem no banco de áreas	Médio	Estímulo à recomposição de todas as APP's urbanas degradadas	UGPUMA	Muito Baixo	Nº de hectares recuperados / Nº de áreas inseridas no banco de áreas
		Garantir 20% das compensações ambientais para projetos que visem à recuperação de nascentes e APP's urbanas.	Curto	Garantir o acesso a recursos financeiros para a recuperação dos recursos hídricos em áreas urbanas do município.	UGPUMA	Muito Baixo	Nº de compensações ambientais direcionadas para a recuperação de APP's urbanas degradadas
11.3	Implementar um Plano de Educação Ambiental para revitalização de nascentes realizados com escolas municipais.	Elaborar um Plano modelo com a participação de 04 escolas municipais.	Muito Curto	Potencializar o Plano Municipal de Educação Ambienta com práticas de recuperação da biodiversidade e resguardo dos recursos hídricos	UGPUMA / UGE	Muito Baixo	Plano elaborado
		Conciliar a recuperação de uma nascente urbana degradada, situada em área pública, com o desenvolvimento de atividades educacionais previstas no Plano modelo.	Muito Curto	Potencialização das ações de revegetação, conciliando com práticas de educação ambiental.	UGPUMA / UGE	Muito Baixo	Nº de escolas participantes / Nº de alunos participantes
		Monitorar o Plano modelo	Médio	Verificar a efetividade do sistema e provável reaplicação em outras situações	UGPUMA / UGE	Muito Baixo	Relatórios de monitoramento, relatando os resultados alcançados
11.4	Incentivar a regularização fundiária de loteamentos de Reurb-S em APP's.	Realizar a regularização fundiária de todos loteamentos de Reurb-S em APP's.	Longo	Avançar no desenvolvimento sustentável em áreas de vulnerabilidade social do município.	UGPUMA / UGISP	Médio	Nº de Reurb-S aprovados
ODS RELACIONADAS			CNP'S RELACIONADAS				
(3) Saúde e Bem-estar; (9) Indústria, Inovação e Infraestrutura; (10) Redução das desigualdades; (11) Cidades e comunidades sustentáveis; (15) Vida terrestre; (17) Parcerias e meios de implementação.			2) Polinização e dispersão de sementes e outros propágulos; (3) Regulação da qualidade do ar; (4) Regulação do clima; (6) Regulação da quantidade de água doce, localização e tempo; (7) Regulação da qualidade da água doce e costeira; (8) Formação, proteção e descontaminação de solos e sedimentos; (9) Regulação de perigos e eventos extremos; (10) Regulação de organismos prejudiciais e processos biológicos; (12) Comida e ração; (15) Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas; (17) Suporte de identidades.				



## OBJETIVO ESPECÍFICO 03: Tornar permanente o uso do PMMAC no desenvolvimento urbano

### DIRETRIZ 12 - Criar e adequar novas Áreas Verdes Sociais nas regiões com os maiores deficit's.

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
A implantação de novas Áreas Verdes sociais nas Regiões do CMPT diagnosticadas como deficitárias beneficiaria uma grande quantidade de habitantes, visto encontrarem-se nos locais de maiores densidade demográfica. Ressalta-se que aumentos no Índice de Área Verde Social (IAVS) proporcionam diretamente um aumento na qualidade de vida da população beneficiadas com o usufruto desses locais.							ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
12.1	Diagnosticar as áreas públicas com potencial para implantação de Áreas Verdes Sociais.	Realizar o diagnóstico de 100% das áreas públicas potenciais em regiões de "muito alto" déficit de áreas verdes sociais	Curto	Banco de dados disponível para auxiliar na tomada de decisões na gestão do território municipal.	UGPUMA	Muito baixo	Nº de áreas públicas diagnosticadas / Documento com áreas potenciais e sua classificação de prioridades
		Realizar o diagnóstico de 100% das áreas públicas potenciais em regiões de "alto" déficit de áreas verdes sociais	Curto	Banco de dados disponível para auxiliar na tomada de decisões na gestão do território municipal.	UGPUMA	Muito baixo	Nº de áreas públicas diagnosticadas / Documento com áreas potenciais e sua classificação de prioridades
12.2	Implementar a criação de novas Áreas Verdes sociais, em especial nas Regiões do CMPT de "muito alto" e "alto" déficit de áreas verdes sociais	Realizar a seleção de áreas públicas a serem convertidas em áreas verdes sociais, sendo: 1.145.651,22 m2 na Região 1 883.696,44 m2 na Região 2 1.009.692,04 m2 na Região 3 1.189.732,51 m2 na Região 4 27.619,66 m2 na Região 5 53.130,45 m2 na Região 7	Curto	Possibilitar o planejamento para o desenvolvimento equitativo das diferentes Regiões do CMPT quanto ao IAVS, adequando os índices verificados à referência nacional.	UGPUMA	Muito baixo	Nº de áreas públicas selecionadas por Região do CMPT / Quantidade de áreas públicas selecionadas por Região do CMPT
		Desenvolver projeto executivo para a implantação de 08 novas áreas verdes sociais, contendo as áreas selecionadas, infraestruturas e recursos humanos necessários, assim como ações de conservação e recuperação da vegetação nativa	Médio	Efetividade da ação através do dimensionamento e planejamento corretos	UGPUMA / UGAAT	Médio	Nº de projeto executivo elaborado
		Realizar a implantação de 08 novas áreas verdes sociais, situadas nas Regiões do CMPT de "muito alto" e "alto" déficit	Médio	Garantir que todas as Regiões do CMPT estejam enquadradas com índice "médio" de área verde social urbana, proporcionando acessibilidade facilitada da população de todas as faixas etárias às Áreas Verdes sociais.	UGPUMA / UGAAT	Alto	Nº de novas áreas verdes sociais criadas
12.3	Converter os fragmentos de cerrado situados na zona urbana em Áreas Verdes sociais.	Realizar o diagnóstico de 100% dos fragmentos de cerrado situados em áreas públicas urbanas	Curto	Banco de dados disponível para auxiliar na tomada de decisões na gestão do território municipal.	UGPUMA	Muito baixo	Nº de áreas públicas diagnosticadas / Documento com áreas potenciais e sua classificação de prioridades
		Desenvolver projeto executivo contendo as áreas selecionadas, infraestruturas e recursos humanos necessários, assim como ações de conservação e recuperação da vegetação nativa	Médio	Efetividade da ação através do dimensionamento e planejamento corretos	UGPUMA / UGAAT	Médio	Nº de projeto executivo elaborado
		Criar 02 áreas verdes sociais contemplando fragmentos de cerrado situados em as áreas públicas urbanas	Médio	Garantir o resguardo dos remanescentes de cerrado situados na área urbana, estimulando sua valorização e usufruto por parte da população	UGPUMA / UGAAT	Alto	Nº de novas áreas verdes sociais criadas
12.4	Buscar e firmar parcerias para a implementação e manutenção de novas Áreas Verdes sociais.	Firmar 10 parcerias para a implementação e manutenção de novas Áreas Verdes sociais	Curto	Garantir recursos materiais e financeiros para as novas Áreas Verdes sociais, ampliando a interação com outras áreas, (esportes, cultura, saúde, desenvolvimento).	UGPUMA	Muito baixo	Nº de parcerias firmadas / Nº de áreas verdes sociais contempladas pela parceria
ODS RELACIONADAS			CNP'S RELACIONADAS				
(3) Saúde e Bem-estar; (9) Indústria, Inovação e Infraestrutura; (10) Redução das desigualdades; (11) Cidades e comunidades sustentáveis; (15) Vida terrestre; (17) Parcerias e meios de implementação			(2) Polinização e dispersão de sementes e outros propágulos; (3) Regulação da qualidade do ar; (4) Regulação do clima; (6) Regulação da quantidade de água doce, localização e tempo; (7) Regulação da qualidade da água doce e costeira; (8) Formação, proteção e descontaminação de solos e sedimentos; (9) Regulação de perigos e eventos extremos; (10) Regulação de organismos prejudiciais e processos biológicos; (12) Comida e ração; (13) Materiais, companhia e Trabalho; (15) Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas; (17) Suporte de identidades.				

## OBJETIVO ESPECÍFICO 04: Conciliar o PMMAC com o Desenvolvimento Sustentável

### DIRETRIZ 13 - Incentivar e fomentar a adoção de sistemas de produção considerados de baixo impacto.

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
Os sistemas agroflorestais podem contribuir para a solução de problemas no uso dos recursos naturais, por causa das funções biológicas, e socioeconômicos que podem cumprir. A presença de árvores no sistema traz benefícios diretos e indiretos, tais como o controle da erosão e manutenção da fertilidade do solo, o aumento da biodiversidade, a diversificação da produção e o alongamento do ciclo de manejo de uma área. O objetivo principal é de otimizar o uso da terra, conciliando a produção florestal com a produção de alimentos, conservando o solo e diminuindo a pressão pelo uso da terra para produção agrícola.							BAIXA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
13.1 Fomentar a implantação de projetos modelos de sistemas agroflorestais em regiões de "muito alta" e "alta" prioridades para recuperação.	Levantar no cenário municipal locais propriedades rurais potenciais para implantação de um sistema modelo	Muito Curto	Base técnica para a tomada de decisões sobre o local a receber o sistema modelo, assim como lugares prováveis para reaplicações, no caso de sucesso do modelo	UGPUMA / UGAAT / UGADS	Muito Baixo	Documento com áreas potenciais e sua classificação de prioridades	
	Elaborar projeto executivo para a implantação do sistema modelo, prevendo recursos necessários	Curto	Efetividade da ação através do dimensionamento e planejamento corretos	UGPUMA / UGAAT	Baixo	Projeto executivo elaborado	
	Realizar a implantação do sistema modelo	Médio	Potencialização CNP's no cenário rural, criando referências práticas para a conciliação de áreas agrícolas com a proteção da biodiversidade local e geração de renda para as comunidades	UGPUMA / UGAAT	Baixo	Sistema modelo implantado e em operação	
	Monitorar o modelo	Médio	Verificar a efetividade do sistema e provável reaplicação em outras situações	UGPUMA / UGAAT / UGADS	Muito Baixo	Relatórios de monitoramento, relatando os resultados alcançados	
13.2 Fomentar as cadeias produtivas de agricultura de baixo impacto	Identificar as cadeias produtivas existentes no cenário municipal	Muito Curto	Base técnica para a tomada de decisões	UGPUMA / UGAAT / UGADS	Muito Baixo	Relatório executado	
	Identificar as possibilidades de fomento e subsídios para criar e promover o mercado de produtos oriundos da agricultura de baixo impacto	Curto	Base técnica para a tomada de decisões	UGPUMA / UGAAT / UGADS	Muito Baixo	Relatório executado	
	Através das possibilidades identificadas, estimular as cadeias produtivas de agricultura de baixo impacto	Médio	Manutenção e criação de CNP's, ao passo que gerem renda e desenvolvimento econômico para as comunidades rurais	UGPUMA / UGAAT / UGADS	Baixo	Nº de ações de estímulo às cadeias identificadas	
13.3 Estabelecer parcerias para fortalecimento da Assistência Técnica e Extensão Rural voltadas para a agricultura de baixo impacto	Firmar 02 parcerias para fomento da agricultura de baixo impacto no município	Curto	Garantir recursos humanos, materiais e financeiros para o desenvolvimento rural sustentável	UGPUMA	Muito baixo	Nº de parcerias firmadas / Nº de propriedades contempladas pela parceria	
ODS RELACIONADAS			CNP'S RELACIONADAS				
(1) Erradicação da pobreza; (2) Fome zero e agricultura sustentável; (8) Trabalho decente e crescimento econômico; (10) Redução das desigualdades; (11) Redução das desigualdades; (12) Consumo e produção sustentáveis; (13) Ação contra a mudança global do clima; (17) Parceria e meios de implementação.			(1) Criação e manutenção de habitat's; (2) Polinização e dispersão de sementes e outros propágulos; (4) Regulação do clima; (6) Regulação da quantidade de água doce, localização e tempo; (10) Regulação de organismos prejudiciais e processos biológicos; (11) Energia; (12) Comida e ração; (13) Materiais, companhia e Trabalho; (14) Recursos medicinais, bioquímicos e genéticos; (15) Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas;				



## OBJETIVO ESPECÍFICO 04: Conciliar o PMMAC com o Desenvolvimento Sustentável

### DIRETRIZ 14 - Fomentar a produção continuada de mudas de espécies da Mata Atlântica e do Cerrado

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
A coleta de sementes e produção de mudas nativas é a uma das principais engrenagens para promover o PMMAC, viabilizando os projetos de arborização e de recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado. Espera-se promover a cultura da coleta de sementes e do cultivo de mudas nativas de ocorrência regional para trabalhadores da agricultura familiar e comunidades vulneráveis do município, ampliando as oportunidades de negócio, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social e ainda estimulando a criação de uma cadeia produtiva desse tipo de produto na cidade.							MUITO ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
14.1 Fomentar o inventário de fragmentos de vegetação nativa para registro de matrizes e coleta de sementes nas propriedades rurais	Inventariar 20 fragmentos em situadas em regiões de "muito alta" e "alta" prioridades para conservação.	Muito baixo	Fragmentos cadastrados e com a indicação de árvores matrizes potenciais	UGPUMA	Baixo	Nº de fragmentos cadastrados	
	Realizar o levantamento georreferenciado das árvores matrizes	Muito baixo	Árvores matrizes cadastradas para a coleta de sementes	UGPUMA	Baixo	1). Nº de árvores matrizes cadastradas 2). Nº de espécies cadastradas	
	Elaborar um Plano de Trabalho sobre a coleta de sementes nativas, contendo a localização das matrizes, nome da espécie, período de coleta das sementes, metodologia de coleta e quebra de dormência.	Baixo	Plano de Trabalho municipal para a propagação da flora nativa de ocorrência municipal, mais adequada às situações locais	UGPUMA	Baixo	Plano de Trabalho elaborado	
14.2 Fomentar a implantação de projetos modelos de sistemas de produção de mudas nativas	Levantar no cenário municipal locais propriedades rurais potenciais para implantação de um sistema modelo	Muito Curto	Base técnica para a tomada de decisões sobre o local a receber o sistema modelo, assim como lugares prováveis para reaplicações, no caso de sucesso do modelo	UGPUMA / UGAAT / UGADS	Muito Baixo	Documento com áreas potenciais e sua classificação de prioridades	
	Elaborar projeto executivo para a implantação do sistema modelo, prevendo recursos necessários	Curto	Efetividade da ação através do dimensionamento e planejamento corretos	UGPUMA / UGAAT	Baixo	Projeto executivo elaborado	
	Realizar a implantação de 03 sistemas modelo	Médio	Aumento da oferta de material genético, em quantidade e qualidade, para suprir a demanda de revegetação geradas pelo PMMAC	UGPUMA / UGAAT	Baixo	Nº de sistemas modelo implantados e em operação	
	Monitorar o modelo	Médio	Verificar a efetividade do sistema e provável reaplicação em outras situações	UGPUMA / UGAAT / UGADS	Muito Baixo	Relatórios de monitoramento, relatando os resultados alcançados	
14.3 Incentivar a criação de convênios com universidades, hortos particulares e Governo Estadual, visando o incremento da produção de mudas nativas no município	Firmar 02 parcerias para fomento da produção de mudas nativas no município	Curto	Garantir recursos humanos, materiais e financeiros para o desenvolvimento rural sustentável	UGPUMA	Muito baixo	Nº de parcerias firmadas / Nº de propriedades contempladas pela parceria	
	Promover 01 evento anual para capacitação de cooperativas, associações de bairro e viveiristas para produção de mudas de Mata Atlântica e do Cerrado	Curto	Difundir conhecimentos acerca do tema, potencializando as produções municipais	UGPUMA	Muito baixo	Nº de eventos realizados	
14.4 Ampliar a produção de mudas regionais no Jardim Botânico, incluindo espécies de valor litúrgico, medicinal, alimentício e afetivo	Aumentar em 25% a produção de mudas e em 50% a diversidade de espécies nativas regionais.	Médio	Mudas em qualidade e quantidade para serem utilizadas nas ações de revegetação propostas pelo PMMAC, principalmente para as áreas públicas degradadas	UGPUMA	Médio	1). Quantidade de mudas produzidas 2). Diversidade de espécies nativas locais de mudas produzidas	
ODS RELACIONADAS		CNP'S RELACIONADAS					
(1) Erradicação da pobreza; (8) Trabalho decente e crescimento econômico; (11) Cidades e comunidades sustentáveis; (12) Consumo e produção responsáveis; (13) Ação contra a mudança global do clima; (15) Vida terrestre; (17) Parcerias e meios de implementação		(1) Criação e manutenção de habitat's; (13) Materiais, companhia e Trabalho; (14) Recursos medicinais, bioquímicos e genéticos; (15) Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas; (18) Manutenção de opções					

## OBJETIVO ESPECÍFICO 04: Conciliar o PMMAC com o Desenvolvimento Sustentável

### DIRETRIZ 15 - Potencializar a abrangência dos Programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) no município

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
O município já possui um Programa de PSA instituído. A partir do PMMAC pretende-se potencializar o PSA utilizando o como instrumento de política públicas para o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais, reconhecendo as Contribuições da Natureza para as Pessoas (CNP) de maior relevância no cenário municipal, assim como as áreas prioritárias para a recuperação e conservação.							ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
15.1 Conhecer e priorizar as CNP's que incidem sobre o território municipal	Diagnosticar as principais CNP's incidentes nas regiões prioritárias para a recuperação / conservação da Mata Atlântica e do Cerrado	Curto	Relatório do levantamento preliminar das CNP's nas regiões prioritárias para a recuperação / conservação	UGPUMA / UGAAT	Baixo	Relatório elaborado	
	Realizar consulta popular para diagnóstico de prioridades das CNP's levantadas	Curto	Entender a percepção e valorização da população em relação às CNP's	UGPUMA / UGAAT	Baixo	Consulta popular realizada	
	Ranquear as principais CNP's levantadas, conforme o ponto de vista da população.	Curto	Relatório contendo o ranqueamento das CNP's pela percepção da população	UGPUMA / UGAAT	Baixo	Relatório elaborado	
	Elaborar um documento técnico sobre as principais CNP's incidentes no município, assim como seu ranqueamento conforme o ponto de vista da população	Médio	Documento síntese das CNP's de Jundiá	UGPUMA / UGAAT	Médio	Documento elaborado e divulgado	
15.2 Aumentar o escopo de abrangência do PSA, considerando as CNP's de maior relevância, visando o seu estímulo.	05 novas CNP's, de maior relevância, abrangidas pelo Programa de PSA municipal	Médio	Novas CNP's contemplas pelo PSA, estimulando a perpetuação destas contribuições e gerando genda para seus produtores	UGPUMA / UGAAT	Alto	N° de novas CNPS's abrangidas pelo PSA	
	Buscar novos fundos e parcerias para aumentar a abrangência do PSA municipal.	Médio	Aumentar em 100% os recursos financeiros do Fundo Municipal direcionados ao PSA	UGPUMA / UGAAT	Muito baixo	Valor dos recusus financeiros operados pelo fundo e direcionados ao PSA	
	Estimular a adesão dos proprietários de áreas situadas nas regiões de "muito alta" e "alta" prioridade para a recuperação / conservação da Mata Atlântica e do Cerrado.	Curto	Aumentar em 100% a adesão de propriedades rurais ao PSA	UGPUMA / UGAAT	Baixo	N° de propriedades rurais aderidas ao programa de PSA.	
ODS RELACIONADAS		CNP'S RELACIONADAS					
Todas as possibilidades, ou seja, as 17 ODS's.		Todas as possibilidades, ou seja, as 18 CNP's.					

## OBJETIVO ESPECÍFICO 04: Conciliar o PMMAC com o Desenvolvimento Sustentável

### DIRETRIZ 16 - Estimular o turismo sustentável e valorizar os atributos ambientais existentes na paisagem

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
O desenvolvimento do Turismo Rural e do Ecoturismo é correlato à recuperação e conservação da Mata Atlântica do Cerrado de Jundiá, sendo suas ações sinérgicas para alcançarem o desenvolvimento sustentável. O estímulo do turismo sustentável proporciona o avanço na proteção da biodiversidade, ao passo que fixa a população rural no campo através do retorno financeiro, evitando parcelamento do solo rural ou urbanizações irregulares.							BAIXA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
16.1	Realizar um levantamento dos pontos de interesse ambiental e relevância turística	Muito curto	Relatório contendo os pontos de interesse, diferenciando os locais já utilizados daqueles potenciais.	UGPUMA / UGAAT	Muito Baixo	Relatório elaborado	
	Elaborar um roteiro do turismo de base ecológica	Curto	Estímulo ao turismo ecológico no território municipal, desenvolvendo o setor.	UGPUMA / UGAAT	Muito Baixo	Roteiro elaborado e divulgado	
	Elaborar projeto modelo de educação ambiental desenvolvido em conjunto com a Secretaria da Educação	Curto	Efetividade da ação através do dimensionamento e planejamento corretos	UGPUMA / UGAAT	Baixo	Projeto executivo elaborado	
	Realizar a implantação do projeto modelo	Médio	Aplicar princípios da educação ambiental e sustentabilidade nas atividades de lazer e turismo rural/ecológico existentes.	UGPUMA / UGAAT	Baixo	Nº de sistemas modelo implantados e em operação	
	Monitorar o modelo	Médio	Verificar a efetividade do sistema e provável reaplicação em outras situações	UGPUMA / UGAAT	Muito Baixo	Relatórios de monitoramento, relatando os resultados alcançados	
16.2	Realizar eventos, cursos e palestras sobre o turismo de base ecológica	Curto	Estímulo ao empreendedorismo, ecoturismo e negócios com base na conservação	UGPUMA / UGAAT	Muito Baixo	1). Nº de eventos realizados 2). Nº de participantes	
	Realizar 01 curso anual de capacitação de guias de turismo locais como aliados na conservação e preservação da Mata Atlântica e Cerrado	Curto	Capacitação dos agentes promotores do turismo de base ecológica	UGPUMA / UGAAT	Muito Baixo	1.) Nº de cursos realizados 2). Nº de participantes	
ODS RELACIONADAS		CNP'S RELACIONADAS					
(13) Materiais, companhia e Trabalho; (15) Aprendizagem e inspiração; (16) Experiências físicas e psicológicas; (17) Suporte de identidades		(3) Saúde e bem-estar; (4) Educação de qualidade; (8) Trabalho decente e crescimento econômico; (9) Indústria, inovação e infraestrutura; (10) Redução das desigualdades; (11) Cidades e comunidades sustentáveis (12) Consumo e produção responsáveis; (17) Parcerias e meios de implementação					

## OBJETIVO ESPECÍFICO 05: Conhecer e Comunicar a Mata Atlântica e o Cerrado

### DIRETRIZ 17 - Ampliar o conhecimento sobre os remanescentes de vegetação nativa

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
Os estudos sobre a biodiversidade existente no município configuram-se como ponto de partida para as ações de preservação e conservação, permitindo valorizar o que o município possui, planejar as prioridades de ação e as formas de atuar; além de pensar em quais os investimentos necessários. Para tanto, é fundamental conhecer a biodiversidade, levantando-se informações como “o que existe” e “onde existe”.							MUITO ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
17.1	Catalogar os estudos, resultados sobre flora e fauna	Curto	Possuir um banco de dados com todos os estudos de flora e fauna municipal, atualizado anualmente	UGPUMA	Baixo	Banco de dados	
	Fazer mapeamento dos locais de realização dos estudos	Curto	Ter um mapeamento que possibilite a visualização dos pontos amostrais, atualizado anualmente	UGPUMA	Baixo	Mapeamento da cidade	
	Criar uma plataforma para acesso ao público	Curto	Dar acesso ao público ao conhecimento científico, atualizado anualmente	UGPUMA	Baixo	Plataforma de acesso público	
17.2	Estabelecer convênio com instituições de ensino e pesquisa para desenvolvimento de pesquisas e estudos nas áreas	Estabelecer parcerias firmadas para desenvolvimento de pesquisas e estudos nas áreas prioritárias	Médio	Realizar pelo menos 1 parceria por ano para viabilizar a elaboração de lista oficial da fauna, e 1 para flora do município	UGPUMA	Baixo	Parcerias Firmadas
		Realizar a divulgação dos resultados	Médio	Ampliar o conhecimento	UGPUMA	Baixo	Relatório Técnico
17.3	Desenvolver parcerias com a iniciativa privada para o financiamento de pesquisas e estudos.	Estabelecer parcerias firmadas para desenvolvimento de pesquisas e estudos nas áreas prioritárias	Médio	Realizar pelo menos 1 parceria para viabilizar a elaboração de lista oficial da biodiversidade do município	UGPUMA	Baixo	Parcerias Firmadas
		Realizar a divulgação dos resultados	Médio	Ampliar o conhecimento	UGPUMA	Baixo	Relatório Técnico
17.4	Destinar recursos de multa e compensação ambiental para o financiamento de pesquisas e estudos.	Possui uma linha de financiamento do Fundo Municipal destinado a pesquisas e estudos sobre a biodiversidade municipal.	Médio	Recursos financeiros disponíveis para viabilizar a elaboração de lista oficial da biodiversidade do município	UGPUMA	Baixo	Instrumento aprovado
		Realizar a divulgação dos resultados	Médio	Ampliar o conhecimento	UGPUMA	Baixo	Relatório Técnico
17.5	Criar banner pela cidade com informações ambientais	Elaborar conteúdo técnico	Médio	Material técnico que fará a comunicação com linguagem apropriada	UGPUMA	Baixo	Relatório Técnico
		Elaborar a arte de divulgação	Médio	Layout das campanhas	UGPUMA	Baixo	Relatório com layouts
		Definir pontos estratégicos	Médio	Quantidade e locais de divulgação	UGPUMA	Baixo	Mapeamento
		Divulgação dos temas	Médio	Ampliar o conhecimento da população	UGPUMA	Médio	Relatório fotográfico
ODS RELACIONADAS		CNP'S RELACIONADAS					
(4) Educação de qualidade; (17) Parcerias e meios de implementação		(1) Criação e manutenção de habitat's; (14) Recursos medicinais, bioquímicos e genéticos; (15) Aprendizagem e inspiração; (17) Suporte de identidades; (18) Manutenção de opções.					

## OBJETIVO ESPECÍFICO 05: Conhecer e Comunicar a Mata Atlântica e o Cerrado

### DIRETRIZ 18 - Promover a inserção do PMMAC nos Programas de Educação Ambiental

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
Promover a interface entre o PMMAC e o Programa de Educação Ambiental municipal já instituído, potencializando as ações de recuperação e conservação da Mata Atlântica e do Cerrado, principalmente junto às áreas prioritárias apontadas por este plano.							MÉDIA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
18.1	Englobar o conhecimento gerado pelo PMMAC no Programa de Educação Ambiental municipal	Incluir na revisão do PEA as ações indicadas no PMMAC	Médio	Fortalecimento das discussões sobre a Mata Atlântica e o Cerrado no município.	UGPUMA	Baixo	PEA atualizado
18.2	Ampliar a atuação da equipe de educação ambiental para contemplar ações correlatas ao PMMAC	Contratação de técnico para trabalhar com a questão de educação Ambiental	Médio	Contratação de 1 colaborador ligados às ações do PMMAC	UGPUMA	Médio	Contratação
18.3	Realizar campanha sobre o tema junto às escolas do município e ações efetivas	Realizar cronograma com temas e ações a serem realizadas	Médio	Cronograma físico financeiro das ações a serem implementadas	UGPUMA	Baixo	Cronograma físico financeiro
		Quantificar e Destinar recursos para execução	Médio	Possuir verba para realização das campanhas	UGPUMA	Médio	Possuir verba suficiente para realização dos inventários
		Realização de Campanhas	Médio	Realizar 02 campanhas anuais em 10% das escolas municipais	UGPUMA	Médio	Relatório Fotográfico
18.4	Destinar recursos de multas e compensação ambiental para o financiamento de ações e do programa de educação ambiental.	Ter uma linha de financiamento do Fundo Municipal destinado para o financiamento de ações de educação ambiental	Médio	Recursos financeiros disponíveis para viabilizar a elaboração de lista oficial da biodiversidade do município	UGPUMA	Baixo	Instrumento aprovado
18.5	Desenvolver projetos de Educação Ambiental nas comunidades próximas junto às áreas prioritárias para a conservação e recuperação.	Realizar cronograma com temas, ações e as localizações a serem realizadas	Médio	Implantar 02 sistemas modelo de educação ambiental nas áreas prioritárias, podendo ser analisada, ajustada e replicável.	UGPUMA	Baixo	Relatório Técnico
		Quantificar e Destinar recursos para execução	Médio	Possuir verba para realização das campanhas	UGPUMA	Médio	Possuir verba suficiente para realização dos inventários
		Realização de projetos	Médio	Realização de 1 projeto por ano	UGPUMA	Médio	Relatório Fotográfico
ODS RELACIONADAS		CNP'S RELACIONADAS					
(4) Educação de qualidade; (17) Parcerias e meios de implementação		(1) Criação e manutenção de habitats; (14) Recursos medicinais, bioquímicos e genéticos; (15) Aprendizagem e inspiração; (17) Suporte de identidades; (18) Manutenção de opções.					



## OBJETIVO ESPECÍFICO 05: Conhecer e Comunicar a Mata Atlântica e o Cerrado

### DIRETRIZ 19 - Ampliar o conhecimento sobre a arborização urbana (nas vias públicas e áreas verdes sociais)

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
A arborização urbana é peça fundamental para se tratar sobre a influência da Mata Atlântica e o Cerrado no dia a dia da população. Para tanto, devem ser realizados pequenos ajustes no Plano Municipal para que este tema relevante se correlacione com o PMMAC, privilegiando a biodiversidade dos ecossistemas municipais para a composição florística do meio urbano, aumentando a expressão da vegetação nativa no meio antrópico.							BAIXA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
Revisar o Plano Municipal de Arborização Urbana com base no PMMAC, estimulando a adoção de árvores nativas;	Atualização do Plano englobando as diretrizes do PMMAC	Médio	Plano Municipal de Arborização Urbana conciliado com o PMMAC	UGPUMA	Baixo	Plano atualizado	
Desenvolver uma listagem oficial da flora municipal indicada para a arborização urbana, incluindo espécies da Mata Atlântica e do Cerrado;	Atualizar listagem do Plano Municipal de Arborização Urbana	Médio	Aumentar a quantidade e diversidade de espécies da arborização urbana com espécies nativas de ocorrência local.	UGPUMA	Baixo	Plano atualizado	
Formular um plano de comunicação que ressalte os benefícios da arborização melhorando a percepção da população sobre o papel da arborização no espaço urbano.	Realizar cronograma com temas e ações a serem realizadas	Médio	Plano de ação com cronograma físico financeiro	UGPUMA	Baixo	Cronograma físico financeiro	
	Quantificar e Destinar recursos para execução	Médio	Possuir verba para realização das campanhas	UGPUMA	Médio	Possuir verba suficiente para realização dos inventários	
	Realização de Campanhas	Médio	Realizar 02 campanhas anuais	UGPUMA	Médio	Relatório Fotográfico	
Identificar árvores relevantes para ampliar o conhecimento e a conscientização da população (ex.: placas informativas; QR code; etc.).	Definir quais espécies serão alvo de ação	Médio	Relatório técnico com informações ambientais	UGPUMA	Baixo	Relatório técnico	
	Implementar plataforma com informações das espécies	Médio	Plataforma on line de acesso público	UGPUMA	Baixo	Plataforma on line	
	Definir bairros e locais e colocação das placas	Médio	Mapa com localização e quantidade de pontos	UGPUMA	Baixo	Mapeamento	
	Quantificar e Destinar recursos para execução	Médio	Possuir verba para realização das campanhas	UGPUMA	Médio	Possuir verba para realização das campanhas	
	Realização de Campanhas	Médio	Difundir e aumentar o conhecimento popular acerca das árvores nativas de ocorrência municipal	UGPUMA	Médio	Relatório fotográfico	
ODS RELACIONADAS		CNP'S RELACIONADAS					
(4) Educação de qualidade; (17) Parcerias e meios de implementação		(1) Criação e manutenção de habitat's; (14) Recursos medicinais, bioquímicos e genéticos; (15) Aprendizagem e inspiração; (17) Suporte de identidades; (18) Manutenção de opções.					

## OBJETIVO ESPECÍFICO 05: Conhecer e Comunicar a Mata Atlântica e o Cerrado

**DIRETRIZ 20 - Promover a sensibilização e participação das populações próximas às áreas prioritárias do PMMAC por intermédio de programas de Educação Ambiental.**

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
Promover a sensibilização e participação das populações próximas às áreas prioritárias à recuperação por intermédio de ações de Educação, facilitando a chegada de conhecimento gratuito e de qualidade às pessoas, despertando o interesse em temas ligados ao meio ambiente e à sustentabilidade.							MÉDIA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
20.1	Promoção de oficinas, palestras e demais estratégias de sensibilização e educação ambiental das populações residentes próximas às áreas prioritárias estabelecidas pelo PMMAC	Realizar cronograma com temas e ações a serem realizadas	Médio	Cronograma físico financeiro das ações a serem implementadas	UGPUMA	Baixo	Cronograma físico financeiro
		Quantificar e Destinar recursos para execução	Médio	Possuir verba para realização das campanhas	UGPUMA	Baixo	Possuir verba suficiente para realização dos inventários
		Realização de Campanhas	Médio	Realizar 02 campanhas anuais em pelo menos 2 áreas distintas da cidade	UGPUMA	Baixo	Relatório Fotográfico
20.2	Disseminar a importância da fiscalização ambiental por parte dos moradores quanto a possíveis despejos de inertes ou lixo domésticos próximos às áreas prioritárias estabelecidas pelo PMMAC;	Realizar cronograma com temas e ações a serem realizadas	Médio	Cronograma físico financeiro das ações a serem implementadas	UGPUMA	Baixo	Cronograma físico financeiro
		Quantificar e Destinar recursos para execução	Médio	Possuir verba para realização das campanhas	UGPUMA	Baixo	Possuir verba suficiente para realização dos inventários
		Realização de Campanhas	Médio	Realizar 02 campanhas anuais em pelo menos 2 áreas distintas da cidade	UGPUMA	Baixo	Relatório Fotográfico
20.3	Divulgar diferentes técnicas existentes de recuperação ou restauração da vegetação nativa com linguagem simples e acessível para a população em geral;	Realizar cronograma com temas e ações a serem realizadas	Médio	Cronograma físico financeiro das ações a serem implementadas	UGPUMA	Baixo	Cronograma físico financeiro
		Quantificar e Destinar recursos para execução	Médio	Possuir verba para realização das campanhas	UGPUMA	Baixo	Possuir verba suficiente para realização dos inventários
		Realização de Campanhas	Médio	Realizar 02 campanhas anuais em pelo menos 2 áreas distintas da cidade	UGPUMA	Baixo	Relatório Fotográfico
ODS RELACIONADAS		CNP'S RELACIONADAS					
(4) Educação de qualidade; (17) Parcerias e meios de implementação		(15) Aprendizagem e inspiração; (17) Suporte de identidades; (18) Manutenção de opções.					



## OBJETIVO ESPECÍFICO 05: Conhecer e Comunicar a Mata Atlântica e o Cerrado

### DIRETRIZ 21 - Criar canal digital de divulgação e monitoramento das ações do PMMAC

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
Para uma maior clareza, efetividade e celeridade na gestão das áreas priorizadas pelo PMMAC, é necessário aprimoramento do banco de dados e integração das informações especializadas para uma melhor tomada de decisões dos setores envolvidos com a gestão, proteção e fiscalização dessas áreas. Por se tratar de um Plano municipal construído de forma participativa, indica-se a criação de uma plataforma digital que contemple um canal de comunicação entre o poder público que realiza a gestão do PMMAC com a população jundiáense, possibilitando o rápido diagnóstico e acompanhamento das ações previstas, resultados alcançados e compartilhamento de conhecimento.							ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
21.1	Promover campanha para a ampla divulgação do PMMAC e da sua implementação	Realizar 01 campanha no início da implementação do plano.	Curto	Ampla visibilidade do PMMAC para apoio e adesão da população.	UGPUMA	Baixo	Relatório Fotográfico
21.2	Criar plataforma digital com ferramentas interativas que permitam a gestão e o acompanhamento das ações de recuperação e conservação ambiental, tais como arborização, parques e áreas verdes, entre outras	Fortalecer e divulgar o canal interativo <i>on line</i> criado já existente	Curto	Dotar os órgãos envolvidos com a gestão de informações e estimular a participação da população nas ações do PMMAC, estimulando os sentidos de cuidado e pertencimento nas pessoas.	UGPUMA	Baixo	Relatório Fotográfico de ações
21.3	Ampliar plataforma digital para divulgação de dados de monitoramento das ações do PMMAC, com base em indicadores ambientais mensuráveis ao longo do tempo.	Criar um canal com todas as informações disponíveis no PMMAC	Médio	Ferramenta atualizada para gestão e participação popular no monitoramento do PMMAC.	UGPUMA	Médio	Plataform on line
ODS RELACIONADAS		CNP'S RELACIONADAS					
(17) Parcerias e meios de implementação		(15) Aprendizagem e inspiração; (17) Suporte de identidades; (18) Manutenção de opções.					

## OBJETIVO ESPECÍFICO 06: AJUSTAR O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL AO PMMAC

### DIRETRIZ 22 - Promover o fortalecimento Institucional para integrar o PMMAC às políticas de planejamento territorial do município

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
Para uma maior clareza, efetividade e celeridade na gestão das áreas prioritizadas pelo PMMAC, é necessária a definição de procedimentos técnicos e de um corpo técnico adequado atuando nos processos internos e nos programas de conservação e recuperação florestal, áreas verdes urbanas e desenvolvimento sustentável, corroborando com uma melhor tomada de decisões dos setores envolvidos com a gestão, proteção e fiscalização dessas áreas.							ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
22.1	Aprimoramento da legislação municipal	Curto	Incremento substancial na criação de RPPN's	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação	
		Curto	Destinação de verbas para programas e ações prioritárias definidas no PMMAC	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação	
		Curto	Finalização das atividades conflitantes nas zonas de proteção	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação	
		Médio	Possuir mais direcionamento sobre a ocupação da cidade, direcionamento das compensações e maiores verbas para o Fundo Municipal de Meio Ambiente	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação	
		Curto	Aumento das parcerias para implantação dos projetos	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação	
		Curto	Aumento de plantio	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação	
		Médio	Aumento nos recursos ambientais para implantação dos programas do PMMAC	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação	
22.2	Aperfeiçoamento de processos sobre a gestão de Áreas Verdes	Curto	Amparo legal e regulatório para a gestão das áreas verdes no cenário municipal, possibilitando uma melhor gestão do território.	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação	
		Curto	Amparo legal e regulatório para a proteção da fauna silvestre nos processos de licenciamento ambiental e adequação de grandes empreendimentos.	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação	
22.3	Adequação do quadro de servidores para implantação do PMMAC	Médio	Contratação de 1 técnico para monitorar as ações e programas do PMMAC	UGPUMA	Médio	Contratação de técnico com habilitações necessárias	
		Médio	Contratação de 1 técnico para monitorar e implementar ações das áreas verdes sociais e para a promoção do desenvolvimento sustentável	UGPUMA	Médio	Contratação de técnico com habilitações necessárias	
		Médio	Contratação de 1 técnico para monitorar e implementar as ações de educação ambiental	UGPUMA	Médio	Contratação de técnico com habilitações necessárias	
		Médio	Contratação de 1 técnico para montar e atualizar banco de dados e mapeamento ambiental	UGPUMA	Médio	Contratação de técnico com habilitações necessárias	
ODS RELACIONADAS		CNP'S RELACIONADAS					
(17) Parcerias e meios de implementação		(18) Manutenção de opções.					

## OBJETIVO ESPECÍFICO 06: AJUSTAR O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL AO PMMAC

### DIRETRIZ 23 - Apoiar o Conselho de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA)

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
Fortalecer o COMDEMA, quanto conselho popular ativo e atuante, para interagir com o planejamento, condução e monitoramento das ações do PMMAC em consonância com a UGPUMA, proporcionando sinergia ao PMMAC.							ALTO
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
23.1	Envolver o COMDEMA com atuação em temas correlatos na implementação, condução e monitoramento do PMMAC	Estruturar uma câmara técnica de discussões correlacionados a conservação da Mata Atlântica e Cerrado.	Médio	Maior transparência no processo e na implantação das ações	UGPUMA, COMDEMA	Baixo	Criação da Camara Técnica
		Criar secretaria executiva para implementação e acompanhamento de Conselhos Gestor de Áreas Verdes Urbanas	Médio	Maior transparência no processo e na implantação das ações	UGPUMA, COMDEMA	Baixo	Criação da Secretaria Executiva
23.2	Dar ampla publicidade às atribuições e ações dos conselhos para fomentar a participação popular nos mesmos.	Ampliar plataforma digital do PMMAC para divulgação da atuação do COMDEMA	Médio	Maior adesão de pessoas dos diversos setores da sociedade nos conselhos de gestão municipais, em especial o COMDEMA.	UGPUMA, COMDEMA	Baixo	Relatório Anual com decisões e apontamentos da sociedade civil sobre os temas
ODS RELACIONADAS			CNP'S RELACIONADAS				
(17) Parcerias e meios de implementação			(18) Manutenção de opções.				

## OBJETIVO ESPECÍFICO 06: AJUSTAR O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL AO PMMAC

### DIRETRIZ 23 - Operacionalizar o Fundo Municipal de Recursos para o Meio Ambiente para execução de ações de recuperação e conservação da Mata Atlântica e do Cerrado

JUSTIFICATIVA						GRAU DE PRIORIDADE
Estabelecer e inserir estratégias para viabilização financeira das ações do PMMAC, principalmente vinculadas ao fortalecimento do Fundo Municipal de Meio Ambiente, visando a aquisição de insumos e serviços, remuneração de servidores, fortalecimento da gestão de UC e dos Parques Municipais e remuneração de prestadores de serviços ambientais.						ALTA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES
<b>24.1</b> Garantir recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente para aplicação em ações definidas no PMMAC;	Estudar a viabilidade de direcionar o ICMS-Ecológico para o FMCQA	Médio	Aumento de recursos relativamente estável direcionado ao PMMAC	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação
	Estudar a viabilidade de direcionar uma cobrança pelo uso da água para o FMCQA	Médio	Aumento de recursos vinculados a usos diretos de produtos e serviços ambientais prestados	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação
	Estudar a viabilidade de direcionar taxas provenientes de atividades turísticas para o FMCQA	Médio	Aumento de recursos complementar pela manutenção dos serviços ambientais prestados	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação
	Estudar a viabilidade de captação de recursos de outros fundos para o FMCQA (FEMA, FEHIDRO, FNMC, FND, etc.)	Médio	Viabilizar fonte de recursos para investir em projetos; remunerar os provedores; fornecer insumos para implementação das ações necessárias.	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação
	Estudar a viabilidade de direcionar recursos provenientes de multas sobre crimes e infrações ambientais, assim como compensações ambientais, para o FMCQA	Médio	Aumento de recursos para investir em projetos; remunerar os provedores; fornecer insumos para implementação das ações necessárias.	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação
	Estudar a viabilidade de acordos bi e multilaterais para o FMCQA	Médio	Viabilizar oportunidade de custear despesas operacionais de programas e projetos, além de possibilidade do fortalecimento da gestão de UC e dos Parques Municipais	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação
	Estudar a viabilidade de parcerias com Órgãos e Agências Nacionais e Internacionais para o FMCQA	Médio	Viabilizar oportunidade de custear despesas operacionais, remunerar os provedores de serviços ambientais e fornecer insumos para implementação das ações.	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação
	Estudar a viabilidade de recebimento de doação de empresas para implantação de planos e projetos pré-definidos	Médio	Aumento de recursos para investir em projetos; remunerar os provedores; fornecer insumos para implementação das ações necessárias.	UGPUMA, Departamento Jurídico	Baixo	Legislação
ODS RELACIONADAS		CNP'S RELACIONADAS				
(17) Parcerias e meios de implementação		(18) Manutenção de opções.				

## OBJETIVO ESPECÍFICO 06: AJUSTAR O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL AO PMMAC

### DIRETRIZ 25 - Promover interações regionais e estadual para a promoção de corredores ecológicos.

JUSTIFICATIVA							GRAU DE PRIORIDADE
A integração do PMMAC com as cidades ao seu entorno é necessária para fortalecer o estabelecimento de linhas de conectividade e de ações em comum realizadas pelos órgãos gestores de meio ambiente, otimizando a conservação e recuperação das áreas prioritárias.							MUITO BAIXA
OBJETIVOS	AÇÕES	Prazos	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL	PREVISÃO CUSTOS	INDICADORES	
25.1	Mobilizar atores para a formação de grupo de trabalho, como municípios, centros de ensino e pesquisa, comitê, órgãos gestores estaduais e federais, representantes da sociedade civil e setor privado;	Promover evento regional para discussões sobre o fluxo da biodiversidade da Mata Atlântica e do Cerrado entre os municípios	Médio	Realização de 1 evento que aborde o tema	UGPUMA	Baixo	Relatório fotografico e lista de presença
		Criar grupo de trabalho regional sobre Planos Municipais da Mata Atlântica e do Cerrado e corredores ecológicos municipais	Médio	Promover integração com a Região Metropolitana de Jundiaí para a efetivação de corredores ecológicos intermunicipais para o fluxo da biodiversidade nativa	UGPUMA	Baixo	Criação do Grupo e Relatórios de cada reunião
25.2	Promover integração com a Região Metropolitana de Jundiaí	Implantar um Acordo de estratégias conjuntas em recuperação e conservação assinado pelos municípios da RMJ	Longo	Acordo assinado viabilizar o planejamento integrado das políticas públicas para a RMJ, assim como recursos para a criação de corredores ecológicos regionais para a conservação da biodiversidade.	UGPUMA e Gabinete Prefeito	Baixo	Acordo assinado
25.3	Integração com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente	Acordos firmados com a SMA/CETESB visando a integração dos bancos de áreas verdes municipal e estadual,	Médio	Estabelecimento de modelo para atingir o balanço positivo entre supressões e reposições, direcionamento de compensações ambientais para as áreas prioritárias; e o direcionamento de áreas de reserva legal para áreas prioritárias.	UGPUMA e Gabinete Prefeito	Baixo	Acordos assinados
ODS RELACIONADAS			CNP'S RELACIONADAS				
(17) Parcerias e meios de implementação			(18) Manutenção de opções.				



## **12. ETAPA III – APROVAÇÃO DO PMMAC**

Finalizado o PMMAC preliminar, este deverá ser aprovado pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente, conforme definido na Lei da Mata Atlântica. Sendo assim, o ideal é que o Conselho participe de todas as etapas de elaboração do PMMAC, para que além de aprová-lo possa acompanhar sua execução.

Assim, na Etapa de aprovação do PMMAC contemplará uma apresentação ao Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente do documento preliminar, onde será destacado o amplo processo participativo executado nas etapas anteriores, de modo que a aprovação seja mais uma formalidade e não ocasione novas consultas, discussões e revisões. Nesta etapa serão executadas as seguintes atividades:

### **12.1. Apresentação prévia**

Após a inclusão das sugestões aprovadas pelo GT, a PROAMBIENTE realizará uma apresentação do PMMAC preliminar aos membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente.

### **12.2. Validação**

Após a reunião de apresentação prévia e de posse de todas as contribuições para adequações e melhorias no PMMAC indicadas pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente, a PROAMBIENTE realizará uma reunião junto ao GT para a apresentação do PMMAC adequado para a validação.

### **12.3. Apresentação final e Aprovação**

Validado o PMMAC, a PROAMBIENTE ficará responsável por realizar a apresentação da versão final em uma audiência pública, em local estratégico a ser definido pela Prefeitura Municipal de Jundiaí. A reunião deverá ser divulgada pela Prefeitura em seus canais de comunicação com, no mínimo, 15 dias de antecedência.

## 13. ETAPA IV – MONITORAMENTO DO PMMAC

---

A finalidade do monitoramento é acompanhar as ações e os resultados para saber se o PMMAC está atingindo seus objetivos de conservação e recuperação da Mata Atlântica e Cerrado no município de Jundiaí. Destaca-se a importância de que o PMMAC deve ser um instrumento dinâmico, sujeito a revisões e melhorias ao longo do tempo. Essas melhorias devem incorporar tanto o conhecimento e experiência adquiridos quanto absorver as modificações da dinâmica econômica, social e ambiental do município.

Nesse sentido, no Plano de Ações foram estabelecidos indicadores apropriados para cada ação, dentro da realidade de Jundiaí. “Indicadores” são informações condensadas, quantitativas ou qualitativas, que nos dão uma visão da situação real.

Foi priorizada a elaboração de indicadores numérico, sempre que possível, gerando menos discussões sobre a sua objetividade. Além disso, foram elaborados indicadores coerentes com a questão central do PMMAC e seus objetivos específicos; com o andamento das estratégias e ações propostas; e com os princípios da gestão participativa.

As informações necessárias para a aferição dos indicadores estão estabelecidas nos quadros do Plano de Ações. A UGPUMA, como responsável pelo PMMAC de Jundiaí, será a responsável por obter e sistematizar as informações requisitadas por cada indicador.

Ressalta-se a importância de se registrar qualquer informação gerada a partir das demandas do PMMAC, formando um banco de dados com documentos e relatórios gerados, listas de presenças, termos de parcerias firmados, registros fotográficos, planilhas, entre outros, facilitando sua sistematização final

Recomenda-se que os indicadores sejam aferidos anualmente, de maneira preliminar, culminando em fechamentos na ocasião da revisão do PMMAC.

## 14. EQUIPE TÉCNICA

Apresenta-se a seguir a Equipe Técnica da PROAMBIENTE que será designada para os trabalhos de elaboração do PMMAC.

Nome do Profissional	Formação	Função
Tairi Tonon Gomes	Biólogo e Economista, Especialista em Responsabilidade social e gestão de sustentabilidade	Coordenação e elaboração dos estudos técnicos
Maria de Fatima Tonon	Bióloga, Especialista em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Florestais	Coordenação e elaboração dos estudos técnicos
Rafael Thiago Barbieri	Engenheiro Florestal, Mestrando em Ecologia	Elaboração dos estudos técnicos e mapeamento
Jeferson José Ferreira de Moura Neto	Técnico em Edificações	Geoprocessamento de informações e elaboração de mapas temáticos
Marcio Antônio Dalanesi	Biólogo, Especialista em Gestão Ambiental	Diagnóstico da Fauna e Condução de sub-grupo da Consulta Pública
Larissa Muniz de Souza	Bióloga	Diagnóstico da Flora e Condução de sub-grupo da Consulta Pública
Eduardo Fontan Amado	Biólogo	Diagnóstico da Flora e Condução de sub-grupo da Consulta Pública
Heitor Leme Ferreira	Técnico de Meio Ambiente	Coleta e processamento de dados
Nádia Regina Bordin	Cientista Contábil MBA em Marketing	Coleta e processamento de dados
Gilmar Tonon	Administrativo Financeiro	Realização parte administrativa do trabalho

## 15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

AB'SABER, A. N. **Os domínios morfoclimáticos na América do Sul**. Primeira aproximação. 1977.

AB'SABER, A. N. **A Serra do Japi, sua origem geomorfológica e a teoria dos refúgios**. Ecologia e preservação de uma área florestal no Sudeste do Brasil (LP Morellato, org.). Editora da Unicamp/Fapesp, Campinas, p. 12-23, 1992.

ADAMS, C., RODRIGUES, S. T., CALMON, M., e KUMAR, C. **Impacts of large-scale forest restoration on socioeconomic status and local livelihoods: what we know and do not know**. Biotropica, 48(6), 731-744. (2016).

AGUIAR, A. O. **Planos Municipais de Mata Atlântica: proposta de ação e estratégias em algumas cidades**. In: Anais... XVII ENANPUR, p. 1-17, São Paulo, 2017.

AGUIAR, LMS et al. **Cerrado: terra incógnita do século 21**. Ciência Hoje, 330: 32-37(2015).

ALBUQUERQUE, A. R. DA C. **Bacia Hidrográfica: Unidade de Planejamento Ambiental**. 9p. Manaus. 2012.

ALMEIDA, C. G. **Análise espacial dos fragmentos florestais na área do Parque Nacional dos Campos Gerais, Paraná**. 2008. 93f. Dissertação (Mestrado em Geografia/Gestão do território) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008.

ALMEIDA, C. G.; MORO, R. S. **Análise da cobertura florestal no Parque Nacional dos Campos Gerais, Paraná, como subsídio ao seu plano de manejo**. Terra@ Plural. V.1, n.1, p.115-122, 2007.

ALTOÉ, R. T.; OLIVEIRA, J. C. DE; RIBEIROS, C. A. A. S. **Sistema de informações geográficas na definição de corredores ecológicos para o município de Conceição da Barra – ES**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO. 12., 2005, Goiânia.

ANDERSON, A. B.; JENKINS, C. N. **Applying nature's design: corridors as a strategy for biodiversity conservation**. New York: Columbia University Press, 2005. 231 p.

ANDIROBA, A. **Diagnóstico do Plano de Negócios da Associação Nossa Senhora de Fátima**. Rio Branco, 2001, 48p.

ANDRADE, T. D. M. D., PIEDADE, M. T. F., e LOPES, A. **Caracterização fitossociológica da vegetação arbórea de uma microbacia hidrográfica na Serra do Japi, Jundiá, SP**. Novos Olhares, Novos Saberes Sobre a Serra do Japi: Ecos de sua biodiversidade, pgs. 75-96. (2012).

ARZOLA et al. **Caracterização da vegetação e estratégias para a conservação de um fragmento florestal no bairro Malota, Jundiaí-SP.** (2013).

ASSIS, L. S., CAMPOS, M., & GIRÃO, V. J. **Manejo de fragmentos florestais degradados.** Campinas: The Nature Conservancy, 169p. 2020.

BARBOSA, C. C. et al. **Operadores Zonais em Álgebra de Mapas e Sua Aplicação a Zoneamento Ecológico Econômico.** IX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, Anais ..., INPE: São José dos Campos, 1998.

BARROS, H. R., e LOMBARDO, M. A. **A ilha de calor urbana e o uso e cobertura do solo no município de São Paulo-SP.** GEOUSP Espaço e Tempo (Online), 20(1), 160-177. (2016).

BATISTA, J. J. (coord.); SIMÕES, L. S. A; OLIVEIRA, M. A. F. de; 1986. **Carta Geológica do Estado de São Paulo (1 :50.000):** Folha Jundiaí. Convênio SICCT/PRÓ-MINÉRIO -IGCEIUNESP, Rio Claro, Relatório Final, v.I, texto, 115p.

BECKER, B. K. **Políticas e planejamento do turismo no Brasil.** Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2001.

BEGON, M., TOWNSEND, C. R., e HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas.** Artmed Editora. (2009).

BENDER, DJ. e FAHRIG, L. **Matrix structure obscures the relationship between interpatch movement and patch size and isolation.** Ecology, vol. 86, no. 4, p. 1023-1033. 2005.

BENI, Mário C. 1990. **Sistema de turismo - SISTUR: Estudo do turismo face à moderna teoria de sistemas.** Turismo em Análise. São Paulo: ECAfUSP, v.I, n.1

BÉRNILS, R. S., e COSTA, H. C. **Répteis brasileiros: Lista de espécies.** (2012).

BERRY, J. K. **Beyond mapping: concepts, algorithms, and issues in GIS** (No. 526.9820285 B534). Fort Collins. Co.: GIS World Books. (1993).

BERTACHINI, A. C. **Estudo das características hidrogeológicas dos terrenos cristalinos sob clima úmido, na região de Jundiaí, em São Paulo.** Dissertação de Mestrado. Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, 1987.

BOHRER, C. B. A. **Vegetação, paisagem e o planejamento do uso da terra.** Geographia, v. 2, n. 4, p. 103-120, 2000.

BORGHETTI, N. R. B.; BORGHETTI, J. R.; ROSA FILHO, E. F. da. **Aqüífero Guarani: a verdadeira integração do Mercosul.** 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2004. 214 p.



BRASIL. Lei 11.428 de 22 de Dezembro de 2006. **Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF: 2006.

BRASIL. Decreto 6.660, de 21 de Novembro de 2008. **Regulamenta dispositivos da Lei no 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF: 2008.

BRASIL. Lei 12.651, de 25 de maio de 2012. **Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF: 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Roteiro para a elaboração e implementação dos planos municipais de conservação e recuperação da Mata Atlântica** / Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade. — Brasília, DF: MMA, 2017.

BRASIL. Decreto 8.972, de 23 de Janeiro de 2017. **Institui a Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF: 2017.

BROWN JUNIOR., K. S.; HUTCHINGS, R. W. **Disturbance, fragmentation, and the dynamics of diversity in Amazonian forest butterflies.** In: LAURANCE, W. F.; BIERREGAARD JÚNIOR, R. O. (Ed.). Tropical forest remnants: ecology, management, and conservation of fragmented communities. Chicago: University of Chicago Press, 1997. p.91-110.

BURROUGH, P. A. **Principles of geographical information systems of land resources assessment** Francis e Taylor, 1986. 185 p

BUSTAMANTE, MMC et al. **Potential impacts of climate change on biogeochemical functioning of Cerrado ecosystems.** Brazilian Journal of Biology, v. 72, p. 655-671, 2012.

CAIRNS, D. K. **Seabirds as indicators of marine food supplies.** Biological oceanography, v. 5, n. 4, p. 261-271, 1988.

CALABRESE, J.M.; FAGAN, W.F. **A comparison-shopper's guide to connectivity metrics,** Front. Ecol. Environ. 2 (2004)

CALEGARI, L.; MARTINS, S. V.; GLERIANI, J. M.; SILVA, E.; BUSATO, L. C. **Análise da dinâmica de fragmentos florestais no município de Carandaí, MG, para fins de restauração florestal.** Revista Árvore. V.34, n.5, p.871-880, 2010.

CAMPINAS. Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. **Plano Municipal do Verde.** Campinas, SP: SVDS, 2015.

CARDOSO-LEITE, E., PAGANI, M. I., MONTEIRO, R., e HAMBURGER, D. S. **Ecologia da paisagem: mapeamento da vegetação da Reserva Biológica da Serra do Japi, Jundiá, SP, Brasil.** Acta Botanica Brasilica, 19, 233-243. (2005).

CARVALHO, C. L. **Desenvolvimento do turismo no Brasil.** Revista de Administração, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 26-29, out./dez. 1998.

CATHARINO, E. L. M., BERNACCI, L. C., FRANCO, G. A. D. C., DURIGAN, G., e METZGER, J. P. **Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP.** Biota Neotropica, 6. (2006).

CAVALCANTE, I.N. **Estudo Hidrogeológico de Terreno Cristalino com Manto de Intemperismo: área piloto de Atibaia (SP).** São Paulo, 1990. Dissertação (Mestrado em Recursos Minerais e Hidrogeologia). Instituto de Geociências - USP.

CECAV. **Mapa de potencialidade de ocorrência de cavernas no Brasil,** na escala 1: 2.500. 000. Revista Brasileira de Espeleologia, v. 2, n. 1, p. 42-57, 2012.

CÉSAR, R. G. (2013). **Lianas hiperabundantes como filtros ecológicos para a sucessão secundária em fragmentos florestais degradados.** Dissertação de mestrado em Recursos Florestais, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

CHAZDON, Robin L.; BRANCALION, Pedro H. S.; LAESTADIUS, Lars; et al. **When is a forest a forest? Forest concepts and definitions in the era of forest and landscape restoration.** Ambio, v. 45, n. 5, p. 538–550, 2016.

CHAZDON, R., e BRANCALION, P. **Restoring forests as a means to many ends.** Science, 365(6448), 24-25. (2019).

CHIARELLO, AG. **Conservation value of a native forest fragment in a region of extensive agriculture.** Rev. Brasil. Biol., vol. 60, no. 2, p. 237-247. 2000.

CONAMA. **Resolução nº 010, de 01 de outubro 1993.** MMA, Brasília, 1993.

CORHI – COMITÊ COORDENADOR DO PLANO. DE RECURSOS HÍDRICOS. **Relatório de situação dos recursos hídricos do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Recursos Hídricos, Comitê Coordenador do Plano Estadual de Recursos Hídricos.** São Paulo. 1999.

COSTA, R.B. **Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimento rural na região Centro-Oeste Campo Grande**: UCDB, 2003. 246 p.

CPRM (CABRAL, DS; MATTIUZI, CDP). **Setorização de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Movimentos de Massa, Enchentes e Inundações em Jundiá**. Relatórios Técnicos. CPRM, 2018.

CREPANI, E. D. I. S. O. N., MEDEIROS, J. D., HERNANDEZ-FILHO, P., FLORENZANO, T. G., DUARTE, V., e BARBOSA, C. C. F. **Uso de sensoriamento remoto no zoneamento ecológico-econômico**. In Anais do Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto (Vol. 8). (1996).

CREPANI, E., MEDEIROS, J. D., HERNANDEZ FILHO, P., FLORENZANO, T. G., DUARTE, V., e BARBOSA, C. C. F. **Sensoriamento remoto e geoprocessamento aplicados ao zoneamento ecológico-econômico e ao ordenamento territorial**. São José dos Campos: Inpe. (2001).

CREPANI, E. **O Núcleo de Desertificação de Gilbués observado pelo Sensoamento Remoto e pelo Geoprocessamento**. In: Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Natal, Brasil, INPE. p. 5185-5192, 2009.

CROUZEILLES, R., et al. **The effects of the number, size and isolation of patches along a gradient of native vegetation cover: how can we increment habitat availability?** Landscape Ecology, Tempe, v. 29, p. 479-489, 2014.

CROUZEILLES, R., RODRIGUES, R. R., STRASSBURG, B. B. N., BRANCALION, P. H. S., GARCIA, L. C., CHAVES, R. B., ... & TAVARES, R. N. **Relatório temático sobre restauração de paisagens e ecossistemas**. Embrapa Amazônia Oriental- Outras publicações científicas (ALICE). (2019).

CUARÓN, A. D. **Effects of land-cover changes on mammals in a neotropical region: a modeling approach**. Conservation Biology, 14(6), 1676-1692. (2000).

CUNHA, A.A. et. al. **Espécies, ecossistemas, paisagens e serviços ambientais: uma estratégia espacial integradora para orientar os esforços de conservação e recuperação da biodiversidade na Mata Atlântica**. In: CUNHA, A.A.; GUEDES, F.B. (org.). Mapeamentos para a conservação e recuperação da biodiversidade na Mata Atlântica: em busca de uma estratégia espacial integradora para orientar ações aplicadas. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente (MMA), Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 2013. 216p. (Série Biodiversidade, 49). p.11-33.

CUSTODIO, E. Y.; LLAMAS, M. R. **Hidrología Subterránea**. 2. ed. Barcelona: Omega, 1996.

DAILY, G. C. **Management objectives for the protection of ecosystem services**. Environmental Science e Policy, 3(6), 333-339. (2000).

DAILY, G. **What are ecosystem services. Global environmental challenges for the twenty-first century:** Resources, consumption and sustainable solutions, p. 227-231, 2003.

DALE, V. H., e BEYELER, S. C. **Challenges in the development and use of ecological indicators.** Ecological indicators, 1(1), 3-10. (2001).

DAMSCHEN, E. I. et al. **Corredores aumentam a riqueza de espécies vegetais em grande escala.** Ciência , v. 313, n. 5791, pág. 1284-1286, 2006.

DE GROOT, R. S. **Functions of nature: evaluation of nature in environmental planning, management and decision making.** Wolters-Noordhoff BV. (1992).

DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS, Comitê Brasileiro. **Listas das aves do Brasil.** Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Florianópolis, Brazil. 2014.

DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA –DAEE; Laboratório de Estudo de Bacias–LEBAC/IGCE. **Águas subterrâneas no Estado de São Paulo.** Diretrizes de Utilização e Proteção. São Paulo, DAEE/LEBAC. 2013.

DÍAZ, S., PASCUAL, U., STENSEKE, M., MARTÍN-LÓPEZ, B., WATSON, RT, MOLNÁR, Z., ... & SHIRAYAMA, Y. (2018). **Avaliando as contribuições da natureza para as pessoas.** Science , 359 (6373), 270-272.

DOMENICO, P. A.; SCHWARTZ, F. W. **Physical and Chemical Hydrogeology.** New York: John Wiley e Sons, 1990.

DOS SANTOS, A.S.R. **Vida selvagem, importância e proteção legal.** Programa ambiental "A última arca de Noé". 2018.

DOTTA, G., e VERDADE, L. M. **Trophic categories in a mammal assemblage: diversity in an agricultural landscape.** Biota Neotropica, 7, 287-292. (2007).

EISENBERG, J.F. e K.H. RERDFORD. **Mammals of the Neotropics. The Central Neotropics.** V. 3.: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. University of Chicago Press, Chicago. 609 p. 1999.

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de classificação de solos.** Ed. Técnicos, Santos, Humberto Gonçalves dos, et. al. 2º ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006, 306 p.

EMMONS, L. H., and F. FEER. **Neotropical Rainforest mammals: a field guide.** University of Chicago Press, Chicago, xvi + 307 pp. 1999.

ENGEL, V. L.; FONSECA, R. C. B.; OLIVEIRA, R. E. (1998). **Ecologia de lianas e o manejo de fragmentos florestais.** Série Técnica IPEF, Piracicaba, v. 12, n. 32, dez., p. 43-64

ENGELBRECHT, B. Z. **Modelo conceitual de circulação de água subterrânea em aquífero cristalino no município de Itu/SP.** (2017).

EWERS, R. M., e DIDHAM, R. K. **Confounding factors in the detection of species responses to habitat fragmentation.** Biological reviews, 81(1), 117-142. (2006).

FAHRIG, L. **Effects of habitat fragmentation on biodiversity.** Annual review of ecology, evolution, and systematics, v. 34, n. 1, p. 487-515, 2003.

FEITOSA, F. A. C. et al. **Hidrogeologia: conceitos e aplicações.** 3. ed. Recife: Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

FENGLER, F. H. et al. **Environmental quality of forest fragments in Jundiá-Mirim river basin between 1972 and 2013.** Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, Campina Grande, v. 19, n. 4, p. 402-408, abr. 2015.

FERNANDES, M.; FERNANDES, R. D. M. **Análise Espacial da Fragmentação Florestal da Bacia do Rio Ubá - RJ.** Ciência Florestal, Santa Maria, v. 27, n. 4, p. 1429-1439, 2017.

FESPSP. **Plano Municipal de Gestão de Mananciais e Bacias Hidrográficas.** Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Jundiá, 2020.

FIDALGO, E. C.; UZEDA, M. C.; BERGALLO, H. G.; COSTA, T. C. C. **Remanescentes da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro: distribuição dos fragmentos e possibilidades de conexão.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 13., 2007, Florianópolis.

FILGUEIRAS, T. S., e SANTOS-GONÇALVES, A. P. **A checklist of the basal grasses and bamboos in Brazil (Poaceae).** the journal of the American Bamboo Society, 18(1), 7-18. (2004).

FISHER, B.; COSTANZA, R.; TURNER, R. K.; MORLING, P. **Defining and classifying ecosystem services for decision making.** Norwich: University of East Anglia, The Centre for Social and Economic Research on the Global Environment, 2007.

FOLDATS, E; RUTKIS, E. **Ecological studies of chaparro (*Curatella americana* L.) and manteco (*Byrsonima crassifolia* HBK) in Venezuela.** Journal of Biogeography, p. 159-178, 1975.

FORMAN, R.T.T. AND GODRON, M. **Landscape Ecology.** John Wiley e Sons, New York. 1986.



FOSTER, SSD; HIRATA, RC; ROCHA, GA. **Riscos de poluição de águas subterrâneas: uma proposta metodológica de avaliação regional.** Águas Subterrâneas, 1988.

FREIRE. **EIA/RIMA: Loteamento Residencial e Comercial Alphaville (Jundiaí).** (2007).

GALPERN, P., MANSEAU, M., FALL, A. **Patch-based graphs of landscape connectivity: A guide to construction, analysis and application for conservation,** Biol. Conserv. 144 (2011)

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia e Meio Ambiente/** Antonio José Teixeira Guerra e Sandra Baptista da Cunha (organizadores). Rio de Janeiro/RJ: Bertrand Brasil, 1966, 372 p.

GUIMARÃES, L. B.; SANTOS. J. B. **Entre imagens e deslocamentos: descaminhos de uma pesquisa em educação ambiental.** Interações, v. 5, n. 11, p. 91-102, 2009

GUSTAFSON, E. J., e PARKER, G. R. **Relationships between landcover proportion and indices of landscape spatial pattern.** Landscape ecology, 7(2), 101-110. (1992).

HADDAD, N. M. et al. (2015). **Habitat fragmentation and its lasting impact on Earth's ecosystems.** Science Advances, v. 1, n. 2, e1500052.

HAMILTON, SE.; CASEY, D. **Creation of a high spatio-temporal resolution global database of continuous mangrove forest cover for the 21st century (CGMFC-21).** Global Ecology and Biogeography, v. 25, n. 6, p. 729-738, 2016.

HARNED, D. **The hydrogeologic framework and a reconnaissance of ground water quality in the piedmont province of north carolina, with a design for future study.** No. 88-4130. US Geological Survey, 1989.

HENLE, K. et al. **Predictors of species sensitivity to fragmentation.** Biodiversity e Conservation, v. 13, n. 1, p. 207-251, 2004.

HERMIDA, D. D.; FILOMENO, José Geraldo Brito; WAGNER JUNIOR, Luiz Guilherme. **As Terras Devolutas e o Novo Código Civil.** In: FILOMENO; WAGNER JUNIOR; GONÇALVES (Org.). O Novo Código Civil e a sua Interdisciplinaridade. 01 ed. Belo Horizonte: Livraria Del Rey Editora Ltda., 2004.

HERRMANN, B. C.; RODRIGUES, E.; LIMA, A. **A paisagem como condicionada de bordas de fragmentos florestais.** Floresta, Curitiba, v. 35, n. 1, p.1-13, 2005.

HIEDA, S. M. **A família Euphorbiaceae na Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi, Jundiaí, SP.** (2012).

HIRSCH, A. **Habitat fragmentation and priority areas for primate conservation in the Rio Doce Basin, Minas Gerais.** Neotropical Primates, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 195-196, 2003.

HONECK, E., SANGUET, A., SCHLAEPFER, M.A., WYLER, N., LEHMANN, A. **Methods for identifying green infrastructure,** SN Appl. Sci. 2 (2020)

HUETING, R., e REIJNDERS, L. **Sustainability is an objective concept.** Ecological economics, 27(2), 139-148. (1998).

IBGE. **Mapa de clima do Brasil.** 1 mapa. Escala, v. 1, n. 5.000, p. 000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

IBGE. **Mapa de biomas do Brasil.** Escala 1: 5.000. 000. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

IBGE. **Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente.** 2.ed. Rio de Janeiro, IBGE, 2004.

IBGE. **Censo 2010.** 2010.

IBGE. **Banco de Dados de Informações Ambientais - BDIA.** 2021. <https://bdiaweb.ibge.gov.br/#/home>

ICMBIO. **Relatório anual de rotas e área de concentração de aves migratórias no Brasil.** 2014.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas (CANIE).** 2015. <http://www.icmbio.gov.br/cecav/canie.html>

IG, CETESB, DAEE; **Mapeamento da vulnerabilidade e risco de poluição das águas subterrâneas no Estado de São Paulo.** Volume I e II., São Paulo, Brasil, 1997.

INMET. **Normais climatológicas do Brasil 1981-2010.** Pesquisa agropecuária brasileira, v. 53, p. 131-143, 2018.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ (IAPR). **A importância da Fauna.** 2015.

INSTITUTO FLORESTAL (2017). **Mapa Pedológico do Estado de São Paulo.** Instituto Florestal, Secretaria do Meio Ambiente, Governo do Estado de São Paulo.

INSTITUTO FLORESTAL. **Inventário florestal da vegetação natural do Estado de São Paulo.** São Paulo, 2020.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Saiba como as doenças provocadas pela falta de saneamento se distribuem no Brasil.** (2020).

IPCC 2007. **Climate change 2007: The physical science basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change.** Cambridge: Cambridge University Press. 2007.

IPT - INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. **Mapa geomorfológico do Estado de São Paulo.** São Paulo: IPT, 1981. Escala: 1:1.000.000.

IPT. **Carta Geotécnica do Estado de São Paulo: escala 1:500 000, 1ª ed.,** São Paulo, Instituto de Pesquisas Tecnológicas IPT. (Nakazawa, V.A.; Freitas, C.G.L.; Diniz N.C. (1994). Carta Geotécnica do Estado de São Paulo: escala 1:500 000, 1ª ed., São Paulo, Instituto de Pesquisas Tecnológicas IPT.)

IRITANI, M. A., e EZAKI, S. **As águas subterrâneas do Estado de São Paulo.** In As águas subterrâneas do Estado de São Paulo (pp. 104-104). (2008).

IVANAUSKAS, N., e RODRIGUES, R. R. **Florística e fitossociologia de remanescentes de floresta estacional decidual em Piracicaba, São Paulo, Brasil.** Brazilian Journal of Botany, 23, 291-304. (2000).

JACOBI, P. et al. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de pesquisa, v. 118, n. 3, p. 189-205. São Paulo: 2003.

JESUS, E. N. et al. **Estrutura dos fragmentos florestais da Bacia Hidrográfica do Rio Poxim-SE, como subsídio à restauração ecológica.** Revista Árvore, Viçosa, MG, v. 39, n. 3, p. 467-474, 2015.

JESUS, S.C.; BRAGA, R. **Análise Espacial das Áreas Verdes Urbanas da Estância de Águas de São Pedro – SP.** Caminhos de Geografia, v.18, n.16, p. 207- 224, out. 2005.

JOLY, CARLOS A. et al. **Apresentando o diagnóstico brasileiro de biodiversidade e serviços ecossistêmicos.** Embrapa Solos-Capítulo em livro científico (ALICE), 2019.

JUNDIAÍ (Prefeitura Municipal). Lei Municipal nº 8.683 de 07 de julho de 2016. **Institui o Plano Diretor do Município de Jundiaí e dá Outras Providências.** Jundiaí, SP: 2016.

JUNDIAÍ (Prefeitura Municipal). Lei nº 8.881, de 13 de dezembro de 2017. **Plano Municipal de Saneamento Básico.** Jundiaí, SP: 2017.

JUNDIAÍ (Prefeitura Municipal). Lei Municipal nº 93.321 de 11 de novembro de 2019. **Revisa o Plano Diretor do Município de Jundiaí e dá Outras Providências.** Jundiaí, SP: 2019.

JUNDIAÍ (Prefeitura Municipal). Website oficial da Prefeitura do Município de Jundiaí. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/>. 2021. Acesso em novembro de 2021.

JÚNIOR, V. S. Q.; CABRAL, J.B.P.; ROCHA, I. R.; BARCELOS, A. A. **Uso de geotecnologias na caracterização da fragilidade ambiental da bacia a UHE Foz do Rio Claro (GO)**. Geofocus, n.15, p. 193-212, 2015.

KAPOS, V. **Effects of isolation on the water status of forest patches in the Brazilian Amazon**. Journal of Tropical Ecology, Missouri, v. 5, n 2, p. 173-185, 1989.

KASPAR, C. **Recent development in tourism research and education at the university level**. In: WITT, Stephen F.; MOUTINHO, Luis (ed.) Tourism marketing and management handbook. London: Prentice-Hall. 1989.

KRONKA, F. J. N., NALON, M. A., MATSUKUMA, C. K., KANASHIRO, M. M., YWANE, M. S. S., LIMA, L. M. P. R., ... e BORGIO, S. C. **Monitoramento da vegetação natural e do reflorestamento no Estado de São Paulo**. Simpósio brasileiro de sensoriamento remoto, 12, 16-21. (2005).

KUMAR, P.; EARTHSCAN, P. TEEB. **The Economics of Ecosystems and Biodiversity**. Ecological and economic foundations, 2010.

LACHASSAGNE, P.; WYNS, R.; DEWANDEL, B. **The fracture permeability of Hard Rock Aquifers is due neither to tectonics, nor to unloading, but to weathering processes**. Terra Nova, v. 23, n. 3, p. 145–161, 2011.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Impactos socioeconômicos do turismo**. Revista de Administração, São Paulo, v. 33, n. 4, out./dez. 1998.

LAMIM-GUEDES, V. **Biodiversidade dentro da escola**. Educação Ambiental em Ação, 39, 2012.

LAMIM-GUEDES, V. **Conservação da Biodiversidade em Áreas Protegidas: Educação Ambiental e Serviços Ecossistêmicos**. Educação Ambiental em Ação, 12(47). (2021).

LAURANCE, W. F. **Theory meets reality: how habitat fragmentation research has transcended island biogeographic theory**. Biological conservation, 141(7), 1731-1744. (2008).

LE BOURLEGAT, C. A.. **A fragmentação da vegetação natural e o paradigma do desenvolvimento rural**. In: COSTA, R. B.. Fragmentação Florestal e Alternativas de Desenvolvimento Rural na Região Centro-Oeste. Campo Grande: UCDB, 2003. p. 125.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez (2001).

LEGRAND, H. E. **A Master Conceptual Model for Hydrogeological Site Characterization in the Piedmont and Mountain Region of North Carolina**. North Carolina, 2004.

LEITÃO FILHO, H. F. **Aspectos taxonômicos das florestas do Estado de São Paulo**. *Silvicultura em São Paulo*, v. 16, n. 1, p. 197-206, 1982.

LEITÃO FILHO, H.F. **Considerações sobre a florística de florestas tropicais e subtropicais do Brasil**. *IPEF*, v. 35, p.41-46, 1987.

LEITÃO-FILHO, H. de F. **A flora arbórea da Serra do Japi**. *História natural da Serra do Japi*, p. 40-62, 1992.

LEITE, E. C. **A vegetação de uma Reserva Biológica Municipal: contribuição ao manejo e a conservação da Serra do Japi, Jundiá, SP**. (2000).

LEITE, P.F.; KLEIN, R.M.; IBGE. **Vegetação**. *Geografia do Brasil: região sul*, v. 2, p. 113-150, 1990.

LEWINSOHN, T. M., e PRADO, P. I. **Quantas espécies há no Brasil**. *Megadiversidade*, 1(1), 36-42. (2005).

LIMA, A. M. L. P et al. **Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. São Luís. Anais...São Luís: Imprensa Emater/MA, 1994.

LIMA, JEFW e SILVA, EM. **Estimativa da produção hídrica superficial do Cerrado brasileiro**. In: Scariot, A.; Sousa-Silva, J. C.; Felfili, J. M. (org.). *Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação*. Brasília: MMA. (2005).

LIMA, B. C.; FRANCISCO, C. N.; BOHRER, C. B. DE A. **Deslizamentos e fragmentação florestal na região serrana do Estado do Rio de Janeiro**. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 27, n. 4, p. 1283–1295, 2017.

LIMA, K. D. **Caracterização florística e fitossociológica de uma floresta em sucessão secundária na Serra do Japi, município de Jundiá/SP** (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 2018.

LOBODA, C. R., e DE ANGELIS, B. L. D. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. *Ambiência*, 1(1), 125-139. (2005).

LOMBARDI, J. A., CARVALHO, C. D. S., BIRAL, L., SAKA, M. N., e HIEDA, S. M. **Vascular flora of Serra do Japi Biological Reserve, Jundiá, southeastern Brazil**. *Rodriguésia*, 63, 333-340. (2012).



LOPES, M.F.C. **Condições de Ocorrência de Água Subterrânea nas Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari.** Campinas, 1994. Dissertação (Mestrado em Recursos Hídricos e Saneamento). Faculdade de Engenharia Civil - UNICAMP.

LOPES, C. H. **Análise dos modelos de planejamento e desenvolvimento turístico propostos pela gestão pública no Brasil.** Revista Acadêmica Senac On-line, ed. 1, p. 1, 2007.

LOVEJOY, S.; SCHERTZER, D. **Scale invariance, symmetries, fractals, and stochastic simulations of atmospheric phenomena.** Bulletin of the American meteorological society, v. 67, n. 1, p. 21-32, 1986.

MACARTHUR, RH. e WILSON, EO. **The theory of island biogeography.** New Jersey: Princeton University Press. 203p. 1967.

MACHADO, P.A.L. **Direito Ambiental brasileiro.** 15. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

MAGANHOTTO, R. F., SANTOS, L. J. C., DE PAULA SOUZA, L. C., e MIARA, M. A. **Variação dos atributos físicos do solo devido ao trânsito de pessoas em trilha localizada na Região de Paranaguá-Pr.** Revista Geografar, 5(2). (2010).

MARTINELLI, G., e MORAES, M. A. **Livro vermelho da flora do Brasil.** (2013).

MASSA, E. M., e ROSS, J. L. S. **Aplicação de um modelo de fragilidade ambiental relevo-solo na Serra da Cantareira, bacia do Córrego do Bispo, São Paulo-SP.** Revista do Departamento de Geografia, 24, 57-79. (2012).

MASSOLI, J. V.; STATELLA, T.; SANTOS, V. S. **Estimativa da fragmentação florestal na microbacia Sepotubinha, Nova Marilândia - MT, entre os anos de 1990 a 2014.** Caminhos de Geografia, v. 17, n. 60, p. 480-60, 2016

MATOS, D. M. S., & PIVELLO, V. R. **O impacto das plantas invasoras nos recursos naturais de ambientes terrestres: alguns casos brasileiros.** Ciência e Cultura, 61(1), 27-30. (2009).

MEA, M. E. A. **Ecosystems and Human Well-Being: wetlands and water synthesis.** (2005).

METZGER, J. P. **Tree functional group richness and landscape structure in Brazilian tropical fragmented landscape.** Ecological Applications. V. 10, n. 4, p. 1147 - 1161. 2000.

MITTERMEIER, R. A., TURNER, W. R., LARSEN, F. W., BROOKS, T. M., e GASCON, C. **Global biodiversity conservation: the critical role of hotspots.** In Biodiversity hotspots (pp. 3-22). Springer, Berlin, Heidelberg. (2011).

**MM. EIA/RIMA: Loteamento Industrial Multivias II Polo Industrial e Logístico (Jundiá).** (2006).

MMA – Ministério do Meio Ambiente. **PPCerrado – Plano de Ação para prevenção e controle do desmatamento e das queimadas no Cerrado: 2ª fase** (2014- 2015). Brasília: MMA. 132 p. (2014).

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 347**, de 10 de setembro de 2004. Institui o Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas - CANIE, e estabelece, para fins de proteção ambiental das cavidades naturais subterrâneas, os procedimentos de uso e exploração do patrimônio espeleológico nacional. Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília, DF, 13 set. 2004. Seção 1, p. 54-55.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). **Mata Atlântica.** Patrimônio Nacional dos Brasileiros. Brasília, DF: 2010.

MOGI DAS CRUZES. Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. **Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica.** Mogi das Cruzes, SP: SVMA, 2020.

MORAES, J. L. A. **Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) como Instrumento de Política de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais: O Projeto Protetor Das Águas de Vera Cruz, RS.** Sustainability in Debate/Sustentabilidade em Debate, 3(1). (2012).

MORELLATO, L. C., e Leitão-Filho, H. F. **Estratégias fenológicas de espécies arbóreas em floresta mesófila na Serra do Japi, Jundiá, São Paulo.** Revista brasileira de Biologia, 50(1), 163-173. (1989).

MORELLATO, L.P.C. **História natural da Serra do Japi.** Editora da UNICAMP, FAPESP, Campinas. Pp. 8-11, 1992.

MORITZ, C. **Strategies to protect biological diversity and the evolutionary process that sustain it.** Systematics Biology, v.51, n.2, p.238-254, 2002.

MOTTA, R.S. **Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais.** Brasília: MMA, 218 p. ONU (Organização das Nações Unidas). Relatório-Síntese da Avaliação Ecosistêmica do Milênio. 1998.

MOURÃO, R. M. (2004). **Manual de melhores práticas para o ecoturismo.** Rio de Janeiro: FUNBIO, 45.

MUCHAILH, M. C., RODERJAN, C. V., CAMPOS, J. B., MACHADO, A. L. T., & CURCIO, G. R. (2010). **Metodologia de planejamento de paisagens fragmentadas visando a formação de corredores ecológicos.** Floresta, 40(1).

MUKAI, T. **Novo Código Florestal**. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

MURCIA, C. (1995). **Edge effects in fragmented forests: implications for conservation**. Trends in ecology & evolution, 10(2), 58-62.

MURPHY, HT.; LOVETT-DOUST, J. **Context and connectivity in plant metapopulations and landscape mosaics: does the matrix matter?**. Oikos, v. 105, n. 1, p. 3-14, 2004.

MYERS, N., MITTERMEIER, RA, MITTERMEIER, CG, DA FONSECA, GA, & KENT, J. **hotspots de biodiversidade para as prioridades de conservação**. Nature, 403 (6772), 853-858. (2000).

NAKAMURA, H. K.; BERNARDI, N. S.; LAMIM-GUEDES, V. **O Trabalho de campo em jardins escolares**. Educação Ambiental em Ação, 42, 2012.

NASCIMENTO, W. M. DO., VILAÇA, M. G. **Bacia Hidrográfica: Planejamento e Gerenciamento**. 20p. Três Lagoas. 2008.

NETO, C; DA COSTA, M. **A porção ocidental da Faixa Alto Rio Grande: ensaio de evolução tectônica**. 1991. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NOGUEIRA, J. M., & SALGADO, G. S. M. **Teorias econômicas e a conservação da natureza: compatíveis. Unidades de conservação: atualidades e tendências**. Curitiba-Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 38-53. (2004).

NOWAK, R. M. **Walker's marsupials of the world**. JHU Press. (2005b).

ODUM, W. E., e HEALD, E. J. **Trophic analyses of an estuarine mangrove community**. Bulletin of Marine Science, 22(3), 671-738. (1972).

OLIVEIRA, A. M. M. **Aplicação de geotecnologias e do modelo EUPS como subsídio ao planejamento do uso da terra: estudo de caso no alto curso da microbacia hidrográfica do ribeirão Cachoeirinha, Iracemópolis, S.P.** Rio Claro, 2000. Tese [Doutoramento em Análise da Informação Espacial] – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

OLIVEIRA, J.B. **Classificação de solos e seu emprego agrícola e não agrícola**. 2008.

OLIVEIRA, S. M.; OLIVEIRA, H. T. **Educação ambiental e lazer em unidades de Conservação: a fotografia como instrumento de ação junto ao público adulto**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA, 7, 2012, Rio Claro. Anais... Rio Claro: UNESP, 2012. p. 181-188.

PACTO (PELA RESTAURAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA, PACTO). **Referencial dos conceitos e ações de restauração florestal**. São Paulo: LERF/ESALQ–Instituto BioAtlântica, 2009.

PAGIOLA, S.; PLATAIS, G. **Payments for environmental services: From theory to practice**. Washington D.C.: World Bank, 2007

PANSARIN, E. R., e PANSARIN, L. M. **A família Orchidaceae na Serra do Japi, São Paulo, Brasil**. Rodriguésia, 59, 99-111. (2008).

PARDINI, R. 2004. **Effects of forest fragmentation on small mammals in an Atlantic Forest landscape**. Biodiversity and Conservation, vol. 13, p. 2567-2586.

PASCUAL, U., BALVANERA, P., DÍAZ, S., PATAKI, G., ROTH, E., STENSEKE, M., ... e YAGI, N. **Valuing nature's contributions to people: the IPBES approach**. Current Opinion in Environmental Sustainability, 26, 7-16. (2017).

PASSAMANI, M. **O Efeito da fragmentação da Mata Atlântica Serrana sobre a comunidade de pequenos mamíferos de Santa Teresa, Espírito Santo**. 2003.

PBMC (Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas). **Base científica das mudanças climáticas – Grupo de Trabalho 1 do Primeiro Relatório da Avaliação Nacional sobre Mudanças Climáticas**. AMBRIZZI, T. ARAUJO, M. (Eds.). COPPE. Rio de Janeiro, Brasil, 2014. 464 pp.

PEREIRA, Z. V. **Caracterização de Biodiversidade de Mato Grosso do Sul**. In: YONAMINE, Sérgio Seiko (Coord. Geral). Zoneamento Ecológico-Econômico do Mato Grosso do Sul: Contribuições Técnicas, Teóricas, Jurídicas e Metodológicas. Campo Grande, 2009, Vol. 1.

PERROTTA, M. M., SALVADOR, E. D., LOPES, R. D. C., D'AGOSTINO, L. Z., CHIEREGATI, L. A., PERUFFO, N., ... e LACERDA FILHO, J. V. D. **Geologia e recursos minerais do estado de São Paulo**. (2006).

PETERS, C. M. **Sustainable harvest of non-timber plant resources in tropical moist forest: an ecological primer**. Washington: Biodiversity Support Program, 1994, 45p.

PINARD, M. A.; PUTZ, F. E.; LICONA, J. C. (1999). **Tree mortality and vine proliferation following a wildfire in a subhumid tropical forest in eastern Bolivia**. Forest Ecology and Management, v. 116, n. 1-3, p. 247-252.

PINTO, S.A.F. **Sensoriamento remoto e integração de dados aplicados no estudo da erosão dos solos: contribuição metodológica**. São Paulo, 1991. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo.

PIRES, E. V. R. et al. **Geoprocessamento Aplicado a Análise do Uso e Ocupação da Terra para Fins de Planejamento Ambiental na Bacia Hidrográfica do Córrego Prata – Três Lagoas (MS)**. Revista Geonorte, Edição Especial, v.2, n.4, p.1528 – 1538, 2012.

PIRES, T.P. et. al. **Levantamento florístico das espécies arbustivas e arbóreas do Parque do Cerrado - Jundiá – SP**. XI Congresso Latinoamericano de Botânica e 65 ° Congresso Nacional de Botânica – Salvador – BA. 2014

PIROVANI, D. B.; SILVA, A. G. da; SANTOS, A. R. dos; CECÍLIO, R. A.; GLERIANI, J. M.; MARTINS, S. V. **Análise espacial de fragmentos florestais na bacia do rio Itapemirim, ES**. Revista Árvore. V.38, n.2, p.271-281, 2014.

POLIZIO JUNIOR, V. (2012). **Código florestal-comentado, anotado e comparado**. São Paulo: Rideel.

PRADELLA, D. L. P., e BUENO, L. M. M. **Expansão Urbana em Unidade de Conservação de Uso Sustentável: conflitos entre a política local e o interesse regional**. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, 5(33). (2017).

PROAMBIENTE. **Laudo de caracterização de vegetação para o DAE - Bairro Castanho**. (2019).

PROAMBIENTE. **Laudo de caracterização de vegetação para o DAE - Bairro Terra Nova**. (2019).

PROAMBIENTE. **Laudo de caracterização de vegetação para o DAE - Bairro Traviú**. (2019).

PROVINCIALI, V. L. N. **Desenvolvimento institucional: estratégia para elevação da competência do órgão oficial de turismo**. Revista Turismo em Análise, 9(1), 20-36. (1998).

PÜTZ, S, GROENEVELD J, ALVES LF, METZGER JP, HUTH A. **Fragmentation drives tropical forest fragments to early successional states: a modelling study for Brazilian Atlantic forests**. Ecological Modelling. V.222, n.12, p.1986–1997, 2011

REIS NR, PERACCHI AL, PEDRO WA, LIMA IP. **Mamíferos do Brasil**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina. (2006).

REIS, N. R. dos. et al. **Mamíferos do Brasil**. 2 ed. Londrina: UEL 439 p., 2011.

REIS, NR., PERACCHI, AL., FREGONEZI, MN. and ROSSANEIS, BK. **Mamíferos do Brasil**. Rio de Janeiro: Technical Books Editora. 560 p. 2010.



RICHARDS, RYAN C.; REROLLE, JULIA; ARONSON, JAMES; et al. **Governing a pioneer program on payment for watershed services: Stakeholder involvement, legal frameworks and early lessons from the Atlantic forest of Brazil.** *Ecosystem Services*, v. 16, p. 23–32, 2015.

RICKETTS, TH. **The matrix matters: effective isolation in fragmented landscapes.** *The American Naturalist*, vol. 158, no. 1, p. 87-99. 2001.

ROCHA, E. **Aspectos ecológicos e sócio-econômicos do manejo de *Euterpe precatoria* Mart. em áreas extrativistas no Acre, Brasil.** 143 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos. 2000.

ROCHA, A.; ROSSI, L. A. **Caracterização do potencial eólico do estado de São Paulo.** *Coletânea de Artigos: Energias Solar e Eólica*, v. 2, p. 1-249, 2005.

ROCHA, G., FERNANDES, A. J., MANCUSO, M. A., CAMPOS, J. E., TAKAHASHI, A. T., ODA, G. H., ... e PAULON, N. **Mapa de águas subterrâneas do Estado de São Paulo.** *Águas Subterrâneas*. (2006).

ROCHA, S.H.G. **Regulação ambiental e desenvolvimento sustentável: estudo prospectivo sobre o uso de pagamento por serviços ambientais - PSA para estímulo de sustentabilidade na UFES.** PPGGP - Dissertações de mestrado profissional. Vitória-ES. 2014.

RODRIGUES, R. R., MORELLATO, L. P. C., JOLY, C. A., e LEITÃO FILHO, H. D. F. **Estudo florístico e fitossociológico em um gradiente altitudinal de mata estacional mesófila semidecídua, na Serra do Japi, Jundiá, SP.** *Revista Brasileira de Botânica*, 12(1/2), 71-84. (1989).

RODRIGUES, L. L. **Geoprocessamento como ferramenta na identificação e classificação de fragmentos florestais com potencial para soltura de fauna arbórea resgatada: estudo de caso na Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães (Lajeado, TO).** 2001. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2001

RODRIGUES, RICARDO R.; LIMA, RENATO A. F.; GANDOLFI, SÉRGIO; et al. **On the restoration of high diversity forests: 30 years of experience in the Brazilian Atlantic Forest.** *Biological Conservation*, v. 142, n. 6, p. 1242–1251, 2009.

ROSA, R. **Geotecnologias na geografia aplicada.** *Revista do Departamento de Geografia*, v.16, p. 8190, 2005.

ROSS, J. L. S. **Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais antropizados.** *Revista do departamento de geografia*, 8, 63-74. (1994).

SAKA, M. N. **Solanaceae da reserva biológica municipal da serra do Japi, Jundiá, SP.** (2009).

SAMPAIO, R. C. N. **Efeito de borda em um fragmento de floresta estacional semidecidual no interior do Estado de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrônomicas, São Paulo, 2011.

SANT'ANNA NETO, J. L. **As chuvas no Estado de São Paulo: contribuição ao estudo da variabilidade e tendência da pluviosidade na perspectiva da análise geográfica.** Tese de Doutorado - Geografia, FFLCH/ USP, São Paulo, 1995.

SANTOS, F. R. **Planejamento Ambiental: teoria e prática.** São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SANTOS, C. A. D., e SOBREIRA, F. G. **Análise morfométrica como subsídio ao zoneamento territorial: o caso das bacias do Córrego Carioca, Córrego do Bação e Ribeirão Carioca na região do Alto Rio das Velhas-MG.** Rem: Revista Escola de Minas, 61, 77-85. (2008).

SANTOS, A. A. **Geoprocessamento Aplicado à Identificação de Áreas de Fragilidade Ambiental no Parque Estadual da Serra do Rola Moça.** 39 p. (Especialização em Geoprocessamento) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SÃO PAULO. Lei 13.550, de 02 de Julho de 2009. **Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Cerrado no Estado, e dá providências correlatas.** Diário Oficial [da] do Estado de São Paulo, Poder Executivo, São Paulo, SP: 2009.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica no Município de São Paulo.** São Paulo, SP: SVMA, 2017.

SAUNDERS, D. A.; HOBBS, R. J.; MARGULES, C. R. **Biological consequences of ecosystem fragmentation: a review.** Conservation Biology. V.5, n.1, p. 18-32, 1991.

SBH, **Sociedade Brasileira de Herpetologia.** Lista de espécies de répteis do Brasil. 2015.

SCHIAVO, B.N.V., HENTZ, A.M.K., CORTE, A.P., SANQUETTA, C.R. **Caracterização da fragilidade ambiental de uma bacia hidrográfica urbana no município de Santa Maria – RS.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental 20, 464-474. 2016.

SCHNITZER, S. A.; DALLING, J. W.; CARSON, W. P. (2000). **The impact of lianas on tree regeneration in tropical forest canopy gaps: evidence for an alternative path way of gap-phase regeneration.** Journal of Ecology, Oxford, v. 88, n. 4, Aug., p. 655-666.

SCHNITZER, S. A.; KUZEE, M. E.; BONGERS, F. (2005). **Disentangling above- and below-ground competition between lianas and trees in a tropical forest.** Journal of Ecology, v. 93, n. 6, p. 1115–1125.

SCHNITZER, S. A.; CARSON, W. P. (2010). **Lianas suppress tree regeneration and diversity in treefall gaps.** Ecology Letters, Oxford, v. 13, n. 7, Jul., p. 849-857.

SCHNITZER, S.A. et al. (2014). **Lianas in gaps reduce carbon accumulation in a tropical forest.** Ecology, v. 95, n. 11, p. 3008-3017.

SEADE. **Perfil dos municípios paulista.** 2021.

SEGALLA, M.V., CARAMASCHI, U., CRUZ, C.A.G., GRANT, T., HADDAD, C.F.B., LANGONE, J., GARCIA, P.C.A. **Brazilian amphibians – List of species.** Sociedade Brasileira de Herpetologia. 2014.

SHANLEY, P.; PIERC, A.; LAIRD, S. **Além da madeira.** Belém: Centro Internacional para Pesquisa Florestal, 2006. 154 p.

SILVA, J.M.C. **Birds of the cerrado region.** Steenstrupia 21(1):69-92. 1995.

SILVA, S. C.; BRAGA FILHO, H. **Turismo e desenvolvimento local: o turismo de negócios como possibilidade para o desenvolvimento econômico de Franca-SP.** ENCONTRO DE PESQUISADORES, 11., 2010, Franca, SP. Anais... Franca, São Paulo, 2010.

SILVA, T.M.L.; NEVES, H.S.M. **Análise de dados ambientais de um sistema de coleta e armazenamento de dados ambientais.** 28º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, B.G. e PIRES, T.P. **Florística de um fragmento de cerrado *stricto sensu* em Jundiá, São Paulo.** 70º Congresso Nacional de Botânica. Maceió – Al. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARBORIZAÇÃO URBANA – SBAU. **“Carta a Londrina e Ibitiporã”.** Boletim Informativo, v.3 , n.5, p.3, 1996.

SPÖRL, C., e ROSS, J. L. S. **Análise comparativa da fragilidade ambiental com aplicação de três modelos.** GEOUSP-Espaço e Tempo, 15, 39-49. (2004).

STOTZ, D. F., FITZPATRICK, J. W., PARKER III, T. A., e MOSKOVITS, D. K. **Neotropical birds: ecology and conservation.** University of Chicago Press. 1996.

STRASSBURG, BN et al. **Moment of truth for the Cerrado hotspot.** Nature Ecology e Evolution, v. 1, n. 4, p. 1-3, 2017.

STRASSBURG, B. B., BEYER, H. L., CROUZEILLES, R., IRIBARREM, A., BARROS, F., DE SIQUEIRA, M. F., ... e URIARTE, M. **Strategic approaches to restoring ecosystems can triple conservation gains and halve costs.** Nature Ecology e Evolution, 3(1), 62-70. (2019).

TEEB. **The Economics of Ecosystems and Biodiversity: Mainstreaming the Economics of Nature: A synthesis of the approach, conclusions and recommendations of TEEB.** 2010.

THIAGO, C. R. de L. **Aplicação da lógica fuzzy na identificação de fragmentos florestais com potencial para conservação.** 94f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

TRICART, J. **Ecodinâmica.** Rio de Janeiro, IBGE, Diretoria Técnica, SUPREN, 1977.

TROPPEMAIR, J., e RAPP, U. R. **Raf and the road to cell survival: a tale of bad spells, ring bearers and detours.** Biochemical pharmacology, 66(8), 1341-1345. (2003).

UNITED NATIONS. General Assembly. Resolution 70/1, 25 september 2015. **"Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development"**.

URBAN, D., KEITT, T. **Landscape connectivity: A graph-theoretic perspective,** Ecology 82 (2001).

VALERIANO, M. M.; JÚNIOR, O. A. C. **Geoprocessamento de Modelos Digitais de Elevação para Mapeamento da Curvatura Horizontal em Microbacias.** Revista Brasileira de Geomorfologia, Ano 4, No 1 (2003) 17-29

VALERIANO, M. M.; ABDON, M. M. **Aplicação de Dados SRTM a Estudos do Pantanal.** Rev. Brasileira de Cartografia. v. 59. n.1, 63– 71, 2007.

VALERIANO, M. M. **Dados topográficos.** In: Florenzano, T. G. (org) Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de textos, 2008. p. 72-104.

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal.** Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

VELOSO, A. **Importância do estudo das vertentes.** GEOgraphia, 4(8), 79-83. (2002).

VIANI, R. A. G. et al. (2015). **A new focus for ecological restoration: management of degraded forest remnants in fragmented landscapes**. GPL News, n. 12, Nov., p. 5-9

VINHAS, P.V. **Especialistas apontam importância do Plano Municipal da Mata Atlântica e Cerrado**. Prefeitura de São José dos Campos, 2018.

WALTER, H. et al. **Vegetation of the earth in relation to climate and the eco-physiological conditions**. English Universities Press., 1973.

WANDERLEY, GJS et al. **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo – São Paulo**: FAPESP: HUCITEC, 2002.

WIENS, JA., SCHOOLEY, RL. e WEEKS, RD., Jr. 1997. **Patchy landscapes and animal movements: do beetles percolate?** Oikos, vol. 78, p. 257-264.

WILLIS, E.O. **The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil**. Papeis Avulsos de Zoologia. 33 (1): 1-25, 1979.

WILSON, J. P. e GALLANT, J. C. **Digital terrain analysis**. In: WILSON, J. P. e GALLANT, J. C. (eds.). **Terrain analysis: principles and applications**. New York: John Wiley e Sons, 2000. p. 1-27.

WILSON, E. O. **Diversidade da Vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

WUNDER, S. **Payments for Environmental Services: some nuts and bolts**. Jakarta: Center for Internacional Forestry Research, 2005

WUNDER, S. (Coord.). **Pagamento por Serviços Ambientais: perspectivas para a Amazônia Legal**. Brasília – DF: Ministério do Meio Ambiente, 2008.

ZACCARELLI, D. **Plano de manejo da Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi**. Prefeitura do Município de Jundiaí, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, Jundiaí. (2008).

ZOLLNER, P. A. **Comparing the landscape level perceptual abilities of forest sciurids in fragmented agricultural landscapes**. Landscape ecology, 15(6), 523-533. (2000).

ZWIENER, VICTOR P.; PADIAL, ANDRÉ A.; MARQUES, MÁRCIA C. M.; et al. **Planning for conservation and restoration under climate and land use change in the Brazilian Atlantic Forest**. Diversity and Distributions, v.23, n.8, p. 955–966, 2017.



## 16. ASSINATURA

---

Campinas, 6 de abril de 2022

**RESPONSÁVEL TÉCNICO**



**Tairi Tonon Gomes**

Biólogo CRBio 116.015/01-D

**PRÓ-AMBIENTE ASSESSORIA AMBIENTAL**

**ANEXO 01 – Tabela geral das espécies da Flora.**

**ANEXO 02 – Tabela geral das espécies de Herpetofauna.**

**ANEXO 03 – Tabela geral das espécies da Mastofauna.**

**ANEXO 04 – Tabela geral das espécies da Avifauna.**

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos	
Acanthaceae	<i>Aphelandra longiflora</i> (Lindl.) Profice	5		
	<i>A. schottiana</i> (Nees) Profice	5		
	<i>Eranthemum pulchellum</i> Andrews	5		
	<i>Hygrophila costata</i> Nees	5		
	<i>Justicia carnea</i> Lindl.	5		
	<i>J. lythroides</i> (Nees) V.A.W.Graham	5		
	<i>Mendoncia velloziana</i> Mart.	5		
Agavaceae	<i>Cordyline spectabilis</i> Kunth & Bouchè	10		
Alstroemeriaceae	<i>Alstroemeria cunha</i> Vell.	5		
	<i>Bomarea edulis</i> (Tussac.) Herb.	5		
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	5		
	<i>Chamissoa altissima</i> (Jacq.) Kunth. var. <i>altissima</i>	5		
	<i>Hebanthe eriantha</i> (Poir.) Pedersen	5		
	<i>Iresine diffusa</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	5		
	<i>Pfaffia gnaphaloides</i> (L.f.) Mart.	5		
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum puniceum</i> (Lam.) Kuntze	5		
Anacardiaceae	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	2 3 9 16		
	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	1 2 3 6 10 14 16		
	<i>Schinus molle</i> L.	13		
	<i>S. terebinthifolius</i> Raddi	5 6 3 11 12 13 14 16		
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5 14 15 16		
	<i>T. marchandii</i> Engl.	3 16		
Anemiaceae	<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.	5		
	<i>A. raddiana</i> Link	5		
	Annonaceae	<i>Annona cacans</i> Warm.	2 3 9 10 16	
		<i>A. coriacea</i> Mart.	14 15	
<i>A. emarginata</i> (Schltdl.) H.Rainer	15			
<i>A. neosericea</i> H.Rainer	10			
<i>A. sylvatica</i> A.St.-Hil.	3 5 6 9 16			
<i>Duguetia fufuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.	15			
<i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil.	5 9			
<i>G. nigrescens</i> Mart.	3 6 14 16			
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	2 16			
Apiaceae	<i>Eryngium horridum</i> Malme	5		
Apocynaceae	<i>Aspidosperma olivaceum</i> Müll.Arg.	5 6 16		
	<i>A. parvifolium</i> A.DC.	1 6		
	<i>A. polyneuron</i> Müll.Arg.	14		
	<i>A. pyricollum</i> Müll.Arg.	3 5 16		
	<i>A. tomentosum</i> Mart.	15		
	<i>Condylocarpon isthmicum</i> (Vell.) A.DC.	5		
	<i>Ditassa burchellii</i> Hook. & Arn.	5		
	<i>D. hispida</i> (Vell.) Fontella	5		
	<i>Orthosia urceolata</i> E.Fourn.	5		
	<i>Oxypetalum insigne</i> (Decne.) Malme var. <i>insigne</i>	5		
	<i>O. pachyglossum</i> Decne.	5		
	<i>Peltastes peltatus</i> (Vell.) Woodson	5		
	<i>Prestonia coalita</i> (Vell.) Woodson	5		
	<i>P. solanifolia</i> (Müll.Arg.) Woodson	EX 5		

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos
	<i>Rauvolfia sellowii</i> Müll.Arg		2 3 16
Aquifoliaceae	<i>Ilex cerasifolia</i> Reissek		5 16
	<i>I. dumosa</i> Reissek		1 3 6
Araceae	<i>Anthurium gaudichaudianum</i> Kunth		5
	<i>A. scandens</i> (Aubl.) Engl.		5
	<i>A. sellowianum</i> Kunth		5
	<i>Monstera adansonii</i> var. <i>klotzschiana</i> (Schott) Madison		5
	<i>Philodendron appendiculatum</i> Nadrus & Mayo		5
	<i>P. bipinnatifidum</i> Schott	VU	5
Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.		3 5 10 16
	<i>Didymopanax calvum</i> (Cham.) Decne et Planch		6 16
	<i>Hydrocotyle quinqueloba</i> Ruiz & Pav.		5
	<i>Schefflera calva</i> (Cham.) Frodin & Fiaschi		1 2 9
Asteraceae	<i>Baccharis elaeagnoides</i> Stend.		3
	<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spreng.) Cabrera		16
	<i>Gochnatia barrosoae</i> Cabrera		15
	<i>G. polymorpha</i> (Less.) Cabr.		3 6 10 12 14 16
	<i>Lepidaploa eriolepis</i> (Gardner) H. Rob.		5
	<i>Mikania</i> aff. <i>cordifolia</i> (L.f.) Willd.		5
	<i>M. erioclada</i> DC.		5
	<i>M. glomerata</i> Spreng.		5
	<i>M. lasiandrae</i> DC.		5
	<i>M. micrantha</i> Kunth		5
	<i>Moquiastrium polymorphum</i> subsp. <i>ceanothifolium</i> (Less.) G.Sancho		11
	<i>Mutisia coccinea</i> A.St.-Hil.		5
	<i>Piptocarpha angustifolia</i> Dusén ex Malme		1 2 6 16
	<i>P. axillaris</i> (Less.) Baker		3 5 6 9 10
	<i>P. macropoda</i> (DC.) Baker		3 5 9 10 16
	<i>P. rotundifolia</i> (Less.) Baker		15
	<i>P. sellowii</i> (Sch.Bip.) Baker		2 3 6 16
	<i>Podocoma notobellidiastrum</i> (Griseb.) G.L.Nesom		5
	<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.		5
	<i>S. icoglossus</i> DC.		5
	<i>S. oxyphyllus</i> A. Cunn. ex DC.		5
	<i>Stevia collina</i> Gardner		5
	<i>Symphypappus reticulatus</i> Baker		5
	<i>Tilesia baccata</i> (L.f.) Pruski		5
	<i>Trichogoniopsis adenantha</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.		5
	<i>Trixis antimenorrhoea</i> (Schrank) Kuntze		5
	<i>T. praestans</i> (Vell.) Cabrera		5
	<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> (DC.) Sch. Bip.		3 16
	<i>Vernonanthura discolor</i> (Spreng.) H.Rob.		2 11 16
	<i>V. divaricata</i> (Spreng.) H.Rob.		5 16
	<i>V. petiolaris</i> (DC.) H. Rob.		3 5 16
	<i>V. phosphorica</i> (Vell.) H. Rob.		5
	<i>V. polyanthes</i> (Sprengel) Vega & Dematteis		13 14
	<i>Vernonia diffusa</i> Less.		6 3
	<i>V. discolor</i> (Spreng.) Less.		3

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos															
	<i>Viguiera arenaria</i> Baker		5															
Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.)		16															
	<i>Bactris setosa</i> Mart.		9															
	<i>Euterpe edulis</i> Mart.		9 16															
	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman		9 11 14 16															
Balanophoraceae	<i>Scybalium fungiforme</i> Schott & Endl.		5															
Begoniaceae	<i>Begonia angulata</i> Vell.		5															
	<i>B. cucullata</i> Willd.		5															
	<i>B. fischeri</i> Schrank		5															
	<i>B. parilis</i> Irmsch.		5															
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma bracteatum</i> (Cham.) DC.		5															
	<i>A. marginatum</i> (Cham.) DC.		5															
	<i>Amphilophium dolichoides</i> (Cham.) L.G.Lohmann		5															
	<i>Dolichandra unguis-cati</i> (L.) L.G.Lohmann		5															
	<i>Fridericia formosa</i> (Bureau) L.G.Lohmann		5															
	<i>F. speciosa</i> Mart.		5															
	<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos		1 2 6 12 13 16															
	<i>H. chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos		1 2 3 6 12 13 14 15 16															
	<i>H. heptaphyllus</i> Mattos		11															
	<i>H. impetiginosus</i> Mattos		2 12 16															
	<i>H. vellosi</i> (Toledo) Mattos		2															
	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.		2 3 10 16															
	<i>J. macrantha</i> Cham.		5															
	<i>Lundia corymbifera</i> (Vahl) Sandwith		5															
	<i>Mansoa difficilis</i> (Cham.) Bureau & K.Schum.		5															
	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers		5															
<i>Stizophyllum perforatum</i> (Cham.) Miers		5																
<i>Tanaecium selloi</i> (Spreng.) L.G.Lohmann		5																
<i>Tynanthus micranthus</i> Corr.Mello ex K.Schum.		5																
<i>Zeyheria montana</i> Mart.		15																
	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex Verl.	VU	2 16															
Blechnaceae	<i>Blechnum binervatum</i> subsp. <i>acutum</i> (Desv.) R.M.Tryon & Stolze		5															
	<i>B. brasiliense</i> Desv.		5															
	<i>B. cordatum</i> (Desv.) Hieron.		5															
	<i>B. divergens</i> Mett.		5															
	<i>B. polypodioides</i> Raddi		5															
	<i>B. cf. usterianum</i> (Christ.) C.Chr.		5															
Boraginaceae	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.		2 3 9 16															
	<i>C. polycephala</i> (Lam.) I.M.Johnst.		5															
	<i>C. sellowiana</i> Cham.		5 6 9 10 14 15 16															
	<i>C. trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	VU	1 2 6 9 10 16															
	<i>Heliotropium transalpinum</i> Vell.		5 3															
	<i>Tournefortia paniculata</i> Cham.		5															
Bromeliaceae	<i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge) Baker		5															
	<i>A. distichantha</i> Lem.		5															
	<i>Ananas bracteatus</i> (Lindl.) Schult. & Schult.f.		5 6															
	<i>Billbergia distachia</i> (Vell.) Mez		5															
	<i>Tillandsia gardneri</i> Lindl.		5															

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameça.	Levantamentos					
	<i>T. recurvata</i> (L.) L.		5					
	<i>Vriesea carinata</i> Wawra		5					
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand		2	3	10	15	16	
Cactaceae	<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.		5					
	<i>C. peruvianus</i> (L.) Miller		3					
	<i>Lepismium houlettianum</i> (Lem.) Barthlott		5					
	<i>Pereskia grandifolia</i> Haw.		5	11				
	<i>Rhipsalis floccosa</i> Salm-Dyck ex Pfeiff.		5					
	<i>R. paradoxa</i> (Salm-Dyck ex Pfeiff.) Salm-Dyck		5					
	<i>R. puniceodiscus</i> G.Lindb.		5					
	<i>R. teres</i> (Vell.) Steud.		5					
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.		15					
Campanulaceae	<i>Lobelia exaltata</i> Pohl		5					
	<i>Siphocampylus sulfureus</i> E.Wimm.		5					
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.		3	5	10	16		
	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume		3	5	10	13	14	16
Cannaceae	<i>Canna paniculata</i> Ruiz & Pav.		5					
Cardiopteridaceae	<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) R.A.Howard		1	2				
Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC		2					
Celastraceae	<i>Hippocratea volubilis</i> L.		5	6				
	<i>Maytenus alaternoides</i> Reiss.		3					
	<i>M. aquifolia</i> Mart.		3	5	6	9	10	16
	<i>M. brasiliensis</i> Mart.	CR	9					
	<i>M. evonymoides</i> Reissek		5	6				
	<i>M. gonoclada</i> Mart.		1	2	3	6	9	16
	<i>M. robusta</i> Reissek		5	6				
	<i>M. salicifolia</i> Reissek		5	6	10			
	<i>Peritassa hatschbachii</i> Lombardi		5	6				
	<i>Pristimera celastroides</i> (Kunth) A.C.Sm.		5	6	9			
Chrysobalanaceae	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth.		15					
	<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex DC.		3	5	16			
Clethraceae	<i>Clethra scabra</i> Pers.		3	5	6	10	14	16
Clusiaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess		2	16				
	<i>Clusia criuva</i> Cambess.		2	16				
	<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi		2	16				
	<i>Tovomitopsis paniculata</i> (Spreng.) Planch. & Triana		5	16				
Combretaceae	<i>Terminalia brasiliensis</i> Camb.		3	16				
	<i>T. glabrescens</i> Mart.		2	3				
Commelinaceae	<i>Tradescantia fluminensis</i> Vell.		5					
	<i>T. pallida</i> (Rose) D.R.Hunt		5					
	<i>T. zanonía</i> (L.) Sw.		5					
	<i>Tripogandra diuretica</i> (Mart.) Handlos		5					
Connaraceae	<i>Bernardinia fluminensis</i> (Gardner) Planch.		5					
	<i>Connarus regnellii</i> G.Schellenb.		5	6	3			
Convolvulaceae	<i>Dichondra microcalyx</i> (Hallier f.) Fabris		5					
	<i>Ipomoea alba</i> L.		5					
	<i>I. indica</i> (Burm.) Merr.		5					
	<i>Jacquemontia ciliata</i> Sandwith		5					
	<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donell		5					



**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos				
	<i>M. umbellata</i> (L.) Hallier f.	5					
Costaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	5					
Crassulaceae	<i>Bryophyllum delagoense</i> (Eckl. & Zeyh.) Druce§	5					
	<i>Sedum multiceps</i> Coss. & Durieu§	5					
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia diversifolia</i> (Cogn.) Cogn.	5					
	<i>Melothria cucumis</i> Vell.	5					
	<i>Wilbrandia hibiscoides</i> Silva Manso	5					
	<i>W. longibracteata</i> Cogn.	5					
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i> Vell. (= <i>Lamanonia speciosa</i> (Cambess.) L.B.Sm.)	3	5	6	9	16	
Cyatheaceae	<i>Alsophila setosa</i> Kaulf.	5					
	<i>Cyathea atrovirens</i> (Langsd. & Fisch.) Domin	5					
	<i>C. delgadii</i> Sternb.	5	10				
Cyperaceae	<i>Bolboschoenus robustus</i> (Pursh) Soják	5					
	<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B. Clarke	5					
	<i>Cyperus friburgensis</i> Boeckeler	5					
	<i>C. haspan</i> L.	5					
	<i>C. cf. luzulae</i> (L.) Retz.	5					
	<i>Fimbristylis autumnalis</i> (L.) Roem. & Schult.	5					
	<i>Pleurostachys foliosa</i> Kunth	5					
	<i>P. stricta</i> Kunth	5					
	<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton	5					
	<i>R. cf. holoschoenoides</i> (Rich.) Herter	5					
	<i>R. splendens</i> Lindm.	5					
	<i>Scleria myriocarpa</i> Kunth	5					
	<i>S. panicoides</i> Kunth	5					
	<i>S. variegata</i> (Nees) Steud.	5					
Dicksoniaceae	<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.	5					
Dilleniaceae	<i>Davilla rugosa</i> Poir.	3					
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea fodinarum</i> Kunth	5					
	<i>D. multiflora</i> Mart. ex Griseb.	5					
	<i>D. subhastata</i> Vell.	5					
Dryopteridaceae	<i>Ctenitis submarginalis</i> (Langsd. & Fisch.) Ching	5					
	<i>Didymochlaena truncatula</i> (Sw.) J.Sm.	5					
	<i>Elaphoglossum lingua</i> (C.Presl) Brack.	5					
	<i>Polybotrya cylindrica</i> Kaulf.	5					
	<i>Rumohra adiantiformis</i> (G.Forst.) Ching	5					
Ebenaceae	<i>Diospyros inconstans</i> Jacq.	5	9	10			
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea hirsuta</i> (Schott) Planch. ex Benth.	5	9				
	<i>S. monosperma</i> Vell.	3	6	16			
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum campestre</i> A. St.-Hil.	15					
	<i>E. daphnites</i> Mart.	5	10				
	<i>E. deciduum</i> A.St.-Hil.	5	16				
	<i>E. suberosum</i> A.St.-Hil.	15					
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon communis</i> Pax	3	7	16			
	<i>A. concolor</i> (Spreng.) Müll.Arg.	3	5	16			
	<i>A. klotzschii</i> (Didr.) Pax	3	5				
	<i>Alchornea glandulosa</i> subsp. <i>iricurana</i> (Casar.) Secco	5	7	9	10		
	<i>A. sidifolia</i> Müll.Arg.	2	11	13			

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos											
	<i>A. triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.		1	2	3	6	9	16						
	<i>Aparisthium cordatum</i> (A.Juss.) Baill.		5	7	16									
	<i>Bia alienata</i> Didr.		5											
	<i>Croton floribundus</i> Spreng.		1	5	6	7	9	10	14	15	16			
	<i>C. heterodoxus</i>		7											
	<i>C. lundianus</i> (Didr.) Müll.Arg.		5	7										
	<i>C. macrobothrys</i> Baill.		5	7										
	<i>C. salutaris</i> Casar.		2	16										
	<i>C. urucurana</i> Baill.		5	7	10	11	16							
	<i>Dalechampia triphylla</i> Lam.		5	7										
	<i>Phyllanthus Tenellus</i>		7											
	<i>Sapium klotzschianum</i> (Müell. Arg.) Huber		3	16										
	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong		5	7	11	14	15	16						
	<i>Sebastiania edwalliana</i> Pax & K.Hoffm.		3	6	7	16								
	<i>S. rigida</i> (Müell. Arg.) Müell. Arg.		3											
	<i>S. serrata</i> Müll.Arg.		1	3	6	10	16							
	<i>Securinega guaraiuva</i> M. Kuhlm.		16											
	<i>Tragia sellowiana</i> Müll.Arg.		7											
Fabaceae	<i>Acacia polyphylla</i> DC.		3	16										
	<i>Albizia pedicellaris</i> (DC.) L.Rico		2	16										
	<i>A. polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record		2											
	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan		3	5	6	11	13	14	16					
	<i>A. falcata</i> (Benth) Brenan		15											
	<i>A. peregrina</i> (L.) Speg.		2	14	16									
	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Benth.		10	14										
	<i>A. fraxinifolia</i> Benth.		5	6	3	16								
	<i>A. inermis</i> (W.Wright) DC.		2	3	16									
	<i>Bauhinia forficata</i> Link		2	11	14									
	<i>B. longifolia</i> (Bong.) Steud.		5	10										
	<i>B. rufa</i> (Bong.) Steud.		15											
	<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad. ex DC.		5	3										
	<i>Centrolobium tomentosum</i> Benth.		2	16										
	<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene§		5											
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.		1	2	3	6	10	14	15					
	<i>Dahlstedtia floribunda</i> (Vogel) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo		9											
	<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vogel		3	5	6	16								
	<i>D. frutescens</i> (Vell.) Britton		1	6										
	<i>D. miscolobium</i> Benth.		15											
	<i>D. villosa</i> (Benth.) Benth.		2	3	16									
	<i>Dioclea rufescens</i> Benth.		5											
	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong		2	16										
	<i>E. gummiferum</i> (Mart.) J.F.Macbr.		15											
	<i>Erythrina falcata</i> Benth.		2	16										
	<i>E. speciosa</i> Andrews		10	11	13	14								
	<i>Holocalyx balansae</i> Micheli		2	16										
	<i>Hymenaea courbaril</i> L.		2	9	11	13								
	<i>H. martiana</i> Hayne		15											
	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.		2	16										
	<i>I. marginata</i> Willd.		3	5	6	7	16							

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameça.	Levantamentos					
	<i>I. sessilis</i> (Vell.) Mart.	3	5	6	10	16		
	<i>I. striata</i> Benth.	5	16					
	<i>I. subnuda</i> Salzm. ex Benth.	2	16					
	<i>I. uruguensis</i> Hook et Arn.	14						
	<i>I. vera</i> Willd.	2	11	13	16			
	<i>Leucochloron incuriale</i> (Vell.) Barneby & J.W.Grimes	5	9	10				
	<i>Leptolobium elegans</i> Vogel	15						
	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz.	12						
	<i>Lonchocarpus campestris</i> Mart. ex Benth.	2	3					
	<i>L. leucanthus</i> Burk.	3	16					
	<i>L. muehlbergianus</i> Hassl.	5	3	16				
	<i>L. subglaucescens</i> Mart. ex Benth	2	3	10	16			
	<i>Luetzelburgia guaissara</i> Toledo	2	16					
	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi.	3	10	11	16			
	<i>M. acutifolium</i> Vogel	9						
	<i>M. brasiliense</i> Vogel	3	5	6	16			
	<i>M. floridum</i> (Mart.) Ducke	3	16					
	<i>M. lanceolatum</i> (Vell.) J.F.Macbr.	1	6	9				
	<i>M. nictitans</i> (Vell.) Benth.	1	3	5	6	9	10 12 14 16	
	<i>M. oblongifolium</i> Vogel	5						
	<i>M. scleroxylon</i> Tul.	2	16					
	<i>M. stipitatum</i> (DC.) Vogel	2	3	10	16			
	<i>M. villosum</i> Vogel	3	5	6	9	10	14 16	
	<i>Mucuna pruriens</i> (L.) DC.	5						
	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	1	6					
	<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	2	16					
	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	5	16					
	<i>O. minor</i> Vogel	1	2	3	6	16		
	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	2	16					
	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	2						
	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	2	3	9	10	11	13	
	<i>Pithecelobium incuriale</i> Benth.	3	6	16				
	<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	5	6	9	16			
	<i>Platypodium elegans</i> Vogel	2	3	10	16			
	<i>Poecilanthus parviflora</i> Benth.	11						
	<i>Poincianella pluviosa</i> var. <i>peltophoroides</i> (Benth) L. P. Queiroz.	12	13					
	<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	2						
	<i>P. violaceus</i> Vog.	11	16					
	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	2	14	16				
	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	2	10	11	12	14		
	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	2	3					
	<i>Senna pendula</i> (Humb.&Bonpl. ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby	5						
	<i>S. multijuga</i> (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	5	9	11	13	14		
	<i>S. cf. silvestris</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby.	15						
	<i>S. splendida</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	5						
	<i>S. rugosa</i> (G.Don) H.S.Irwin & Barneby.	15						
	<i>Stryphnodendron Adstringens</i> (Mart.) Coville	14	15					
	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.	2	16					
	<i>Zollernia ilicifolia</i> (Brongn.) Vogel	2	16					

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos					
Gesneriaceae	<i>Nematanthus striatus</i> (Handro) Chautems	5						
	<i>Sinningia aggregata</i> (Ker Gawl.) Wiehler	5						
	<i>S. allagophylla</i> (Mart.) Wiehler	5						
	<i>S. douglasii</i> (Lindl.) Chautems	5						
Gleicheniaceae	<i>Sticherus lanuginosus</i> (Fée) Nakai	5						
Heliconiaceae	<i>Heliconia rostrata</i> Ruiz & Pav.	5						
Hypericaceae	<i>Hypericum brasiliense</i> Choisy	5						
	<i>Vismia micrantha</i> A.St.-Hil.	3	5	6	9	16		
Iridaceae	<i>Neomarica candida</i> (Hassl.) Sprague	5						
	<i>Sisyrinchium micranthum</i> Cav.	5						
	<i>Trimezia martinicensis</i> (Jacq.) Herb.	5						
Juncaceae	<i>Juncus microcephalus</i> Kunth	5						
Lacistemaceae	<i>Lacistema aggregatum</i> (Bergius) Rusby	3	16					
Lamiaceae	<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	5	10	15				
	<i>A. sellowiana</i> Cham	3	6	16				
	<i>A. verticillata</i> Vell.	15						
	<i>Peltodon radicans</i> Pohl	5						
	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	3	5	16				
	<i>V. polygama</i> Cham.	3	5	6	9	10	15	16
Lauraceae	<i>Aniba firmula</i> (Nees & Mart.) Mez	5						
	<i>Cinnamomum stenophyllum</i> (Meisn.) Vattimo-Gil	1	2	3				
	<i>C. triplinerve</i> (Ruiz & Pav.) Kosterm.	1	6	10				
	<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	1	2	3	6	9	10	16
	<i>C. moschata</i> Nees & Mart.	2	3	16				
	<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F.Macbr.	3	5	6	9	10	16	
	<i>Nectandra grandiflora</i> Nees	2	3	9	10	16		
	<i>N. lanceolata</i> Nees	10						
	<i>N. megapotamica</i> (Spreng.) Mez	5	6	9	10	11	14	
	<i>N. oppositifolia</i> Nees	1	2	6	9	10	16	
	<i>N. rigida</i> (H.B.K.) Ness.	3	16					
	<i>N. saligna</i> Ness & Mart. Ex Ness	3	6	16				
	<i>Ocotea acutifolia</i> (Ness) Mez	3	16					
	<i>O. bicolor</i> Vattimo-Gil	1	6	9				
	<i>O. cantareirae</i> Vattimo-Gil.	16						
	<i>O. corymbosa</i> (Meisn.) Mez	1	2	3	6	9	10	16
	<i>O. diospyrifolia</i> (Meisn.) Mez	2	16					
	<i>O. elegans</i> Mez	2	3	9	16			
	<i>O. glaziovii</i> Mez	2						
	<i>O. lanata</i> (Nees & Mart.) Mez	2	16					
	<i>O. minarum</i> (Nees & Mart.) Mez	5						
	<i>O. nutans</i> (Nees) Mez	5	9					
<i>O. odorifera</i> (Vell.) Rohwer	EN	2	9	16				
<i>O. puberula</i> (Rich.) Nees	1	2	3	6	9	10	16	
<i>O. pulchella</i> (Nees & Mart.) Mez	2	9	15	16				
<i>O. silvestris</i> Vattimo-Gil	1	6						
<i>O. teleiandra</i> (Meisn.) Mez	3	16						
<i>Persea pyrifolia</i> Nees	16							
<i>P. venosa</i> Nees & Mart.	1	2	3	6	16			
<i>P. willdenovii</i> Kosterm.	5	9	10	15				

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos						
	<i>Phoebe stereophylla</i> Meissn.		3	16					
Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze		1	2	3	6	9	10	16
	<i>C. legalis</i> (Mart.) Kuntze	VU	2	16					
Loganiaceae	<i>Spigelia beyrichiana</i> Cham. & Schlttdl.		5						
	<i>Strychnos brasiliensis</i> Mart.		5	9					
Lomariopsidaceae	<i>Nephrolepis cordifolia</i> (L.) C.Presl		5						
Loranthaceae	<i>Struthanthus flexicaulis</i> Mart.		5						
	<i>S. marginatus</i> (Desr.) Blume		5						
	<i>S. staphylinus</i> Mart.		5						
Lycopodiaceae	<i>Lycopodiella cernua</i> (L.) Pic.Serm.		5						
	<i>Lycopodium thyoides</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.		5						
Lythraceae	<i>Cuphea calophylla</i> subsp. <i>mesostemon</i> (Koehne) Lourteig		5						
	<i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne		12						
	<i>L. pacari</i> A.St.-Hil.		5	16					
Magnoliaceae	<i>Magnolia ovata</i> (A.St.-Hil.) Spreng.		2	10	16				
Malpighiaceae	<i>Alicia anisopetala</i> (A.Juss.) W.R.Anderson		5						
	<i>Banisteriopsis campestris</i> (A.Juss.) Little		15						
	<i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss.		15						
	<i>Heteropterys intermedia</i> (A.Juss.) Griseb.		5						
	<i>H. umbellata</i> A.Juss.		5						
	<i>Mascagnia cordifolia</i> (A.Juss.) Griseb.		5						
	<i>Niedenzuella acutifolia</i> (Cav.) W.R.Anderson		5						
	<i>Peixotoa parviflora</i> A.Juss.		5						
	<i>Tetrapterys phlomoides</i> (Spreng.) Nied.		5						
Malvaceae	<i>Abutilon bedfordianum</i> (Hook.) A.St.-Hil. & Naudin		5						
	<i>Bastardiopsis densiflora</i> (Hook. & Arn.) Hassl.		2	16					
	<i>Bombacopsis glabra</i> (Pasq.) A. Robyns.		11						
	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna		5	10	11	12	13	14	16
	<i>Eriotheca candolleana</i> (K.Schum.) A.Robyns		2	16					
	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.		2	9	10	14	16		
	<i>Helicteres ovata</i> Lam.		2	16					
	<i>Heliocarpus popayanensis</i> Kunth		2	3	16				
	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.		2	3	10	11	13	14	16
	<i>L. grandiflora</i> Mart. & Zucc.		5	9	10				
	<i>L. paniculata</i> Mart. & Zucc.		2						
	<i>Pavonia communis</i> A.St.-Hil.		5						
	<i>P. nemoralis</i> A.St.-Hil. & Naudin		5						
	<i>P. sepium</i> A.St.-Hil.		5						
	<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyns		5	13					
	<i>P. longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A.Robyns		2	16					
	<i>P. marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns	EN	15						
	<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.		5						
	<i>Wissadula hernandioides</i> (L.Hér.) Garcke		5						
	<i>W. parviflora</i> (A.St.-Hil.) R.E.Fr.		5						
Marantaceae	<i>Calathea cf. monophylla</i> (Vell.) Körn.		5						
	<i>Ctenanthe lanceolata</i> Petersen		5						
Melastomataceae	<i>Leandra alterninervia</i> Cogn.		3						
	<i>L. aurea</i> (Cham.) Cogn.		5						
	<i>L. melastomoides</i> Raddi		5						



**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos															
	<i>L. purpurascens</i> (DC.) Cogn.		5															
	<i>L. strigilliflora</i> Cogn.	VU	3															
	<i>Miconia albicans</i> (SW.) Triana		15															
	<i>M. cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin		1	2	6	3	16											
	<i>M. discolor</i> DC.		5															
	<i>M. ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana		5															
	<i>M. inaequidens</i> Naud.		3															
	<i>M. fulva</i> DC.		16															
	<i>M. latecrenata</i> (DC.) Naudin		5	6	9													
	<i>M. ligustroides</i> (DC.) Naudin		5															
	<i>M. pusilliflora</i> (DC.) Naudin		5	9	16													
	<i>M. rubiginosa</i> (Bonpl.) DC.		15															
	<i>M. sellowiana</i> Naudin		3	5	6	9	11											
	<i>Ossaea amygdaloides</i> (DC.) Triana		5															
	<i>O. marginata</i> (Desr.) Triana		5															
	<i>Pleroma mutabile</i> (Vell.) Triana.		12															
	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.		5	11	12													
	<i>T. pulchra</i> Cogn.		2	16														
	<i>T. sebastianopolitana</i> (Raddi) Cogn.		5															
	<i>T. sellowiana</i> Cogn.		3	5	16													
	<i>T. semidecandra</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.		5															
	<i>T. stenocarpa</i> (DC.) Cogn.		15															
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.		3	5	6	11	12	13	15	16								
	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	VU	1	2	3	6	10	11	14	15	16							
	<i>C. odorata</i> L.	VU	5															
	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer		1	2	6	10	16											
	<i>G. macrophylla</i> Vahl		5	6	16													
	<i>Trichilia casaretti</i> C.DC.		2	16														
	<i>T. catigua</i> A.Juss.		3	5	6													
	<i>T. claussenii</i> C. DC.		2	14	16													
	<i>T. elegans</i> A.Juss.		3	5	10	16												
	<i>T. hirta</i> L.		2	16														
	<i>T. cf. pallens</i> C.DC.		1	3	6													
	<i>T. pallida</i> Sw.		5	6	10	16												
Menispermaceae	<i>Abuta selleana</i> Eichler		5															
	<i>Cissampelos andromorpha</i> DC.		5															
	<i>C. pareira</i> L.		5															
	<i>Hyperbaena oblongifolia</i> (Mart.) Chodat & Hassl.		5															
Monimiaceae	<i>Mollinedia argyrogyna</i> Perkins		5	6	16													
	<i>M. clavigera</i> Tul.		5															
	<i>M. elegans</i> Tul.		10															
	<i>M. schottiana</i> (Spreng.) Perkins		2	9	10	16												
	<i>M. triflora</i> (Spreng.) Tul.		3															
	<i>M. uleana</i> Perkins		2	3	16													
Moraceae	<i>Chlorophora tinctoria</i> Gaudich		3	16														
	<i>Ficus citrifolia</i> Mill.		2															
	<i>F. enormis</i> Mart. ex Miq.		2	10	16													
	<i>F. eximia</i> Schott		2															
	<i>F. guaranitica</i> Chodat		2	9	16													

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos
	<i>F. luschnathiana</i> (Miq.)Miq.	3	5 16
	<i>F. pertusa</i> L.f.	2	
	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.	2	3
	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger et al.	5	6 9 10 16
Myrsinaceae	<i>Cybianthus cuneifolius</i> Mart.	5	
	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	5	9 11 13
	<i>M. ferruginea</i> Spreng.	3	6 11 14 16
	<i>M. gardneriana</i> A.DC.	5	
	<i>M. guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	14	
	<i>M. lancifolia</i> Mart.	2	16
	<i>M. umbellata</i> Mart.	1	3 5 9 10 16
Myrtaceae	<i>Britoa guazumafolia</i> (Camb.) Legr.	3	16
	<i>Calycorectes acatatus</i> (Miq.) Toledo	6	3
	<i>C. sellowianus</i> O. Berg	16	
	<i>Calyptranthes clusifolia</i> O.Berg	2	10 16
	<i>C. concinna</i> DC.	2	16
	<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O.Berg.	15	
	<i>C. guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg.	1	2 3 6 9 10 16
	<i>C. maschalantha</i> (O.Berg) Kiaersk.	2	3 16
	<i>C. phaea</i> (O. Berg) Landrum	2	
	<i>C. xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg	5	10 12
	<i>Eugenia acutata</i> Miq.	5	9 10
	<i>E. aurata</i> O.Berg	15	
	<i>E. biflora</i> (L.) DC.	2	16
	<i>E. bimarginata</i> DC.	15	
	<i>E. blastantha</i> (O.Berg) D.Legrand	2	3 16
	<i>E. brasiliensis</i> Lam.	5	11 16
	<i>E. florida</i> DC	2	10 16
	<i>E. francavilleana</i> O.Berg	10	
	<i>E. geminiflora</i> O.Berg	2	16
	<i>E. handroana</i> D.Legrand	2	9 16
	<i>E. involucrata</i> DC.	2	16
	<i>E. kleinii</i> D.Legrand	5	16
	<i>E. laurifolia</i> Camb.	3	
	<i>E. leptoclada</i> O.Berg	5	
	<i>E. ligustrina</i> (Sw.) Willd.	2	3 16
	<i>E. myrcianthes</i> Nied.	2	16
	<i>E. myrtifolia</i> Camb.	3	6 16
	<i>E. cf. neosilvestris</i> Sobral	5	
	<i>E. neolaurifolia</i> Sobral	2	3
	<i>E. neomyrtifolia</i> Sobral	1	2
	<i>E. neoverrucosa</i> Sobral	6	
	<i>E. prasina</i> O.Berg.	5	9
	<i>E. puniceifolia</i> (Kunth) DC.	15	
	<i>E. pyriformis</i> Cambess.	5	9 11
	<i>E. sellowiana</i> DC.	15	
	<i>E. speciosa</i> Cambess.	5	6 3
	<i>E. strictosepala</i> Kiarersk.	6	
	<i>E. sulcata</i> Spring ex Mart.	5	9 16

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.		Levantamentos			
	<i>E. tenuipedunculata</i> Kiaersk.	2	3	16			
	<i>E. uniflora</i> L.	11	13				
	<i>E. uvalha</i> Camb.	3	16				
	<i>E. vattimoana</i> Mattos	2					
	<i>E. verticillata</i> (Vell.) Angely	2	16				
	<i>Gomidesia affinis</i> (Camb.) Legr.	3	16				
	<i>G. glazioviana</i> (Kiaersk.) Legr.	3	16				
	<i>Marlierea silvatica</i> (O.Berg.) Kiaersk.	2	3	6	9	16	
	<i>Myrceugenia campestris</i> (DC.) D.Legrand & Kausel	2	3	6	16		
	<i>M. myrcioides</i> (Cambess.) O.Berg	2	16				
	<i>Myrcia bella</i> Cambess.	15					
	<i>M. glazioviana</i> Kiaersk.	2					
	<i>M. guianensis</i> (Aubl.) DC.	2					
	<i>M. hebepetala</i> DC.	2	9	10			
	<i>M. multiflora</i> (Lam.) DC.	2	16				
	<i>M. obtecta</i> (Berg) Kiaersk.	3					
	<i>M. aff. retorta</i> Cambess.	1	6				
	<i>M. rostrata</i> D.C.	1	6	3	16		
	<i>M. rufipes</i> DC.	2	16				
	<i>M. spectabilis</i> DC.	2	9	16			
	<i>M. splendens</i> (Sw.) DC.	5	10	14	15	16	
	<i>M. strigipes</i> Mart.	16					
	<i>M. tomentosa</i> (Aubl.) DC.	2	10	11	15		
	<i>M. undulata</i> O.Berg	2	9				
	<i>M. venulosa</i> DC.	2	3				
	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O. Berg	11	14				
	<i>M. ciliolata</i> Camb.	6					
	<i>M. floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg	5	10	16			
	<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D.Legrand	2	16				
	<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	1	2	3	6	16	
	<i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts	9					
	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	3	5	13	16		
	<i>P. grandifolium</i> Mart. ex DC.	2	15	16			
	<i>P. guajava</i> L.	11	13	14			
	<i>P. rufum</i> Mart.	15	16				
	<i>Pseudocaryophyllus sericeus</i> Berg	3	16				
	<i>Siphoneugena densiflora</i> O.Berg	1	2	3	6	9	
Nyctaginaceae	<i>Guapira hirsuta</i> (Choisy) Lundell	10					
	<i>G. opposita</i> (Vell.) Reitz	1	5	6	9	10	16
	<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl	5	10	16			
Ochnaceae	<i>Ouratea castaneifolia</i> (DC.) Engl.	2	16				
	<i>O. floribunda</i> (A.St.-Hil.) Engl.	15					
	<i>O. parviflora</i> (A.DC.) Baill.	2	16				
	<i>O. semiserrata</i> (Mart. & Nees) Engl.	1	2	3	6	16	
Olacaceae	<i>Heisteria silvianii</i> Schwacke	9					
Onagraceae	<i>Fuchsia regia</i> (Vell.) Munz	5					
	<i>Ludwigia elegans</i> (Cambess.) H.Hara	5					
	<i>L. sericea</i> (Cambess.) H.Hara	5					
Opiliaceae	<i>Agonandra excelsa</i> Griseb.	5	10	16			

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN &amp; PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos
Orchidaceae	<i>Acianthera apthosa</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	4	
	<i>A. auriculata</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	4	
	<i>A. leptotifolia</i> (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase	4	
	<i>A. luteola</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	4	
	<i>A. saundersiana</i> (Rchb.f.) Pridgeon & M.W.Chase	4	
	<i>A. saurocephala</i> (Lodd.) Pridgeon & M.W.Chase	4	
	<i>Alatiglossum longipes</i> (Lindl.) Baptista	4	
	<i>Aspidogyne hylibates</i> (Rchb.f.) Garay	4	
	<i>A. metallescens</i> (Barb.Rodr.) Garay	4	
	<i>Baptistonia fimbriata</i> (Lindl.) Chiron & V.P.Castro	4	
	<i>B. pubes</i> (Lindl.) Chiron & V.P.Castro	4	
	<i>B. sarcodes</i> (Lindl.) Chiron & V.P.Castro	4	
	<i>Barbosella cogniauxiana</i> (Speg. & Kraenzl.)Schltr.	4	
	<i>Bifrenaria harrisoniae</i> (Hook.) Rchb.f.	4	
	<i>Brasilidium crispum</i> (Lodd.) Campacci	4	
	<i>B. praetextum</i> (Rchb.f.) Campacci	4	
	<i>Brasiliorchis chrysantha</i> (Barb.Rodr.) R.B.Singer et al.	4	
	<i>B. consanguinea</i> (Klotzsch) R.B.Singer et al.	4	
	<i>B. gracilis</i> (Lodd.) R.B.Singer et al.	4	
	<i>B. picta</i> (Hook.) R.B.Singer et al.	4	
	<i>Bulbophyllum chloroglossum</i> Rchb.f. & Warm.	4	
	<i>B. exaltatum</i> Lindl.	4	
	<i>B. glutinosum</i> (Barb.Rodr.) Cogn.	4	
	<i>B. regnellii</i> Rchb.f.	4	
	<i>Campylocentrum micranthum</i> (Lindl.) Rolfe	4	
	<i>Capanemia superflua</i> (Rchb.f.) Garay	4	
	<i>C. thereziae</i> Barb.Rodr.	4	
	<i>Catasetum cernuum</i> (Lindl.) Rchb.f.	4	
	<i>Cattleya loddigesii</i> Lindl.	4	
	<i>Christensonella cepula</i> (Rchb.f.) S.Koehler	4	
	<i>C. ferdinandiana</i> (Barb.Rodr.) Szlach. et al.	4	
	<i>C. neuwiedii</i> (Rchb.f.) S.Koehler	4	
	<i>C. pumila</i> (Hook.) Szlach. et al.	4	
	<i>Cirrhaea dependens</i> (Lodd.) Loudon	4	
	<i>Coppensia flexuosa</i> (Sims) Campacci	5	
	<i>C. hookeri</i> (Rolfe) F.Barros & L.Guimarães	4	
	<i>C. montana</i> (Barb.Rodr.) Campacci	4	
	<i>C. varicosa</i> (Lindl.) Campacci	4	
	<i>Corymborchis flava</i> (Sw.) Kuntze	5	
	<i>Cyclopogon calophyllus</i> Barb.Rodr.	4	
	<i>C. congestus</i> (Vell.) Hoehne	5	
	<i>C. elatus</i> (Sw.) Schltr.	5	
	<i>C. variegatus</i> Barb.Rodr.	4	
	<i>Dryadella aviceps</i> (Rchb.f.) Luer	4	
	<i>Encyclia patens</i> Hook.	4	
	<i>Epidendrum armeniacum</i> Lindl.	4	
	<i>E. chlorinum</i> Barb.Rodr.	4	
	<i>E. difforme</i> Jacq.	4	
	<i>E. henschenii</i> Barb.Rodr.	EN	4

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN &amp; PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos
	<i>E. latilabre</i> Lindl.		4
	<i>E. martianum</i> Lindl.		4
	<i>E. ochrochlorum</i> Barb.Rodr.		4
	<i>E. paniculatum</i> Ruiz & Pav.		4
	<i>E. proligerum</i> Barb.Rodr.		4
	<i>E. secundum</i> Jacq.		5
	<i>Eulophia alta</i> (L.) Fawc. & Rendle		4
	<i>Eurystyles actinosophila</i> (Barb.Rodr.) Schltr.		5
	<i>Galeandra beyrichii</i> Rchb.f.		5
	<i>Gomesa crispa</i> (Lindl.) Klotzsch & Rchb.f.		4
	<i>G. gomezoides</i> (Barb.Rodr.) Pabst		4
	<i>G. handroi</i> (Hoehne) Pabst		4
	<i>G. recurva</i> R.Br.		4
	<i>Govenia utriculata</i> (Sw.) Lindl.		5
	<i>Grandiphyllum auricula</i> (Vell.) Docha Neto		4
	<i>G. hians</i> (Lindl.) Docha Neto		4
	<i>Grobya amherstiae</i> Lindl.		4
	<i>Habenaria araneiflora</i> Barb.Rodr.		4
	<i>H. glaucophylla</i> Barb.Rodr.		4
	<i>H. johannensis</i> Barb.Rodr.		4
	<i>H. josephensis</i> Barb.Rodr.		5
	<i>H. parviflora</i> Lindl.		5
	<i>H. paulistana</i> J.A.N.Batista & Bianchetti		4
	<i>H. pleiophylla</i> Hoehne & Schltr.		4
	<i>H. warmingii</i> Rchb.f. & Warm.		4
	<i>Hapalorchis lineatus</i> (Lindl.) Schltr.		4
	<i>H. micranthus</i> (Barb.Rodr.) Hoehne		4
	<i>Heterotaxis brasiliensis</i> (Brieger & Illg) F.Barros		4
	<i>Ionopsis utricularioides</i> (Sw.) Lindl.		4
	<i>Isabelia violacea</i> (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase		4
	<i>I. virginalis</i> Barb.Rodr.	VU	4
	<i>Isochilus linearis</i> (Jacq.) R.Br.		4
	<i>Liparis nervosa</i> (Thumb.) Lindl.		5
	<i>Lockhartia lunifera</i> (Lindl.) Rchb.f.		4
	<i>Lophiaris pumila</i> (Lindl.) Braem		4
	<i>Malaxis excavata</i> (Lindl.) Kuntze		4
	<i>M. leucaimata</i> Barb. Rodr.		4
	<i>Mesadenella atroviridis</i> (Barb.Rodr.) Garay		4
	<i>Maxillaria cuspidata</i> (Lindl.) Garay		5
	<i>Miltonia regnellii</i> Rchb.f.		4
	<i>Notylia nemorosa</i> Barb.Rodr.		4
	<i>Octomeria crassifolia</i> Lindl.		4
	<i>O. diaphana</i> Lindl.		4
	<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.		4
	<i>Pelexia oestrifera</i> (Rchb.f. & Warm.) Schltr.		4
	<i>Pleurothallis schenkii</i> Luer		4
	<i>Polystachya caespitosa</i> Barb.Rodr.		4
	<i>P. estrellensis</i> Rchb.f.		4
	<i>P. montana</i> Barb.Rodr.		4



**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos			
	<i>P. oligantha</i> (Sw.) Lindl.	4				
	<i>Promenaea rollissonii</i> (Lindl.) Lindl.	4				
	<i>Prosthechea bulbosa</i> (Vell.) W.E.Higgins	4				
	<i>P. calamaria</i> (Lindl.) W.E.Higgins	4				
	<i>Psilochilus modestus</i> Barb. Rodr.	4				
	<i>Pteroglossa glazioviana</i> (Cogn.) Garay	4				
	<i>Rhetinantha notylioglossa</i> (Rchb.f.) M.A.Blanco	4				
	<i>Rodriguezia decora</i> (Lem.) Rchb.f.	5				
	<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay	5				
	<i>Sarcoglottis fasciculata</i> (Vell.) Schltr.	4				
	<i>Sauroglossum nitidum</i> (Vell.) Schltr.	4				
	<i>Specklinia grobyi</i> (Batem. ex Lindl.) F.Barros	4				
	<i>S. uniflora</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	4				
	<i>Stanhopea lietzei</i> (Regel) Schltr.	4				
	<i>Stelis ephemera</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	4				
	<i>S. hypnicola</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	4				
	<i>Stigmatosema polyaden</i> (Vell.) Garay	4				
	<i>Vanilla bahiana</i> Hoehne	4				
	<i>V. edwallii</i> Hoehne	4				
	<i>Wulfschlaegelia aphylla</i> (Sw.) Rchb.f.	5				
	<i>Zygopetalum maculatum</i> (Kunth) Garay	4				
	<i>Zygostates lunata</i> Lindl.	4				
Oxalidaceae	<i>Oxalis rhombeo-ovata</i> A.St.-Hil.	5				
Passifloraceae	<i>Passiflora amethystina</i> J.C.Mikan	5				
	<i>P. capsularis</i> L.	5				
	<i>P. organensis</i> Gardner	5				
	<i>P. sidifolia</i> M.Roem.	5				
	<i>P. suberosa</i> L.	5				
Pentaphragmaceae	<i>Ternstroemia brasiliensis</i> Cambess.	1 6				
Peraceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	9 10 13 15				
	<i>Pera obovata</i> Baill.	3 5 6 7 16				
Phyllanthaceae	<i>Savia dictyocarpa</i> Müll.Arg.	2				
Phytolaccaceae	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	2 16				
	<i>Phytolacca thyrsoiflora</i> Fenal ex Schmidt	3				
	<i>SeQUIERIA americana</i> L.	10				
	<i>S. floribunda</i> Benth.	9				
	<i>S. langsdorffii</i> Moq.	2 16				
Picramniaceae	<i>Picramnia parvifolia</i> Engl.	5				
	<i>Picramnia ramiflora</i> Planch.	3				
Piperaceae	<i>Manekia obtusa</i> (Miq.) Arias et al.	5				
	<i>Peperomia alata</i> Ruiz & Pav.	5				
	<i>P. blanda</i> (Jacq.) Kunth	5				
	<i>P. nitida</i> Dahlst.	5				
	<i>P. rotundifolia</i> (L.) Kunth	5				
	<i>P. urocarpa</i> Fisch. & C.A.Mey.	5				
	<i>Piper aduncum</i> L.	3 5 13 15				
	<i>P. amalago</i> L.	3 10 16				
	<i>P. corcovadensis</i> (Miq.) C.DC.	5				
	<i>P. crassinervium</i> Kunth	5				

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos
	<i>P. gaudichaudianum</i> Kunth	5	
	<i>P. glabratum</i> Kunth	5	
	<i>P. hayneanum</i> C.DC.	5	
	<i>P. richardiifolium</i> Kunth	5	
	<i>P. aff. spectabilis</i> Miq	5	3
Poaceae	<i>Andropogon bicornis</i> L.	5	
	<i>Chusquea</i> cf. <i>bambusoides</i> (Raddi) Hack.	5	
	<i>C.</i> cf. <i>leptophylla</i> Nees	5	
	<i>Citronela megaphylla</i> (Miers) How.	6	16
	<i>Dichantherium hebotes</i> (Trin.) Zuloaga	5	
	<i>D. sabulorum</i> (Lam.) Gould & C.A.Clark	5	
	<i>Eragrostis rufescens</i> Schrad. ex Schult.	5	
	<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth.	5	
	<i>Lasiacis</i> cf. <i>sorghoidea</i> (Desv. ex Ham.) Hitchc. & Chase	5	
	<i>Olyra humilis</i> Nees	5	
	<i>Parodiolyra micrantha</i> (Kunth) Davidse & Zuloaga	5	
	<i>Paspalum corcovadense</i> Raddi§	5	
	<i>Pharus lappulaceus</i> Aubl.	5	
	<i>Polypogon elongatus</i> Kunth	5	
	<i>Pseudechinolaena polystachya</i> (Kunth) Stapf	5	
	<i>Setaria sulcata</i> Raddi§	5	
	<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R.Br.	5	
	<i>Urochloa brizantha</i> (Hochst. ex A.Rich.) R.D.Webster§	5	
Polygalaceae	<i>Bredemeyera kunthiana</i> (A.St.-Hil) Klotzsch ex A.W.Benn.	5	
	<i>Diclidanthera laurifolia</i> Mart.	5	
	<i>Polygala monninooides</i> Kunth	5	
	<i>P. paniculata</i> L.	5	
Polygonaceae	<i>Polygonum capitatum</i> Buch.-Ham. ex D.Don§	5	
	<i>Triplaris americana</i> L.	11	
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum nitidum</i> (Kaulf.) C.Presl	5	
	<i>C. rigidum</i> J.Sm.	5	
	<i>Microgramma squamulosa</i> (Kaulf.) de la Sota	5	
	<i>M. tecta</i> (Kaulf.) Alston	5	
	<i>Niphidium crassifolium</i> (L.) Lellinger	5	
	<i>Pecluma recurvata</i> (Kaulf.) M.G.Price	5	
	<i>Phlebodium pseudoaureum</i> (Cav.) Lellinger	5	
	<i>Pleopeltis pleopeltifolia</i> (Raddi) Alston	5	
	<i>Serpocaulon catharinae</i> (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.	5	
	<i>S. latipes</i> (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.	5	
Portulacaceae	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	5	
	<i>Euplassa incana</i> (Klotzsch) I.M.Johnst.	16	
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> var. <i>brasiliensis</i> (Sleumer) K.S. Edwards	3	5 10 16
	<i>R. brasiliensis</i> Klotzsch	1	6 3
Pteridaceae	<i>Adiantopsis radiata</i> (L.) Fée	5	
	<i>Adiantum lorentzii</i> Hieron.	5	
	<i>A. pentadactylon</i> Langsd. & Fisch.	5	
	<i>A. raddianum</i> C.Presl	5	
	<i>A. subcordatum</i> Sw.	5	
	<i>Doryopteris patula</i> Fée	5	

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.	Levantamentos					
	<i>Pteris denticulata</i> Sw.	5						
	<i>P. lechleri</i> Mett.	5						
	<i>P. splendens</i> Kaulf.	5						
	<i>Vittaria lineata</i> (L.) Sm.	5						
Ranunculaceae	<i>Clematis dioica</i> L.	5						
Rhamnaceae	<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	2	3	9	11	13	16	
	<i>Gouania virgata</i> Reissek	5						
	<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek	2	16					
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	5	9	10	16			
	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	5						
	<i>R. rosifolius</i> Sm.	5						
	<i>R. sellowii</i> Cham. & Schtdl.	5	3					
Rubiaceae	<i>Alibertia concolor</i> Schum	3	16					
	<i>Alseis floribunda</i> Schott	2	16					
	<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	2	3	9	15	16		
	<i>Bathysa australis</i> (A.St.-Hil.) K.Schum.	5	9	10				
	<i>B. meridionalis</i> Smith et Downs	6	16					
	<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitch.	5						
	<i>Coccocypselum geophiloides</i> Wawra	5						
	<i>C. lanceolatum</i> (Ruiz & Pav.) Pers.	5						
	<i>Cordia concolor</i> (Cham.) Kuntze	5	9	15				
	<i>Coussarea contracta</i> (Walp.) Müll.Arg.	2	3	16				
	<i>C. nodosa</i> (Benth.) Müll.Arg.	2	16					
	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	5	10	16				
	<i>Diodella apiculata</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Delprete	5						
	<i>Emmeorhiza umbellata</i> (Spreng.) K.Schum.	5						
	<i>Galianthe laxa</i> (Cham. & Schtdl.) E.L.Cabral	5						
	<i>Galium hypocarpium</i> (L.) Endl. ex Griseb.	EX	5					
	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schtdl.	2	10	16				
	<i>Ixora brevifolia</i> Benth.	5						
	<i>I. gardneriana</i> Benth.	5						
	<i>I. venulosa</i> Benth.	2	3	9	10	16		
	<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	5						
	<i>M. gracilis</i> Cham. & Schtdl.	5						
	<i>M. luteo-rubra</i> (Vell.) Benth.	5						
	<i>Palicourea marcgravii</i> A.St.-Hil.	5						
	<i>P. rigida</i> Kunth	15						
	<i>Posoqueria acutifolia</i> Mart.	5	9					
	<i>P. latifolia</i> (Rudge) Schult.	1	2	6	16			
	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	5						
	<i>P. forsteronioides</i> Müll.Arg.	5						
	<i>P. hastisepala</i> Müll.Arg.	5	10					
	<i>P. hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Schult.) Müll.Arg.	5						
	<i>P. leiocarpa</i> Cham. & Schtdl.	9						
	<i>Psychotria myriantha</i> Müll.Arg	10						
	<i>P. nuda</i> (Cham. & Schtdl.) Wawra	2	3	16				
	<i>P. ruellifolia</i> (Cham. & Schtdl.) Müll.Arg.	5						
	<i>P. spathicalyx</i> Müell. Arg.	3						
	<i>P. suterella</i> Müll.Arg.	5	6	9				



**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.

**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN & PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameaça.		Levantamentos			
	<i>P. laurifolia</i> (Gomes) Radlk.	3	16				
Schoepfiaceae	<i>Schoepfia brasiliensis</i> A.DC.	2					
Scrophulariaceae	<i>Buddleja stachyoides</i> Cham. & Schltdl.	5					
Smilacaceae	<i>Smilax elastica</i> Griseb.	5					
	<i>Picramnia warmingiana</i> Engl.	3	5	16			
Solanaceae	<i>Athenaea picta</i> (Mart.) Sendtn.	5	8				
	<i>Aureliana fasciculata</i> (Vell.) Sendtn.	5	8				
	<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Bercht. & J.Presl	5	8				
	<i>Brunfelsia brasiliensis</i> (Spreng.) L.B.Sm. & Downs	5	8				
	<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D.Don	10					
	<i>Capsicum baccatum</i> L.	8					
	<i>Cestrum axillare</i> Vell.	1					
	<i>C. bracteatum</i> Link & Otto	10					
	<i>C. intermedium</i> Sendtn.	10					
	<i>C. laevigatum</i> Schldl.	6					
	<i>C. schlehtendalii</i> G.Don	5	8				
	<i>C. strigilatum</i> Ruiz & Pav.	5	8				
	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	8					
	<i>Sessea brasiliensis</i> Toledo	1	3	5	6	8	16
	<i>Solanum americanum</i> Mill.	5	8	3			
	<i>S. argenteum</i> Dunal	2	3	16			
	<i>S. betaceum</i> Cav.	2	16				
	<i>S. bullatum</i> Vell.	1	6				
	<i>S. campaniforme</i> Roem. & Schult.	5	8				
	<i>S. cernuum</i> Vell.	2	16				
	<i>S. citrifolium</i> Willd.	3	16				
	<i>S. concinuum</i> Sendtn.	5	8				
	<i>S. decompositiflorum</i> Schott ex Sendtn.	5	8				
	<i>S. didymum</i> Dunal	5	8	3			
	<i>S. erianthum</i> D.Don.	3	6	16			
	<i>S. granuloseprosum</i> Dunal	5	8	16			
	<i>S. inaequale</i> Vell.	3	16				
	<i>S. inodorum</i> Vell.	5	8	3			
	<i>S. flaccidum</i> Vell.	3					
	<i>S. gemellum</i> Mart. Ex Sendt.	3					
	<i>S. mauritanum</i> Scop.	10	11	13			
	<i>S. megalochiton</i> Mart.	3					
	<i>S. palinacanthum</i> Dunal	8					
	<i>S. paniculatum</i> L.	8	16				
	<i>S. pseudoquina</i> A.St.-Hil.	5	8	9			
	<i>S. robustum</i> Wendl.	3					
	<i>S. rufescens</i> Sendtn.	5	8				
	<i>S. sanctae-catharinae</i> Dunal	5	8				
	<i>S. sciadostylis</i> (Sendtn.) Bohs	5	8				
	<i>S. swartzianum</i> Roem. & Schult.	2	3	9	16		
	<i>S. variabile</i> Mart.	6	8	3			
Styracaceae	<i>Styrax camporum</i> Pohl	10					
	<i>S. ferrugineus</i> Nees	15					
	<i>S. latifolius</i> Pohl	2	3	9			

**ANEXO 01:** Tabela geral das espécies da Flora.**Legenda:** EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EN: em perigo, VU: Vulnerável

1 (CARDOSO-LEITE, 2000); 2 (LEITÃO-FILHO, 1992); 3 (RODRIGUES et al, 1989); 4 (PANSARIN &amp; PANSARIN, 2008); 5 (LOMBARDI et al, 2012); 6 (SANTOS, 2008); 7 (HIEDA, 2012); 8 (SAKA, 2009); 9 (LIMA, 2018); 10 (ARZOLA et al., 2013); 11 (PROAMBIENTE, 2019); 12 (PROAMBIENTE, 2019); 13 (PROAMBIENTE, 2019); 14 (MM, 2006); 15 (PIRES et al., 2014); e 16 (FREIRE, 2007).

Família	Espécie	Cat. Ameça.	Levantamentos
	<i>S. longiflorum</i> A. DC.	3	16
	<i>S. pohlii</i> A.DC.	5	6 9 16
Symplocaceae	<i>Symplocos celastrinea</i> Mart.	3	5 6 16
	<i>S. glandulosomarginata</i> Hoehne	1	6
	<i>S. mosenii</i> Brand	3	16
	<i>S. pubescens</i> Klotzsch ex Benth.	1	6
	<i>S. revoluta</i> Casar.	5	
	<i>S. tetrandra</i> Mart.	3	5 9 16
Theaceae	<i>Laplacea fructicosa</i> (Schrad.) Kobuski	1	2 3
	<i>L. semiserrata</i> Camess.	6	16
Thelypteridaceae	<i>Thelypteris amambayensis</i> Ponce	5	
	<i>T. hispidula</i> (Decne.) C.F. Reed	5	
	<i>T. cf. lugubris</i> (Mett.) R.M.Tryon & A.F.Tryon	5	
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meisn.) Nevling	3	5 6 16
Turneraceae	<i>Turnera capitata</i> Cambess.	5	
Typhaceae	<i>Typha latifolia</i> L.	5	
Urticaceae	<i>Boehmeria caudata</i> Sw.	5	3
	<i>Cecropia glaziovi</i> Snethl.	5	
	<i>C. hololeuca</i> Miq.	2	13
	<i>C. pachystachya</i> Trécul	5	9 10
	<i>Pilea pubescens</i> Liebm.	5	11 14 15
	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	5	10 16
Valerianaceae	<i>Valeriana scandens</i> L.	5	
Verbenaceae	<i>Citharexylum myrianthum</i> Cham.	2	12 16
	<i>Lantana fucata</i> Lindl.	5	
	<i>Lippia brasiliensis</i> (Link) T.R.S.Silva	5	
	<i>L. lippoides</i> (Cham.) Rusby	5	
	<i>Verbena litoralis</i> Kunth.	5	
Violaceae	<i>Anchietea pyrifolia</i> (Mart.) G.Don	5	3
	<i>Hybanthus atropurpureus</i> (A.St.-Hil.) Taub.	5	
Vitaceae	<i>Cissus serroniana</i> (Glaz.) Lombardi	5	
	<i>C. striata</i> subsp. <i>argentina</i> (Suess.) Lombardi	5	
	<i>C. sulcicaulis</i> (Baker) Planch.	5	
	<i>C. verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis subsp. <i>verticillata</i>	5	
Vochysiaceae	<i>Callisthene minor</i> Mart.	3	6 16
	<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.	2	3 16
	<i>Q. grandiflora</i> Mart	15	
	<i>Q. jundiahy</i> Warm.	6	14 16
	<i>Q. multiflora</i> subsp. <i>pubescens</i> (Mart.) Stafleu	5	
	<i>Vochysia magnifica</i> Warm.	2	3 9 16
	<i>V. tucanorum</i> Mart.	3	5 6 10 15 16
Woodsiaceae	<i>Diplazium plantaginifolium</i> (L.) Urb.	5	
Xyridaceae	<i>Xyris laxifolia</i> Mart.	5	



**ANEXO 02:** Tabela geral das espécies de Herpetofauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Características:** Origem: Nativa ou Exótica; Guilda: ONI – onívoro; HER – herbívoro; CAR – carnívoro; INS - insetívoro. Habitat: GEN- Generalista, TER – terrestre. AQ – Aquático, FL- florestal; FL/A – florestal mosaico aberto.

**Status de Conservação** – Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

**Legenda:** SAH: Sensibilidade a alterações humanas; RH: Redução de habitat; ARH: Assoreamento de recurso hídrico; AT: Atropelamento; C: Caça; IF: Incêndio florestal; PA: Poluição das águas; E: Endemismo; AM: Ameaça segundo listas vigentes.

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO										Ocupação da área (%)	Características			Status de Conservação		Fatores para cálculo de sensibilidade ambiental								
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10		Origem	Guilda	Habitat	SMA-SP (2018)	MMA 2014	SAH	RH	ARH	AT	C	IF	PA	E	AM
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Plano de Manejo da Serra do Japi	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE																				
Total		5	22	45	17	3	7	3	6	15	5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Bico-doce		●									10	NAT	INS	FL/A	-	-	Baixa	-	-	+	-	+	-	-	
<i>Amphisbaena alba</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-de-duas-cabeças			●								10	NAT	INS	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-	
<i>Aplastodiscus arildae</i> (Cruz & Peixoto, 1987)	Perereca			●								10	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	
<i>Aplastodiscus leucopygius</i> (Cruz & Peixoto, 1985 "1984")	Perereca-flautinha			●	●							20	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	
<i>Atractus pantostictus</i> Fernandes & Puorto, 1993	Fura-terra		●									10	NAT	CAR	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	
<i>Boa constrictor amarali</i> Stull, 1932	Jibóia-de-rabo-preto		●							●		20	NAT	CAR	FL/ARB	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	
<i>Boa constrictor occidentalis</i> PHILIPPI 1873	Jibóia			●								10	NAT	CAR	FL/ARB	-	-	Média	+	-	+	-	+	-	+	
<i>Boana albopunctata</i> (Spix, 1824)	Perereca-cabrinha			●	●							20	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	
<i>Boana bischoffi</i> (Boulenger, 1887)	Perereca-de-inverno			●				●				20	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	
<i>Boana faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	Sapo martelo	●		●				●				30	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	
<i>Boana prasina</i> (Burmeister, 1856)	Perereca-verde			●					●		●	30	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Baixa	-	+	-	-	-	+	-	
<i>Bokermannohyla luctuosa</i> (Pombal & Haddad, 1993)	Perereca			●								10	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	Jararaca			●						●		20	NAT	CAR	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	
<i>Brachycephalus ephippium</i> (Spix, 1824)	Pingo-de-ouro	●		●								20	NAT	INS	FL	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	
<i>Cercosaura schreibersii</i> (Wiegmann, 1834)	Lagartixa-marrom			●								20	NAT	INS	FL/A	-	-	Baixa	+	+	-	-	+	-	-	
<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	Cobra-cipó-verde		●	●								30	NAT	CAR	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-	
<i>Crotalus durissus terrificus</i> (Laurenti, 1768)	Cascavel		●	●							●	40	NAT	CAR	A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	Pererequinha-ampulheta			●	●			●		●		40	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Baixa	-	+	-	-	-	+	-	
<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)	Pererequinha-do-brejo			●	●							20	NAT	INS	AQ	-	-	Baixa	-	+	-	-	-	+	-	
<i>Dendropsophus sanborni</i> (Schmidt, 1944)	Pererequinha-do-brejo			●				●				20	NAT	INS	AQ	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	
<i>Dipsas bucephala</i> (SHAW, 1802)	Dormideira			●								10	NAT	CAR	ARB	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-	
<i>Enyalius iheringii</i> (BOULENGER, 1885)	Iguaninha			●								10	NAT	INS	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-	

**ANEXO 02:** Tabela geral das espécies de Herpetofauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Características:** Origem: Nativa ou Exótica; Guilda: ONI – onívoro; HER – herbívoro; CAR – carnívoro; INS - insetívoro. Habitat: GEN- Generalista, TER – terrestre. AQ – Aquático, FL- florestal; FL/A – florestal mosaico aberto.

**Status de Conservação** – Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

**Legenda:** SAH: Sensibilidade a alterações humanas; RH: Redução de habitat; ARH: Assoreamento de recurso hídrico; AT: Atropelamento; C: Caça; IF: Incêndio florestal; PA: Poluição das águas; E: Endemismo; AM: Ameaça segundo listas vigentes.

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO										Ocupação da área (%)	Características			Status de Conservação		Fatores para cálculo de sensibilidade ambiental								
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10		Origem	Guilda	Habitat	SMA-SP (2018)	MMA 2014	SAH	RH	ARH	AT	C	IF	PA	E	AM
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Plano de Manejo da Serra do Japi	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE																				
					Bairro Castanho	Bairro Poste	Bairro Terra Nova	Bairro Traviu	Bairro Casa Branca	Chapirra e Mato Dentro																
<i>Erythrolamprus aesculapii</i> (LINNAEUS, 1758)	Falsa-coral			●								10	NAT	CAR	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-	-
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-d'água			●								10	NAT	CAR	AQ	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	-
<i>Erythrolamprus typhlus brachyurus</i> (Cope, 1887)	Cobra-d'água		●							●		20	NAT	CAR	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-	-
<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)	Rã-do-foliço		●	●								20	NAT	INS	FL	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	-
<i>Helicops carinicaudus</i> (Wied-Neuwied, 1825)	Cobra-d'água		●									10	NAT	CAR	AQ	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	-
<i>Hydromedusa tectifera</i> (Cope, 1869)	Cágado		●									10	NAT	CAR	AQ	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	-
<i>Hylodes cf. ornatus</i>	Rã-das-cachoeiras			●								10	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	-
<i>Ischnocnema guentheri</i> (Steindachner, 1864)	Rã-da-mata			●	●							20	NAT	INS	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	+	-	-
<i>Ischnocnema juipoca</i> (Sazima & Cardoso, 1978)	Rãzinha-capim			●								10	NAT	INS	FL	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	-
<i>Ischnocnema parva</i> (Girard, 1853)	Rãzinha			●								10	NAT	INS	FL	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	-
<i>Leptodactylus furnarius</i> Sazima & Bokermann, 1978	Rã-assobiadora		●									10	NAT	INS	A	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	-
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	Rã-assobiadora	●		●	●							30	NAT	INS	AQ	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	-
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	Rã-manteiga			●								10	NAT	INS	AQ	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	-
<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)	Rã-de-bigode			●	●	●		●	●			50	NAT	INS	A	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	-
<i>Micrurus frontalis</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Coral-verdadeira		●							●		20	NAT	CAR	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	-
<i>Notomabuya frenata</i> (Cope, 1862)	Calango-liso		●	●						●		30	NAT	ONI	FL/A	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-	-
<i>Odontophrynus americanus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Sapinho			●								10	NAT	INS	FL/A	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	+	-	-
<i>Oxyrhopus guibei</i> Hoge & Romano, 1978	Falsa-coral		●	●						●		30	NAT	CAR	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	-
<i>Phasmahyla cochranæ</i> (Bokermann, 1966)	Perereca-de-folhagem			●								10	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	-
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	Cobra-verde		●	●	●					●		40	NAT	CAR	FL	DD	-	Alta	+	-	+	-	+	-	-	++
<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858)	palhereira			●	●					●		30	NAT	CAR	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	-
<i>Phimophis guerini</i> (Duméril, Bibron and Duméril, 1854)	Muçurana			●								10	NAT	CAR	FL	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	-

**ANEXO 02:** Tabela geral das espécies de Herpetofauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Características:** Origem: Nativa ou Exótica; Guilda: ONI – onívoro; HER – herbívoro; CAR – carnívoro; INS - insetívoro. Habitat: GEN- Generalista, TER – terrestre. AQ – Aquático, FL- florestal; FL/A – florestal mosaico aberto.

**Status de Conservação** – Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

**Legenda:** SAH: Sensibilidade a alterações humanas; RH: Redução de habitat; ARH: Assoreamento de recurso hídrico; AT: Atropelamento; C: Caça; IF: Incêndio florestal; PA: Poluição das águas; E: Endemismo; AM: Ameaça segundo listas vigentes.

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO										Ocupação da área (%)	Características			Status de Conservação		Fatores para cálculo de sensibilidade ambiental								
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10		Origem	Guilda	Habitat			SAH	RH	ARH	AT	C	IF	PA	E	AM
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Plano de Manejo da Serra do Japi	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE							Bairro Castanho	Bairro Poste	Bairro Terra Nova	Bairro Traviu	Bairro Casa Branca	Chapirra e Mato Dentro	SMA-SP (2018)	MMA 2014						
<i>Physalaemus cuvieri</i> (Fitzinger, 1826)	Rã-cachorro			●	●		●					30	NAT	INS	AQ	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	-
<i>Physalaemus nattereri</i> (Steindachner, 1863)	Rã-quatro-olhos			●								10	NAT	INS	FL/A	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	-
<i>Proceratophrys boiei</i> (Wied-Neuwied, 1825)	Sapo-de-chifres	●	●	●								30	NAT	INS	FL	-	-	Baixa	+	+	-	-	+	-	-	-
<i>Pseudoboa nigra</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Cobra-preta										●	10	NAT	CAR	FL/A	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-	-
<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)	Sapo-cururu			●	●							20	NAT	INS	FL/A	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	-
<i>Rhinella omata</i> (Spix, 1824)	Sapo-cururuzinho		●		●				●			40	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	-
<i>Rhinella schneideri</i> (Werner, 1894)	Sapo-cururu-grande	●	●								●	30	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	-
<i>Salvator meriana</i> (Duméril & Bibron, 1839)	Teiú		●	●	●	●				●	●	60	NAT	ONI	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	-
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-raspa-cuia		●	●	●		●		●			50	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Baixa	+	+	-	-	-	+	-	-
<i>Scinax hayii</i> (Barbour, 1909)	Perereca			●								10	NAT	INS	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	+	-	-
<i>Scinax hiemalis</i> (Haddad & Pombal, 1987)	Perereca			●	●							20	NAT	INS	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	+	-	-
<i>Scinax imbegue</i> (Nunes, Kwet & Pombal, 2012)	Perereca				●							10	NAT	INS	FL/AQ	-	-	Média	+	+	-	-	+	+	-	-
<i>Sibynomorphus mikanii</i> (SCHLEGEL, 1837).	Jararaca-dormideira		●								●	20	NAT	CAR	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	-
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	Caninana										●	10	NAT	CAR	FL	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	-
<i>Tantilla melanocephala</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-de-cabeça-preta		●									10	NAT	CAR	FL	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	-
<i>Trachemys scripta</i> (Thunberg in Schoepff, 1792)	Tartaruga-de-orelha-vermelha		●									10	EXO	ONI	FL/AQ	-	-	Baixa	-	+	-	-	+	+	-	-
<i>Tropidurus torquatus</i> (Wied, 1820)	Calango				●	●	●	●	●	●		60	NAT	ONI	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	-
<i>Xenodon merremii</i> (Wagler, 1824)	Boipeva			●								10	NAT	CAR	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-	-

**ANEXO 03:** Tabela geral das espécies da Mastofauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Características:** Origem: Nativa ou Exótica; Guilda: ONI – onívoro; HER – herbívoro; CAR – carnívoro; INS - insetívoro. Habitat: GEN- Generalista, TER – terrestre. AQ – Aquático, FL- florestal; FL/A – florestal mosaico aberto.

**Status de Conservação** – Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

**Legenda: SAH:** Sensibilidade a alterações humanas; RH: Redução de habitat; ARH – assoreamento de recursos hídricos, AT- Atropelamento; C – Caça; IF – Incêndio florestal; PA – poluição das águas, E – Endemismo

Nome Científico	Nome Popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO											Ocupação da área (%)	Características			Status de Conservação		Fatores para cálculo de sensibilidade ambiental							
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11		Origem	Guilda	Habitat			SAH	RH	ARH	AT	C	IF	PA	E
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Plano de Manejo da Serra do Japi	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu														
						Bairro Castanho	Bairro Poste	Bairro Terra Nova	Bairro Traviu	Bairro Casa Branca	Chapirra e Mato Dentro															
<b>Total</b>		13	22	56	19	6	5	8	4	27	9	6	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--		
<i>Akodon sp.</i>	Rato-do-chão			●	●					●			27	NAT	ONI	GEN	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Alouatta clamitans cabrera, 1940</i>	bugio-ruivo	●		●									9	NAT	HER	FL	EN	VU	Alta	+	-	-	-	+	-	-
<i>Anoura caudifer (É. Geoffroy, 1818)</i>	Morcego			●									9	NAT	NEC	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Artibeus lituratus (Olfers, 1818)</i>	Morcego			●									9	NAT	HER/INS	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Bradypus variegatus Schinz, 1825</i>	preguiça			●						●			18	NAT	HER	FL	DD	-	Alta	+	-	+	-	+	-	-
<i>Brucepattersonius igniventris Hershkovitz, 1998</i>	Rato-do-mato			●	●								18	NAT	HER	FL	DD	-	Alta	+	-	+	-	+	-	-
<i>Brucepattersonius sp</i>	Ratinho-cego			●									9	NAT	ONI	FL	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Callicebus nigrifrons (Spix, 1823)</i>	sauá			●	●					●	●		36	NAT	HER	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Callithrix aurita (É. Geoffroy, 1812)</i>	sagui-da-serra-escura		●	●						●		●	27	NAT	ONI	FL	EN	EN	Alta	+	-	-	-	+	-	-
<i>Callithrix penicillata (E. Geoffroy, 1812)</i>	sagui-de-tufo-preto	●	●	●	●	●	●		●	●	●		64	NAT	ONI	FL/A	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Callithrix sp</i>	sagui-híbrido				●								9	NAT	ONI	FL/A	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Caluromys philander (Linnaeus, 1758)</i>	Cuíca-lanosa							●		●	●	●	36	NAT	HER/INS	FL	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Carollia perspicillata (Linnaeus, 1758)</i>	Morcego-de-cauda-curta			●						●			18	NAT	HER/INS	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Cavia aperea Erxleben, 1777</i>	preá			●						●			18	NAT	HER	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Cerdocyon thous (Linnaeus, 1766)</i>	cachorro-do-mato	●	●	●	●	●	●	●	●			●	64	NAT	ONI	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Chiroderma doriae (Thomas, 1891)</i>	Morcego-comum			●									9	NAT	HER	FL/A	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Coendou prehensilis (Linnaeus, 1758)</i>	Ouriço-cacheiro	●		●						●			27	NAT	HER	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	-	-	-
<i>Cuniculus paca (Linnaeus, 1766)</i>	paca	●	●	●	●	●		●			●		45	NAT	HER	FL	-	-	Baixa	+	+	+	+	+	+	-
<i>Dasyprocta azarae Lichtenstein, 1823</i>	Cutia			●									9	NAT	HER	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Dasyprocta leporina (Linnaeus, 1758)</i>	Cutia			●						●			18	NAT	HER	FL	-	-	Média	+	-	+	+	+	-	-
<i>Dasybus novemcinctus Linnaeus, 1758</i>	tatu-galinha	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		73	NAT	ONI	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	+	+	-	-
<i>Delomys sublineatus (Thomas, 1903)</i>	Rato-do-mato			●									9	NAT	ONI	FL	NT	-	Alta	+	-	+	-	+	-	-

### ANEXO 03: Tabela geral das espécies da Mastofauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Características:** Origem: Nativa ou Exótica; Guilda: ONI – onívoro; HER – herbívoro; CAR – carnívoro; INS - insetívoro. Habitat: GEN- Generalista, TER – terrestre. AQ – Aquático, FL- florestal; FL/A – florestal mosaico aberto.

**Status de Conservação** – Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

**Legenda: SAH:** Sensibilidade a alterações humanas; RH: Redução de habitat; ARH – assoreamento de recursos hídricos, AT- Atropelamento; C – Caça; IF – Incêndio florestal; PA – poluição das águas, E – Endemismo

Nome Científico	Nome Popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO											Ocupação da área (%)	Características			Status de Conservação		Fatores para cálculo de sensibilidade ambiental								
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11		Origem	Guilda	Habitat			SAH	RH	ARH	AT	C	IF	PA	E	
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Plano de Manejo da Serra do Japi	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu															
<i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy, 1810)	Morcego-vampiro			●										9	NAT	CAR	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Didelphis albiventris</i> (Linnaeus, 1847)	gambá-de-orelha-branca		●	●	●							●		27	NAT	ONI	GEN	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Didelphis aurita</i> (Wied-Neuwied, 1826)	gambá-de-orelha-preta		●	●	●				●	●	●	●		55	NAT	ONI	GEN	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Eira barbara</i> Linnaeus, 1758	irara		●	●		●						●		36	NAT	CAR	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Eptesicus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	Morcego			●										9	NAT	INS	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Eumops auripendulus</i> (Shaw, 1800)	Morcego		●	●										9	NAT	HER	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatupeba											●		9	NAT	ONI	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	+	+	-	-
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	furão-pequeno	●	●	●										9	NAT	CAR	FL	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	Morcego-beija-flor			●										9	NAT	NEC	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842), cf	Cuíca-graciosa		●	●								●		18	NAT	HER/INS	FL	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Histiotus velatus</i> (I. Geoffroy, 1824)	Morcego			●										9	NAT	INS	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	capivara	●	●	●	●				●		●	●		45	NAT	HER	A/AQ	-	-	Média	-	+	+	+	+	-	-
<i>Juliomys pictipes</i>	Rato-do-dorso-vermelho			●										9	NAT	ONI	FL	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Leopardus cf. tigrinus</i> (Schreber, 1775)	gato-do-mato			●	●							●		27	NAT	CAR	FL	-	EN	Alta	+	-	+	+	+	-	-
<i>Leopardus guttulus</i> (Hensel, 1872)	gato-do-mato-pequeno		●											0	NAT	CAR	FL	RE	VU	Alta	+	-	+	+	+	-	-
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jaguaritica		●	●								●		18	NAT	CAR	FL/A	VU	-	Alta	+	-	+	+	+	-	-
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	gato-maracajá			●										9	NAT	CAR	FL	EN	VU	Alta	+	-	+	+	+	-	-
<i>Lepus europaeus</i> (Pallas, 1778)	Lebre-europeia		●	●	●							●		27	EXO	HER	FL/A	-	-	Baixa	-	-	+	+	+	-	-
<i>Marmosops paulensis</i> (Tate, 1931)	Cuíca										●			9	NAT	HER/INS	FL	VU	-	Alta	+	-	+	-	+	-	-
<i>Mazama americana</i> (Erleben, 1777)	veado-mateiro			●								●		18	NAT	HER	FL/A	EN	-	Alta	+	-	+	+	+	-	-
<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814)	Veado-catingueiro	●	●	●					●					18	NAT	HER	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	+	+	-	-

**ANEXO 03:** Tabela geral das espécies da Mastofauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Características:** Origem: Nativa ou Exótica; Guilda: ONI – onívoro; HER – herbívoro; CAR – carnívoro; INS - insetívoro. Habitat: GEN- Generalista, TER – terrestre. AQ – Aquático, FL- florestal; FL/A – florestal mosaico aberto.

**Status de Conservação** – Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

**Legenda: SAH:** Sensibilidade a alterações humanas; RH: Redução de habitat; ARH – assoreamento de recursos hídricos, AT- Atropelamento; C – Caça; IF – Incêndio florestal; PA – poluição das águas, E – Endemismo

Nome Científico	Nome Popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO											Ocupação da área (%)	Características			Status de Conservação		Fatores para cálculo de sensibilidade ambiental							
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11		Origem	Guilda	Habitat			SAH	RH	ARH	AT	C	IF	PA	E
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Plano de Manejo da Serra do Japi	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu														
		Bairro Castanho	Bairro Poste	Bairro Terra Nova	Bairro Traviu	Bairro Casa Branca	Chapirra e Mato Dentro																			
<i>Molossus rufus</i> (É. Geoffroy, 1805)	Morcego		●	●									9	NAT	INS	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Monodelphis americana</i> (Müller, 1776)	Cuíca-de-três-listras			●									9	NAT	HER/INS	FL	NT	-	Alta	+	-	+	-	+	-	-
<i>Monodelphis iheringi</i> (Thomas, 1888)	catita			●									9	NAT	INS	FL	VU	-	Alta	+	-	+	-	+	-	-
<i>Myocastor coypus</i> (Molina, 1782)	Ratão-do-banhado	●		●	●					●			27	NAT	ONI	FL/AQ	-	-	Baixa	+	+	+	-	+	+	-
<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	Morcego			●									9	NAT	INS	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati		●	●						●			18	NAT	ONI	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Oligoryzomys flavescens</i> (Waterhouse, 1837)	rato-do-arroz				●								9	NAT	HER	FL	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Offers, 1818)	Camundongo-do-mato			●	●								18	NAT	ONI	FL	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Pecari tajacu</i> Linnaeus, 1758	cateto			●									9	NAT	HER	FL/A	NT	-	Alta	+	-	+	+	+	-	-
<i>Philander frenatus</i> (Offers, 1818)	Cuíca-de-quatro-olhos			●									9	NAT	HER/INS	FL	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	-	-
<i>Platyrrhinus recifinus</i> (Thomas, 1901)	Morcego			●									9	NAT	HER	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Procyon cancrivorus</i> (G. Cuvier, 1798)	mão-pelada	●		●						●	●	●	36	NAT	ONI	FL/A	-	-	Baixa	+	-	+	-	+	+	-
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	onça-parda		●	●						●			18	NAT	CAR	FL/A	VU	VU	Alta	+	-	+	+	+	-	-
<i>Puma yagouaroundi</i> (E. Geoffroy, 1803)	Gato-mourisco ou Jaguarundi		●	●									9	NAT	CAR	FL	QA	VU	Alta	+	-	+	+	+	-	-
<i>Rattus rattus</i> (Linnaeus, 1758)	rato-preto		●										0	EXO	ONI	GEN	-	-	Baixa	-	-	+	-	-	-	-
<i>Sapajus nigritus</i> (Goldfuss, 1809)	Macaco-prego-preto			●									9	NAT	ONI	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Sciurus aestuans</i> (Linnaeus, 1766)	Caxinguelê	●	●	●	●	●		●		●	●	●	64	NAT	HER	FL/A	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> Linnaeus 1758	tapeti	●		●	●					●			27	NAT	HER	FL/A	DD	-	Alta	+	-	+	+	+	-	-
<i>Tadarida brasiliensis</i> (l. Geoffroy, 1824)	Morcego			●	●								18	NAT	INS	FL	-	-	Baixa	+	-	-	-	+	-	-
<i>Thaptomys nigrita</i> (Lichtenstein, 1830)	Rato-pitoco			●									9	NAT	ONI	FL/A	NT	-	Alta	+	-	+	-	+	-	-



**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH		
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014			
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves											
<b>Total</b>		146	18	200	137	72	68	84	71	70	97	123	71	38	73	88	61	10	30	340	--	--	--	--	--	--	--	--			
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande																				●	5	NAT	CAR	DFS	-	R	-	-	Média	
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	gavião-miúdo																					●	5	NAT	CAR	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Agelasticus cyanopus</i> (Vieillot, 1819)	carretão																					●	5	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	●																					5	NAT	NEC	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul			●	●										●	●	●					●	32	NAT	NEC	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca			●						●	●											●	21	NAT	NEC	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro				●										●	●	●					●	26	NAT	FRU	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho			●	●	●	●				●				●	●	●					●	47	NAT	FIL	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	●		●	●		●	●	●													●	37	NAT	GRA/INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Anas versicolor</i> Vieillot, 1816	marreca-cricri				●																	●	11	NAT	ONI	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga	●			●																	●	21	NAT	PIS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta										●											●	11	NAT	NEC	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor				●											●						●	16	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	joão-corta-pau																					●	5	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé																					●	5	NAT	FRU	DFS	-	R	VU	-	Alta
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	●		●	●	●	●	●	●	●												●	47	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato		●	●	●					●	●	●	●	●	●	●	●					●	68	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão	●			●																	●	16	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	●		●	●	●		●		●	●				●	●	●					●	63	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014	
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves									
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	●			●			●								●			●	26	NAT	PIS	DFS	-	R	-	-	Média	
<i>Arremon semitorquatus</i> Swainson, 1838 -	tico-tico-do-mato	●									●								●	21	NAT	GRA/INS	DFD	-	R	-	-	Média	
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha			●	●					●									●	21	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa	
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda	●		●															●	16	NAT	CAR	DFS	-	R	-	-	Média	
<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)	mocho-dos-banhados																		●	5	NAT	CAR/NS	DFS	-	R	-	-	Média	
<i>Asio stygius</i> (Wagler, 1832)	mocho-diabo			●															●	11	NAT	CAR/NS	DFS	-	R	-	-	Média	
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	74	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa	
<i>Attila phoenicurus</i> Pelzel, 1868	capitão-castanho										●								●	11	NAT	INS	DFS	-	M	-	-	Média	
<i>Attila rufus</i> (Vieillot, 1819)	capitão-de-saíra																		●	5	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média	
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco			●		●		●			●	●							●	32	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média	
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●							●	63	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa	
<i>Batara cinerea</i> (Vieillot, 1819)	matracão			●							●		●						●	21	NAT	CAR/NS	DFS	-	R	-	-	Média	
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	Periquito-de-encontro-amarelo	●				●	●	●	●									●	●	37	NAT	GRA/FRU	DFI	-	R	-	-	Baixa	
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rico				●									●	●	●			●	21	NAT	FRU/NS	DFS	-	R	-	-	Baixa	
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	jacurutu																		●	5	NAT	CAR	DFD	-	R	-	-	Média	
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	●		●	●	●				●		●			●		●		●	47	EXO	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa	
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	●		●	●						●	●							●	32	NAT	CAR	DFS	-	R	-	-	Média	
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	●		●	●			●	●		●				●	●			●	47	NAT	PIS	DFI	-	R	-	-	Baixa	
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato							●								●			●	16	NAT	FIL	DFI	-	R	-	-	Baixa	
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-de-sobre-branco																		●	5	NAT	PIS/CRU	DFS	-	M	-	-	Média	

## ANEXO 04: Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH		
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014			
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves											
<i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-de-colete																				●	5	NAT	PIS/CRU	DFS	-	M	-	-	Média	
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista			●								●										●	16	NAT	NEC	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	●									●											●	16	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei																					●	5	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●									●	58	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●			●	●	●					●	79	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	●			●						●	●			●							●	32	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	●		●								●										●	26	NAT	DET	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela				●																	●	11	NAT	DET	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela	●	●	●	●			●	●		●	●			●								47	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié				●						●											●	16	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal			●								●	●		●	●	●					●	37	NAT	INS	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará	●		●								●	●	●								●	32	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde			●	●														●			●	21	NAT	PIS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno				●		●	●	●		●						●					●	37	NAT	PIS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	gaturamo-bandeira																					●	5	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014	
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves									
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●			●	●	●			●	68	NAT	NEC	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	gavião-caracoleiro																			●	5	NAT	CAR/INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi			●	●												●			●	37	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu			●																●	11	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758)	papa-lagarta-de-asa-vermelha																			●	5	NAT	CAR/INS	DFS	-	M	-	-	Média
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	●		●	●	●	●	●	●	●	●				●	●	●			●	74	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	●		●	●	●	●	●	●	●	●		●		●	●	●			●	74	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	●		●	●	●		●	●	●	●		●								47	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta			●																	5	NAT	NEC	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	●									●		●							●	21	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Columba livia</i> Gmelin, 178	pombo-doméstico	●			●	●	●		●	●	●		●		●		●			●	63	EXO	GRA/FRU	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui																			●	5	NAT	FRU	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	●		●	●	●	●	●	●	●	●		●		●	●	●			●	84	NAT	GRA	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	●		●	●							●		●		●	●			●	42	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente	●		●	●								●							●	26	NAT	ONI	DFD	-	R	-	-	Baixa
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	Papa-moscas-cinzentos	●		●																●	16	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	100	NAT	DET	DFI	-	R	-	-	Baixa

## ANEXO 04: Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH		
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014			
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves											
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Stadius Muller, 1776)	tico-tico-rei	●	●																		●	21	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa	
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	estalador																					●	5	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Cranioleuca pallida</i> (Wied, 1831)	arredio-pálido			●																		●	16	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	●	●	●	●	●	●			●	●	●			●	●	●					●	68	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck 1815)	Inhambuguaçu			●																		●	21	NAT	GRA/FRU	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler 1827)	inhambu-chororó	●																				●	21	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck 1815)	inhambu-chintã	●		●						●	●											●	26	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	gralha-picaça			●																		●	11	NAT	ONI	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo		●	●	●	●				●	●											●	53	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão		●																			●	11	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Alta
<i>Cyanoloxia glaucocerulea</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	azulinho																					●	5	NAT	GRA	DFS	-	MPR	-	-	Média
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	●		●	●	●				●	●	●	●	●	●							●	63	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Cypseloides fumigatus</i> (Streubel, 1848)	taperuçu-preto																					●	11	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Alta
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	●		●						●	●	●	●									●	42	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Dacnis nigripes</i> Pelzelin, 1856	saí-de-pernas-pretas																					●	5	NAT	FRU/INS	DFS	-	MPR	NT	-	Alta
<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-liso																					●	16	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH		
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014			
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves											
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	marreca-cabocla																				●	5	NAT	FIL	DFI	-	R	-	-	Baixa	
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	marreca-caneleira																					●	5	NAT	FIL	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê	●		●	●	●	●								●						●	37	NAT	FIL	DFI	-	R	-	-	Baixa	
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena																					●	5	NAT	FRU	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim	●									●					●						●	21	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Donacospiza albifrons</i> (Vieillot, 1817)	tico-tico-do-banhado																					●	5	NAT	GRA	DFS	-	R	VU	-	Alta
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870	peixe-frito-pavonino																					●	5	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Dryophila ferruginea</i> (Temminck, 1822)	trovoada	●		●																			11	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Dryophila malura</i> (Temminck, 1825)	choquinha-carijó			●										●								●	16	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Alta
<i>Dryophila ochropyga</i> (Hellmayr, 1906)	choquinha-de-dorso-vermelho			●						●			●										16	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Dryophila rubricollis</i> (Bertoni, 1901)	trovoada-de-bertoni			●																			5	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	●	●	●	●					●		●			●	●						●	53	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	●		●						●	●	●	●	●								●	42	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)	garça-azul																					●	5	NAT	PIS	DFI	-	R	-	-	Média
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	●		●	●	●	●	●	●	●						●	●	●				●	68	NAT	PIS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum																					●	5	NAT	FRU/INS	DFS	-	MPR	-	-	Média
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme																					●	5	NAT	INS	DFS	-	R	NT	-	Média



**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014	
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves									
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	●			●			●					●			●	●			●	37	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque			●																●	11	NAT	FRU/INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão																			●	5	NAT	FRU	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande				●															●	11	NAT	FRU/INS	DFS	-	MPR	-	-	Média
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura											●								●	11	NAT	CAR	DFD	-	MPR	-	-	Alta
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	●		●	●						●					●				●	32	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo																			●	5	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Embemagra platensis</i> (Gmelin, 1789)	sabiá-do-banhado				●															●	11	NAT	GRA/INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peítica			●	●							●								●	21	NAT	INS	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	●		●	●	●	●	●	●	●				●	●	●				●	63	EXO	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	●		●	●	●	●	●	●	●				●	●	●				●	68	NAT	NEC	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	●		●	●	●	●	●	●	●				●	●	●				●	68	NAT	FRU	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758) - <i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	gaturamo-verdadeiro	●				●	●				●									●	26	NAT	FRU	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	periquito-rei				●							●								●	16	NAT	FRU	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	falcão-de-coleira	●		●	●	●	●	●	●					●	●	●				●	53	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	falcão-peregrino																			●	11	NAT	CAR	DFI	-	M	-	-	Média
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	quiriquiri	●		●						●	●									●	26	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	beija-flor-preto	●		●	●					●	●									●	37	NAT	NEC	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada				●	●	●	●	●	●						●	●			●	47	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014	
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves									
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	●		●	●				●	●	●	●	●		●	●	●			●	63	NAT	FRU	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Fregata magnificens</i> Mathews, 1914	tesourão	●									●									●	16	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Alta
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama																			●	5	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		●	●	89	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	frango-d'água-comum	●		●	●				●		●					●				●	37	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho																			●	5	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	●		●	●				●	●						●				●	37	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri			●								●		●						●	21	NAT	GRA/FRU	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Geotrygon violacea</i> (Temminck, 1809)	juriti-vermelha			●																	5	NAT	GRA/FRU	DFD	-	R	EN	-	Alta
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco			●						●					●					●	21	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	graúna								●											●	11	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	tovacuçu												●							●	11	NAT	FRU/INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peitica-de-chapéu-preto																			●	5	NAT	INS	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Gubernates yetapa</i> (Vieillot, 1818)	tesoura-do-brejo	●			●											●				●	21	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		●	89	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	cigarra-bambu																			●	5	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha																			●	5	NAT	CAR/INS	DFS	-	M	-	-	Baixa
<i>Helimaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca																			●	5	NAT	NEC	DFS	-	R	-	-	Média

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH		
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014			
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves											
<i>Heliodytes auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul																				●	5	NAT	NEC	DFS	-	R	-	-	Média	
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto											●										●	11	NAT	GRA/FRU	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818)	saíra-ferrugem			●																		●	11	NAT	FRU/INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Hemiriccus nidipendulus</i> (Wied, 1831)	tachuri-campainha	●																				●	11	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Hemiriccus orbitatus</i> (Wied, 1831)	tiririzinho-do-mato																					●	5	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acaúã	●		●																		●	16	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha			●	●								●									●	21	NAT	ONI	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo			●						●												●	16	NAT	CAR	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817	pernilongo-de-costas-brancas				●										●							●	16	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro			●													●						11	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	bacurau-chintã			●																			5	NAT	INS	DFS	-	MPR	-	-	Média
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	●									●												11	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-safira										●		●										11	NAT	NEC	DFS	-	R	EN	-	Alta
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822	verdinho-coroado			●																		●	11	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Hypoedaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)	chocão-carijó			●								●	●									●	21	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	corrupião																					●	5	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	Encontro			●	●			●	●		●											●	32	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH	
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014		
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves										
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi		●	●							●									●	21	NAT	INS	DFI	-	MPR	-	-	Baixa	
<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809)	tangarazinho																				●	5	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã	●		●	●					●							●				●	32	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-de-bico-azulado																				●	5	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	maria-preta-de-penacho	●																			●	11	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Laterallus leucopyrrhus</i> (Vieillot, 1819)	sanã-vermelha																				●	5	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda			●	●																●	16	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado			●							●	●									●	21	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	●									●										●	16	NAT	FRU/INS	DFS	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado			●																	●	11	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza			●							●										●	16	NAT	CAR	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo			●							●	●	●								●	26	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-de-testa-branca	●		●							●			●							●	26	NAT	GRA	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	●			●	●	●	●	●	●	●	●		●						●	●	68	NAT	GRA/FRU	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco			●							●										●	16	NAT	NEC	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca			●									●								●	16	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Lophornis chalybeus</i> (Temminck, 1821)	topetinho-verde			●																	●	11	NAT	NEC	DFD	-	R	-	-	Média

**ANEXO 04: Tabela geral das espécies da Avifauna.**

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH		
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014			
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves											
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	tuju			●								●									●	16	NAT	INS	DFS	-	MPR	-	-	Baixa	
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	●		●	●	●	●	●					●									●	42	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	borralhara-assobiadora																					●	5	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	borralhara	●		●																		●	16	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	barbudo-rajado	●		●									●									●	37	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	●																				●	11	NAT	FRU/INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Megasceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande			●	●	●																●	37	NAT	PIS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei			●	●	●	●	●				●	●									●	58	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	●		●							●	●	●									●	42	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco			●	●						●	●	●									●	42	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró						●	●														●	21	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé			●								●										●	16	NAT	CAR/INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio																					●	5	NAT	CAR	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	●		●	●			●	●	●		●	●									●	68	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	●		●	●	●	●	●	●	●		●	●									●	74	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Mionectes oleagineus</i> (Lichtenstein, 1823)	abre-asa											●											5	NAT	FRU/INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza	●		●								●	●	●								●	32	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014	
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves									
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta			●	●				●	●					●	●	●		●	●	47	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Muscipira vetula</i> (Lichtenstein, 1823)	tesoura-cinzenta			●																●	11	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó			●																	5	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca								●							●					16	NAT	PIS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	●		●	●	●	●	●	●												42	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	●										●	●								21	NAT	INS	DFI	-	MP R	-	-	Baixa
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado				●																11	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-virajado	●	●	●	●		●		●		●	●	●	●	●	●	●				74	NAT	ONI	DFI	-	MP R	-	-	Baixa
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	●		●	●			●	●												32	NAT	INS	DFI	-	MP R	-	-	Baixa
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	miudinho			●							●										16	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	canário-domato				●	●	●	●	●						●						42	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador			●		●		●			●	●	●		●						42	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Myiothlypis leucophrys</i> (Pelzelin, 1868)	Pula-pula-de-sobrancelha			●																	5	NAT	ONI	DFI	-	R	VU	-	Baixa
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	Bentevizinho-de-asa-ferrugínea					●															11	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho			●	●				●				●		●					●	42	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Nannopterum brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	●		●	●	●		●			●				●	●					47	NAT	PIS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto				●	●						●					●				26	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa



**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH		
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014			
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves											
<i>Neopelma chrysolophum</i> Pinto, 1944	fruxu	●																			●	11	NAT	FRU/INS	DFD	-	R	-	-	Média	
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck 1815)	codorna-amarela	●																				●	11	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua	●		●					●						●							●	26	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	savacu			●	●	●			●						●							●	37	NAT	PIS/CAR	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	●		●	●					●												●	26	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	bacurau-ocelado																					●	5	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo	●		●						●												●	21	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	caneleiro			●																		●	5	NAT	FRU/INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto			●							●	●										●	21	NAT	ONI	DFS	-	MPR	-	-	Média
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto			●											●							●	16	NAT	INS	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde																					●	5	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora			●																		●	11	NAT	PIS/CAR	DFI	-	M	-	-	Média
<i>Parabuteo leucorrhous</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	gavião-de-sobre-branco																					●	5	NAT	CAR	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Paragallinula angulata</i> (Sundevall, 1850)	galinha-d'água-pequena																						0	EXO	ONI	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã	●		●	●	●	●	●		●	●											●	42	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Paroaria coronata</i> (Miller, 1776)	cardeal																					●	5	NAT	FRU/INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	●				●	●	●	●	●					●		●				●	●	53	EXO	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014	
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves									
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonaterre, 1792)	pomba-galega	●		●							●									●	21	NAT	ONI	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●							●	79	NAT	GRA/FRU	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	●		●						●	●									●	26	NAT	GRA/FRU	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	Jacuguaçu	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●						●	84	NAT	FRU	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i> (Pelzel, 1858)	joão-botina-do-brejo	●																		●	11	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	rabão-branco-de-garganta-rajada			●							●	●								●	21	NAT	NEC	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabão-branco-acanelado			●	●						●	●								●	37	NAT	NEC	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande																			●	5	NAT	PIS	DFI	-	MPR	VU	-	Alta
<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	tesourinha-da-mata			●																●	11	NAT	FRU/INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo																			●	5	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Philydor atricapillus</i> (Wied, 1821)	limpa-folha-coroadado												●							●	11	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	tapicuru-de-cara-pelada																			●	5	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	●																		●	16	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha-do-mato					●		●					●							●	21	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Alta
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	●		●	●			●	●	●	●	●	●	●	●					●	68	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	pica-pau-anão-barrado	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●							●	53	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845	pica-pau-anão-de-coleira										●									●	21	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média

**ANEXO 04: Tabela geral das espécies da Avifauna.**

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014	
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves									
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde	●		●	●	●	●			●	●	●	●							●	58	NAT	GRA/FRU	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viúva			●							●		●								16	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	sanhaçu-de-fogo	●																			5	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●				●	89	NAT	ONI	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758	colhereiro							●								●				●	16	NAT	ONI	DFS	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho			●							●	●	●							●	26	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador			●	●															●	16	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó			●							●	●	●							●	26	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Poliophtila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara																			●	5	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul																			●	5	NAT	ONI	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã-verdadeira																			●	5	NAT	FRU	DFS	-	R	VU	-	Alta
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	araponga			●																●	11	NAT	FRU	DFD	-	R	NT	-	Alta
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	●			●						●		●			●	●			●	37	NAT	ONI	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	●		●	●											●	●			●	32	NAT	ONI	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu																			●	5	NAT	FRU	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	chopim-do-brejo	●		●	●					●	●					●				●	37	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	84	NAT	FRU	DFI	-	R	-	-	Baixa

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH	
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014		
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves										
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	murucututu-de-barriga-amarela			●																	●	11	NAT	CAR	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●		●	●	●	●	●	●	●	●	84	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	papa-taoca-do-sul							●				●									●	16	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe				●											●					●	16	NAT	INS	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	pavó			●										●	●						●	21	NAT	FRU	DFD	-	R	NT	-	Alta
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	cabecinha-castanha																				●	5	NAT	GRA/FRU	DFD	-	R	NT	-	Alta
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde																				●	5	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	●			●	●	●							●	●						●	42	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	Pipira-vermelha					●		●													●	16	NAT	FRU	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Rhopias gularis</i> (Spix, 1825) -	choquinha-de-garganta-pintada			●																	●	11	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro																				●	5	NAT	CAR	DFS	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	79	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	talha-mar															●					●	11	NAT	PIS	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola	●																			●	11	NAT	ONI	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro		●	●						●		●	●								●	32	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei											●									●	11	NAT	DET	DFS	-	R	-	-	Alta

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH	
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014		
		AID / ADA - Alphonville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves										
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	●		●							●									●	21	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa	
<i>Schiffomys virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim	●		●							●	●									●	26	NAT	FRU/INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo	●																			●	11	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétriès, 1835)	vira-folha	●		●																	●	16	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho	●		●	●			●									●				●	32	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Setophaga pitayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	●		●	●							●									●	26	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro		●		●						●										●	26	NAT	GRA	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)	Tipio					●		●													●	16	NAT	GRA	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Syrstes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador																				●	5	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	●		●								●	●	●							●	32	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	●		●	●			●		●							●				●	37	NAT	FRU	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-pato																				●	5	NAT	CAR	DFD	-	R	EN	-	Média
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied., 1820)	gavião-pegamacaco			●																	●	11	NAT	CAR	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió																				●	5	NAT	GRA	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	74	NAT	GRA	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	chorão																				●	5	NAT	GRA	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho				●		●		●	●	●		●				●				●	42	NAT	GRA	DFI	-	MPR	-	-	Baixa

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH		
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014			
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves											
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano																				●	5	NAT	GRA	DFS	-	R	-	-	Média	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	●		●	●							●										●	32	NAT	ONI	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Stephanophorus diadematus</i> (Temminck, 1823)	sanhaçu-frade			●																		●	11	NAT	FRU	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca			●																		●	11	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825	coruja-listrada																					●	5	NAT	CAR	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato																					●	5	NAT	CAR	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)	Polícia-inglesa-do-sul											●										●	11	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi																					●	5	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-puí																					●	5	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	●			●	●						●	●									●	32	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé			●									●	●								●	26	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném	●		●	●																	●	53	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	trepador-quiete			●																		●	11	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	●		●	●		●							●								●	42	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno																					●	5	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio				●																	●	11	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco			●	●													●				●	21	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa



## ANEXO 04: Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014	
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves									
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto	●		●	●	●		●	●	●		●	●	●						●	58	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Média
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	●		●	●	●		●	●	●	●	●			●	●	●			●	68	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Tangara cyanocephala</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-militar			●																	5	NAT	FRU/INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Tangara cyanoventris</i> (Vieillot, 1819)	saíra-douradinha											●									5	NAT	FRU	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Tangara desmaresti</i> (Vieillot, 1819)	saíra-lagarta			●								●	●	●							26	NAT	ONI	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Tangara ornata</i> (Sparrman, 1789)	sanhaçu-de-encontro-amarelo			●								●									16	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaçu-do-coqueiro	●		●	●		●				●	●			●	●					47	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Tangara peruviana</i> (Desmarest, 1806)	saíra-sapucaia	●																			5	NAT	FRU/INS	DFD	-	MPR	VU	VU	Alta
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		●	●	●			●	84	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-sete-cores			●																	5	NAT	FRU/INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	●		●	●		●			●					●						37	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi																				5	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha			●	●																16	NAT	ONI	DFS	-	MPR	-	-	Média
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde									●		●									11	NAT	NEC	DFS	-	R	EN	-	Alta
<i>Thalurania glaucopsis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-frente-violeta			●			●	●	●			●	●		●						42	NAT	NEC	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	●		●	●	●	●	●	●			●	●	●							63	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada	●		●	●	●						●									37	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média

## ANEXO 04: Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH		
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014			
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves											
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	choca-de-chapéu-vermelho																				●	5	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média	
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca			●								●		●								●	21	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	●		●	●	●		●	●													●	37	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi				●																	●	11	NAT	PIS	DFI	-	R	-	-	Média
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Anambé-branco-de-rabo-preto			●						●												●	16	NAT	FRU/INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	●		●	●	●	●	●	●	●	●					●	●					●	63	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	teque-teque	●		●										●								●	21	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Tolmomyias sulphureus</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta			●								●		●								●	21	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete			●	●							●	●									●	26	NAT	INS	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-perna-amarela																					●	5	NAT	PIS/CRU	DFI	-	M	-	-	Baixa
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-grande-de-perna-amarela																					●	5	NAT	PIS/CRU	DFS	-	M	-	-	Média
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário				●																	●	11	NAT	INS	DFI	-	M	-	-	Baixa
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●			●	●	●				●	●	84	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado																					●	5	NAT	ONI	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	●		●									●									●	21	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca			●	●	●	●	●	●		●	●			●	●	●					●	63	NAT	ONI	DFS	-	MPR	-	-	Média
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	sabiá-una	●		●						●	●											●	26	NAT	INS	DFS	-	M	-	-	Média

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014	
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves									
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	●		●	●	●				●	●	●			●	●	●			●	58	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●							●	68	NAT	ONI	DFS	-	R	-	-	Média
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	sabiá-ferreiro																			●	5	NAT	ONI	DFS	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Tyranniscus burmeisteri</i> (Cabanis & Heine, 1859)	piolhinho-chiador																			●	5	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●			●	84	NAT	ONI	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	●		●	●				●	●					●	●	●			●	47	NAT	ONI	DFI	-	MPR	-	-	Baixa
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	suindara	●		●						●										●	21	NAT	CAR	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		●	●	●	●	●	●	89	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão			●																●	11	NAT	INS	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	picapauzinho-verde-carijó	●		●						●	●				●					●	37	NAT	FRU/INS	DFS	-	R	-	-	Baixa
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviana	●		●							●	●								●	32	NAT	ONI	DFS	-	MPR	-	-	Média
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruviana-boreal										●										5	NAT	ONI	DFS	-	M	-	-	Média
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●			●	79	NAT	GRA	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788)	bico-virado-miúdo																			●	5	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó			●								●								●	16	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Alta
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado									●	●	●								●	26	NAT	INS	DFD	-	R	-	-	Média
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	primavera										●					●	●			●	21	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca	●																		●	11	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	avoante	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	89	NAT	GRA	DFI	-	R	-	-	Baixa

**ANEXO 04:** Tabela geral das espécies da Avifauna.

(●) – Estudo onde a espécie foi registrada.

**Status Migratório:** **R** - residente; **M** - migratório; **MPR** - parcialmente migratório; **I** - indeterminado; **VN** - visitantes setentrionais, provenientes do hemisfério norte; **VS** - visitantes setentrionais, provenientes do cone sul do continente. **Origem:** Nativa; Exótica.

**Guildd:** **ONI** - onívoro; **HER** - herbívoro; **CAR** - carnívoro; **INS** - insetívoro; **NEC** - nectarívoro, **CRU** - alimenta-se de crustáceos; **DET** - detritívoro; **FIL** - filtrador; **FRU** - frugívoro; **GRA** - granívoro; **PIS** - piscívoro.

**Dep. Mata:** Dependência de mata. **DFI** - independentes de mata; **DFS** - semi-dependentes de mata; **DFD** - dependentes de mata.

**SAH:** Sensibilidade a alterações humanas – Baixa, Média, Alta.

**Status de Conservação:** Decreto Estadual nº. 63.853, de 27 de novembro de 2018 (SMA-SP, 2018) e Portaria MMA nº. 444, de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014).

Nome Científico	Nome popular	LOCAIS DE REGISTRO NO MUNICÍPIO																			Ocup. (%)	Características					Status de Conservação		SAH	
		ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4	ESTUDO 5	ESTUDO 6	ESTUDO 7	ESTUDO 8	ESTUDO 9	ESTUDO 10	ESTUDO 11	ESTUDO 12	ESTUDO 13	ESTUDO 14	ESTUDO 15	ESTUDO 16	ESTUDO 17	ESTUDO 18	ESTUDO 19		Origem	Guildd	Dep. Mata	End.	Status	SMA-SP 2018	MMA 2014		
		AID / ADA - Alphaville	Fauna da AMC	Levantamentos Serra do Japi e Plano de Manejo	Entorno da Represa do Rio Jundiá-Mirim	Levantamento de fauna - DAE						Serra do Japi - Sítio Guapuruvu	Serra do Japi - Estr. Laranja Azeda	Serra do Japi - Torre	Levantamento 3 Parques			Aeroporto	Bairro Agapema	Aves de Jundiá segundo Wikiaves										
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	avoante																			●	5	NAT	GRA	DFI	-	R	-	-	Baixa	
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		●	●	●	●			●	●	89	NAT	ONI	DFI	-	R	-	-	Baixa